



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEG  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS (DLV)  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE  
NACIONAL – PROFLETRAS**

**MARIA JOSÉ VIEIRA DE SOUSA**

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM  
TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DO CELULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

**PAU DOS FERROS - RN**

**2021**

MARIA JOSÉ VIEIRA DE SOUSA

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS  
DE PANDEMIA: O USO DO CELULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof. Dra. Débora Maria do Nascimento.

PAU DOS FERROS - RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S725t Sousa, Maria José Vieira de  
As tecnologias digitais e o ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia: o uso do celular nas aulas de educação de jovens e adultos. / Maria José Vieira de Sousa. - Pau dos Ferros, 2021.  
142p.

Orientador(a): Profa. Dra. Débora Maria do Nascimento.

Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Celular. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Língua Portuguesa. I. Nascimento, Débora Maria do. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MARIA JOSÉ VIEIRA DE SOUSA

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS  
DE PANDEMIA: O USO DO CELULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Débora Maria do Nascimento – UERN (Presidente)

---

Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira – UERN (Examinador interno)

---

Prof.a. Dra. Márcia Barbosa da Silva – UEPG (Examinadora externa)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Crígina Cibelle Pereira – UERN (Suplente interna)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marisa Narciso Sampaio – UFRN (Suplente externa)

Ao meu anjo da guarda

ROJANIA SILVA FIUZA

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe Wildes, por tudo o que sou.

Ao meu pai Irineu, pelo exemplo de simplicidade, honestidade e fortaleza.

Aos meus filhos Vinícius Francisco e Ana Luisa, pelo amor e incentivo.

Ao meu irmão Alberto e sua esposa Fátima Simões, pelo apoio constante.

À minha querida irmã Welma, pelo excelente suporte fraterno.

À minha amiga Cátia, sempre tão presente.

Aos amigos e colegas do mestrado, por serem especiais e únicos.

À minha orientadora, Dra. Débora Nascimento, pelos ensinamentos.

À professora e coordenadora do Profletras Dra. Crigina Cibele, pelo apoio e carinho.

Aos professores Marcos Nonato, Márcia Alves, Miguel Dias, Herik Zednik, Geny Lúcia Salgueiro e Natanael Vieira pelas valiosas contribuições.

Ao amigo Edneudo, por sua excelência.

Agradeço de forma especial:

À Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), pelo acolhimento.

Ao meu Deus, por abençoar, guardar, proteger a minha vida, permanecendo sempre ao meu lado e colocando tantos anjos em meu caminho.

“Se o plano não funcionar, mude o plano, mas não o objetivo” (LINCOLN ALVES)

## RESUMO

Este estudo tem como tema central “As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação no Ensino de Língua Portuguesa em tempos de Pandemia: O uso do celular nas aulas de Educação de Jovens e Adultos”. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a percepção dos alunos e dos professores da EJA sobre o uso do celular no processo de aprendizagem em contexto de pandemia. Seu conteúdo trata dos aspectos históricos que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, as contruições de Paulo Freire para essa modalidade de ensino e os desafios enfrentados no município de Caucaia. Comtempla também as questões que envolvem o Ensino de Língua Portuguesa, tais como letramento digital e o uso do celular em sala de aula de EJA. O estudo faz uma abordagem qualitativa, permitindo explicar comportamentos, sentimentos e processos. Por ser de caráter exploratório, buscou o entrosamento das temáticas e o aprofundamento das questões apresentadas, assumindo o formato de estudo de caso - uma investigação empírica na qual se pode observar detalhes. Foi aplicado em duas escolas públicas municipais de Caucaia-CE., sendo seu público alunos e professores de Educação de Jovens e Adultos (EJA) segundo segmento (6º ao 9º anos), e envolveu o levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos. O embasamento teórico trouxe Freire (1996) e Papert (1994), teóricos que defendem a aprendizagem baseada em processo de construção do conhecimento, defendem a aprendizagem criativa e o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) de forma libertadora. Outros autores: Almeida (2012), Bacich (2018), Barton (2015), Bauman (2018), Caliatto (2013), Carvalho (2020) Moran (2000) Moran (2004), Rojo (2013), Tedesco (2004). Os resultados apresentados evidenciaram que os alunos e os professores são receptivos ao uso do celular nas aulas de língua portuguesa, porém, no contexto da pandemia enfrentaram muitos desafios - os alunos pela questão do isolamento social, a ausência do professor, dos colegas e da escola. Em se tratando dos professores o maior desafio atribuiu-se à falta de habilidades para o trabalho com as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC). Como produto, este trabalho traz contribuições pedagógicas, em formato de EBOOK, dirigidas aos professores de Educação e Jovens e Adultos (EJA) e suas aulas de Língua Portuguesa, utilizando o celular.

**Palavras chaves:** celular; educação de jovens e adultos; língua portuguesa.

## ABSTRACT

This study has as its central theme "The Digital Information and Communication Technologies in the Teaching of Portuguese Language in Pandemic Times: The use of cell phones in Youth and Adult Education classes". The general objective of this research was to analyze the perception of students and teachers of EJA about the use of mobile phones in the learning process in the context of the pandemic. Its content brings an approach to the historical aspects that involve Youth and Adult Education, Paulo Freire's constructions for this teaching modality and the challenges faced in the city of Caucaia. It also addresses issues involving the teaching of Portuguese Language, such as digital literacy and the use of mobile phones in the Youth and Adult Education classroom. The study brings a qualitative approach, allowing us to explain behaviors, feelings, and processes. Given its exploratory nature, it sought to understand the themes and deepen the questions presented, taking on the format of a case study - an empirical investigation in which one can look into details. It was applied in two municipal public schools in Caucaia-CE, being its public students and teachers of Youth and Adult Education (EJA) second segment (6th to 9th grades), and involved a bibliographic search, interviews, and analysis of examples. The theoretical background brought Freire (1996) and Papert (1994), theorists who advocate learning based on the process of knowledge construction, creative learning and the use of digital information and communication technologies (TDIC) in a freeing way. Other authors: Almeida (2012), Bacich (2018), Barton (2015), Bauman (2018), Caliatto (2013), Carvalho (2020), Moran (2000), Moran (2004), Rojo (2013), Tedesco (2004). The results presented showed that students and teachers are receptive to the use of cell phones in Portuguese language classes, however, in the context of the pandemic they faced many challenges - the students due to the issue of social isolation, the absence of the teacher, classmates and school. As for the teachers, the biggest challenge was the lack of skills to work with digital information and communication technologies (TDIC). As a final product, this work brings pedagogical contributions, in EBOOK format, addressed to teachers of Youth and Adult Education (EJA) and their Portuguese Language classes using mobile phones.,

**Key words:** mobile phone; youth and adult teaching; Portuguese language.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Felicidade Clandestina na visão do aluno.....	77
Figura 2 - Travessia na visão do aluno .....	79
Figura 3 - Retalhos de vida.....	81
Figura 4 - Geração celular na visão do aluno .....	83
Figura 5 - Imagem da janela do aluno 1 .....	86
Figura 6 - Imagem da janela do aluno 2 .....	86
Figura 7- Imagem da janela do aluno 3 .....	87
Figura 8 - Imagem da janela do aluno 4 .....	87

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Níveis de alfabetismo funcional definidos pelo INAF .....	41
QUADRO 2 – Campo das habilidades linguísticas / semióticas .....	44
QUADRO 3 - Competências específicas de linguagem para o Ensino Fundamental .....	46
QUADRO 4 - Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.	47
QUADRO 5 - Campo dos conhecimentos linguísticos .....	48
QUADRO 6 - Campo Jornalístico Midiático .....	49
QUADRO 7- Campo de atuação na vida pública.....	49
QUADRO 8 - Campo das práticas de estudo e pesquisa.....	50
QUADRO 9 - Campo artístico-literário .....	50
QUADRO 10 - Todos os campos de atuação .....	51
QUADRO 11 - Evolução da Internet .....	53
QUADRO 12 - Gerações tecnológicas .....	54
QUADRO 13 - Evolução do telefone.....	56
QUADRO 14 - Eras culturais das mídias.....	57
QUADRO 15 - Alunos da Escola 1 .....	70
QUADRO 16 – Alunos da Escola 2 .....	71
QUADRO 17 – Professores das Escolas 1 e 2 .....	72
QUADRO 18- Alunos das Escolas 1 e 2.....	72
QUADRO 19 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 1 .....	74
QUADRO 20 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 2 .....	82

QUADRO 21- Cronograma de atividades durante a pandemia Covid 19 - Escola 2.....	85
QUADRO 22 - Habilidades em foco.....	89
QUADRO 23 - Você possui? .....	91
QUADRO 24 - você acessa? .....	92
QUADRO 25 - Você possui Internet?.....	92
QUADRO 26 - Quais os aplicativos que você mais usa?.....	92
QUADRO 27- O que mais gosta de fazer no celular?.....	93
QUADRO 28 - Antes da Pandemia você utilizava o celular para estudar? .....	93
QUADRO 29 - O que você acha de estudar pelo celular? Do que mais sente falta? .....	93
QUADRO 30 - Você acha que quando a pandemia acabar os alunos e os professores continuarão usando o celular para estudar?.....	94
QUADRO 31 - O que é ser professor em tempos de Pandemia? .....	96
QUADRO 32 - Quais as principais ferramenta utilizadas nas aulas nesse período de Pandemia? .....	96
QUADRO 33 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas nesse período de Pandemia? .....	97
QUADRO 34 - Como você vê o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa para alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA)? .....	97
QUADRO 35 - Você é favorável ao uso do celular em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Justifique.....	98

## LISTA DE SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEJAS - Centros de Educação de Jovens e Adultos

Cetic.Br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CF – Constituição Federal

CRP - Centro de Referência do Professor

DCRC - Documento Curricular Referencial do Ceará

EAD - Educação a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA - Exame Nacional para certificação de competências de Jovens e Adultos

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INAF - Indicador de Alfabetismo Funcional

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LIE - Laboratórios de Informática Educativa

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

NTE - Núcleo de Tecnologia de Educação

PNE - Plano Nacional de Educação para a Educação de Jovens e Adultos

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PROUCA - Programa Um Computador Por Aluno

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

TD - Tecnologias Digitais

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UCA - Projeto Um Computador Por Aluno

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 UM OLHAR VOLTADO PARA OS PESQUISADORES .....</b>	<b>21</b>
<b>3 ASPECTOS HISTÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....</b>	<b>31</b>
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL .....	31
3.2 CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	34
3.3 A EJA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA E OS SEUS DESAFIOS .....	36
<b>4 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DO CELULAR NAS AULAS ...</b>	<b>44</b>
4.1 O LETRAMENTO DIGITAL .....	53
4.2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA .....	59
4.3 CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE .....	65
<b>5 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>68</b>
5.1 SOBRE A PESQUISA .....	68
5.2 LOCAL E PARTICIPANTES.....	69
5.3 ETAPAS, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS .....	73
<b>6 POSSIBILIDADE DE USO DO CELULAR NA SALA DE AULA DA EJA – PROPOSIÇÕES .....</b>	<b>74</b>
<b>7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>91</b>
7.1 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.....	91
7.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES .....	95
7.3 PERCEPÇÃO DOS PESQUISADORES .....	100

<b>7.3.1 Em relação ao uso das tecnologias móveis e aplicativos .....</b>	<b>100</b>
<b>7.3.2 Em relação aos alunos e professores .....</b>	<b>101</b>
<b>7.3.3 Outros pontos.....</b>	<b>102</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>115</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como motivação científica a necessidade de identificar soluções metodológicas para o ensino de língua portuguesa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, durante o período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid19, o qual resultou na suspensão das atividades escolares presenciais e a adoção do ensino remoto como medida utilizada para controlar a pandemia.

O tema, as tecnologias digitais e o ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia: o uso do celular nas aulas de Educação de Jovens e Adultos, surge em um contexto em que as competências digitais são componentes fundamentais para uma educação inovadora, denominada de educação 4.0 (ou era do *learning by doing*). E toma forma em um cenário no qual a Língua Portuguesa tem que assumir um papel dinâmico e transformador, tornando-se o caminho que deve levar os alunos aos multiletramentos e às múltiplas linguagens tão presentes no seu cotidiano.

Somando-se à essas questões vivencia-se, a nível global, a pandemia do *Covid 19*, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, sigla oriunda do termo *severeacute respiratory coronavirus* (síndrome respiratória aguda grave de coronavirus 2), que de forma avassaladora impactou todos os aspectos da vida humana e impôs a paralisação das atividades presenciais nas escolas.

De acordo com o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA 60 - 2020, p. 7) “A pandemia da *Covid-19* ocasionou a paralisação das atividades escolares em todos os níveis da educação, não só no Brasil, mas na maior parte dos países”. Situação que surgiu como um turbilhão na vida das pessoas e atingiu a escola no início do ano letivo 2020.

Ainda de acordo com essa mesma fonte, “[...] oficialmente, a ação do Sars-COV-2 e a propagação da *Covid-19* teve início na China em 8 de dezembro 2019, em Wuhan, uma cidade de mais de 11 milhões de habitantes, na província chinesa de Hubei”, sendo que no início de 2020 foi confirmada na Ásia e se repetiu em países da Europa. (IPEA n° 16; 2020, p.8).

São Paulo foi a primeira cidade brasileira a apresentar casos de *Covid 19* e as duas primeiras mortes ocorreram, uma no dia 17 de fevereiro em São Paulo e a outra no dia 19 de fevereiro no Rio de Janeiro.

No caso específico do Estado do Ceará, o governador Camilo Santana decretou situação de emergência em saúde no âmbito do estado, em decorrência do novo coronavírus – (*COVID-*

19) através do decreto 33510 de 16 de março de 2020, no qual dispôs sobre as principais medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana. Para a tomada de decisão o governador considerou:

- a declaração pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, de pandemia de *COVID-19*, doença causada pelo coronavírus (*Sars-Cov-2*).
- a declaração de Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (*Sars-Cov-2*), nos termos da Portaria 188/2020, do Ministério da Saúde, editada com base no Decreto Federal nº 7616/2011.
- aumento de casos suspeitos de contaminação de contaminação pela *Covid 19* no Estado do Ceará.
- a necessidade de adoção de providências com o objeto de enfrentamento da disseminação da doença.

Neste contexto as atividades educacionais presenciais foram suspensas em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino público do Estado do Ceará, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo sua suspensão iniciar-se a partir de 17 de março.

Nas escolas de Ensino Fundamental de Caucaia as atividades presenciais paralisaram no dia 17 do mês de março de 2020, legitimado pelo Decreto 1097 de 16 de março de 2020. Situação em que professores e alunos tiveram suas rotinas alteradas de forma brusca diante da recomendação de isolamento social e fechamento temporário das escolas.

O professor que em seu ofício, já enfrentava sérios desafios em se tratando das responsabilidades que lhes são atribuídas, com o advento da pandemia viu as suas dificuldades se ampliarem, tomando proporções inimagináveis. Não é mais simplesmente o encargo de preparar seus alunos para o que chamamos de uma sociedade conectada, e de conduzi-los por caminhos que oportunizam a inserção desses jovens nas diversas esferas da sociedade. Como também não é apenas utilizar as tecnologias digitais da informação e da comunicação como um recurso para as aulas e ser conectado, mas transformar suas aulas presenciais em aulas remotas, sem que alunos e professores tenham sido devidamente preparados para essa realidade

Julgamos relevante, antes de nos aprofundarmos nas temáticas propostas, falarmos sobre a trajetória da pesquisadora e elencar as inquietudes que a levaram-na à escolha do tema para este trabalho. Mesmo não sendo nativa digital, desde muito jovem teve o privilégio de ter

o contato com computadores e as mídias aplicadas à educação e já início de seu percurso profissional acorreram as primeiras experiências com as tecnologias: como facilitadora do programa de qualidade - ISO 9000, orientadora do sistema de TV, professora no Telecurso, tutora de polo de Educação à Distância (EAD), técnica em educação e na coordenação de bibliotecas escolares e laboratórios de informática. Ao longo desta caminhada, o simples terminal de computador, que era muito atrativo, foi adquirindo outras performances e ganhando um espaço muito maior e mais importante em sua vida pessoal e no seu trabalho.

O ano de 1999 foi de grande importância para as escolas públicas municipais de Fortaleza - CE, pois ocorreu o processo de informatização das escolas públicas brasileiras visando a implantação da informática educativa (Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO). Essa etapa foi marcada pela chegada dos computadores às escolas e com eles a promessa de melhorias na qualidade para o ensino. Na ocasião, um seleto grupo de escolas do município de Fortaleza recebeu computadores e um centro de formação - Centro de Referência do Professor - CRP, que preparava os professores para o uso dos equipamentos tecnológicos. Um grande avanço para o Município no tocante ao ensino e a formação de professores.

O envolvimento da pesquisadora com os computadores e as diversas mídias possibilitaram o seu trabalho no processo de ampliação dos laboratórios de informática e das bibliotecas escolares e a participação nas formações e nas atividades voltadas a esses espaços pedagógicos. Nesse intervalo, ocorreu uma aproximação mais efetiva com as diversas mídias - toda aquela que pudesse favorecer o trabalho do professor e despertar o interesse do aluno. Experiências como: Telinha na escola que trazia a inovação do uso do celular como ferramenta educativa e os alunos aprendiam o processo de produção de vídeo com celular. Foi um projeto desenvolvido pela equipe pedagógica da ONG Casa da Árvore Projetos Sociais, em parceria com Instituto Vivo, Fundação Banco do Brasil e Apoio dos Núcleos de Tecnologia de Educação (NTE) e Centro de Referência do professor (CRP), voltados para os alunos do Ensino Fundamental.

Outras vivências, como o projeto um computador por aluno (UCA) e posteriormente (PROUCA) programa um computador por aluno, que fazia uso de *netbook* nas salas de aulas, a Robótica - LEGO etc., todos contribuíram bastante para ampliar sua experiência na área.

O advento da Internet abriu novos caminhos e proporcionou experiências mais ousadas. Foi o início dos contatos com os diferentes Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Proinfo, Sócrates, Solar, Moodle e as diversas plataformas educativas e os primeiros contatos com o Software Livre ou Free Software - uma opção para que seus usuários tivessem oportunidade de copiar, estudar, modificar e redistribuir. Nesse ínterim a Educação a Distância

(EAD) passou a compor o bloco de interesses da pesquisadora, que ingressou na área de formação de professores e cursos superiores pelas Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFCE) e para a Universidade Federal do Ceará (UFC). desenvolvendo o trabalho de tutoria presencial em um polo de educação a distância (EAD) no município de Caucaia – CE.

Afastou-se das salas de aula de alunos do ensino fundamental aproximando-se dos professores em formação e na ocasião, concluiu os cursos de Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Licenciatura da Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No ano de 2017 retornando ao trabalho docente em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) segundo segmento, na área específica de língua portuguesa, realizou a seleção de mestrado profissional em letras (PROFLETRAS), específico para os professores de língua portuguesa, em efetivo exercício.

Ao assumir a sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa nas turmas de EJA no município de Caucaia, experimentou o sentimento de insegurança – pois o ambiente escolar apresentava uma realidade diferente daquela para a qual havia se preparado. O laboratório de informática estava inativo, com equipamentos com defeito, internet precária e não propiciava um trabalho pedagógico com as tecnologias digitais da informação e da comunicação. Quando muito, esse espaço funcionava no papel de sala de vídeo, para exibir filmes para os alunos, de forma programada. A biblioteca era utilizada como espaço para guardar livros didáticos, inviabilizando o desenvolvimento de atividades até mesmo como a mídia impressa. Foi neste ambiente desafiador, que o trabalho pedagógico utilizando o celular foi idealizado e efetivamente ocorreram as primeiras experiências práticas na EJA, que se intensificaram a partir da pandemia, do isolamento social e do fechamento das escolas.

Surgiram nesse contexto, as questões problematizadoras: Qual a percepção dos alunos e professores da EJA sobre o uso do celular no processo de aprendizagem durante a pandemia? Quais as dificuldades e as possibilidades de uso do celular na EJA no modelo remoto? Quais as propostas construídas para uso do celular nas aulas remotas?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a percepção dos alunos e dos professores da EJA sobre o uso do celular no processo de aprendizagem em contexto de pandemia. De modo mais específico, com a finalidade de favorecer o alcance do objetivo geral, buscamos, também, alcançar os seguintes objetivos: a) identificar a percepção dos alunos e dos professores da EJA

sobre o uso do celular na sala de aula no contexto da pandemia; b) analisar a percepção dos alunos e dos professores, relacionando dificuldades e possibilidades de uso do celular na EJA durante o ensino remoto; c) metodizar uma proposta para uso do celular nas aulas remotas na EJA.

O estudo fez uma abordagem qualitativa, porque ela permite explicar comportamentos, sentimentos e processos, tornando-se possível, dentro do modelo, compreender e descrever questões em foco. Este tipo de abordagem, de acordo com Silva (2010, p. 6), trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. A autora reforça que, este tipo de pesquisa permite aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento.

Em seu objetivo geral o estudo apresentou caráter exploratório, buscando entrosamento com as temáticas e aprofundamento das questões apresentadas, assumindo assim a forma de estudo de caso - uma investigação empírica, com foco em um contexto da vida real. Esta forma de estudo permite a observação de detalhes e de produção de registros que ampliem a visão sobre o assunto em questão. A investigação envolveu levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas e análise de exemplos capazes de estimular a compreensão das situações.

No embasamento teórico, o estudo aponta Freire por entender que ele é um teórico que muito contribuiu para a Educação de Jovens e Adultos. E no intuito de compreender o cenário educacional na perspectiva de tecnologias digitais da informação alguns autores foram consultados, entre eles: Seymour Paper, que assim como Freire acredita que a aprendizagem é muito mais eficaz quando seus atores estão envolvidos no processo de construção do conhecimento, defende a aprendizagem criativa e o uso da tecnologia. Outros autores como Almeida (2012), Bacich (2018), Barton (2015), Bauman (2018), Caliatto (2013), Carvalho (2020) Moran (2000) Moran (2004), Rojo (2013), Tedesco (2004) - nem todos foram citados no trabalho, mas são autores que colaboraram para o desenvolvimento da temática abordada neste estudo.

Este trabalho está organizado em oito capítulos. Após a introdução acerca do contexto o qual o tema se manifesta e que traz uma trajetória sucinta do autor, teremos o Capítulo 2 que traz o Estado da Arte por meio da compilação das pesquisas mais recentes acerca do tema em estudo.

O capítulo 3 faz uma explanação teórica sobre os aspectos históricos que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Através de revisão de literatura, desde as referências pioneiras até o estado da arte, são abordadas: o contexto histórico da EJA no Brasil; a contribuição de Paulo Freire para a EJA; a EJA no município de Caucaia-CE e os desafios educativos das turmas de EJA.

O Capítulo 4 trata com mais detalhes do ensino de Língua Portuguesa, letramento digital e o uso de celular em sala de aula. Ao longo de todo esse capítulo, de acordo com a literatura, serão apontados o início do uso do celular no ensino, formas diferentes de eficiência, dificuldades encontradas e propostas alternativas de solução.

O Capítulo 5 apresenta o percurso metodológico, incluindo os critérios de escolha da cidade (campo de estudo), das séries, turmas e turnos da EJA; por fim as formas de validações dos resultados adquiridos pela aplicação da metodologia.

O Capítulo 6, traz uma proposta metodológica de uso do celular na sala de aula da EJA.

Baseado na metodologia do capítulo anterior, o capítulo 7 realiza a análise dos dados e aponta proposições acerca da possibilidade de formas de aplicações bem-sucedidas do uso de celular na sala de aula da EJA.

O Capítulo 8 contém as considerações finais. Constam também neste capítulo, propostas de adaptação dos resultados teóricos em aplicações práticas no cotidiano da sala de aula.

## 2 UM OLHAR VOLTADO PARA OS PESQUISADORES

Inicialmente, com o objetivo de realizar o Estado da Arte, compilamos as principais investigações realizadas no domínio da temática em estudo, pois pareceu-nos apropriado refletir sobre as pesquisas de trabalho correlatos. Afinal, o uso pedagógico do celular tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, empenhados em oferecer ao aluno uma Educação que atenda as exigências do século XXI, aproximando-os das TDIC e viabilizando novos jeitos de aprender, o que tornou possível listar alguns trabalhos desenvolvidos no Brasil, no âmbito de programas de pós-graduação em forma de artigos, dissertações e teses. O rastreio foi realizado do ano 2015 a 2021 no qual destacou-se alguns trabalhos que tratam a temática em questão – o uso do celular em caráter pedagógico, no sentido de melhorar o ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, a partir de propostas de intervenção. O material selecionado e apresentado abaixo foi dividido em duas partes: Os artigos e as dissertações, que se encontram no apêndice A e B – ambos com suas respectivas fontes.

Gouvêa e Pereira (2015), no artigo “O uso de tecnologias móveis: celular como apoio pedagógico na escola, buscaram “[...] detectar os fatores que ainda levam os educadores e a própria escola a coibir o uso do mesmo” já que este pode proporcionar variadas possibilidades pedagógicas. Os autores constataram em seus resultados que “[...] os professores compreendem a necessidade de utilizarem esse dispositivo como instrumento pedagógico, porém, muitos ainda não o utilizam, alegando falta de informação e capacitação que os possibilitem empregá-lo como recurso didático multi e interdisciplinar”. O que segundo Gouvêa e Pereira “[...] permitiu afirmar a necessidade de fortalecer processos de formação, com o propósito de garantir a capacitação de professores para o emprego de novas tecnologias de informação e comunicação”.

Nagumo e Teles (2017) no artigo “O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos” objetivaram compreender os motivos e desdobramentos do uso dos aparelhos celulares pelos estudantes na escola, concluindo, após análise dos dados, “[...] que as escolas tendem a proibir o uso, contudo, os estudantes costumam transgredir, utilizando seus celulares em virtude do tempo livre na escola ou do tédio nas aulas”. Além disso, os alunos fazem o uso com a finalidade de acesso às redes sociais, de distração e de pesquisa de conteúdo relacionado às disciplinas. Os autores indicaram que “[...] a escola deve compreender as questões sociais e culturais relativas à cibercultura dos jovens e perceber o fenômeno como uma oportunidade de aproximação e aprendizagem mútua”.

Lopes e Pimenta (2017) em artigo “O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios”, desenvolvido no intuito de contribuir com uma discussão mais aprofundada sobre a utilização deste dispositivo como ferramenta pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem. Concluíram que os resultados se mostram a favor da utilização do celular em sala de aula, apesar do tema ter causado tantas polêmicas entre os profissionais da educação. Para tanto colocaram a ressalva de que “[...] cabe ao professor possibilitar a devida conscientização ética dos alunos em relação ao uso do aparelho durante as aulas e de envolver a escola no sentido de obter o apoio institucional”.

Pacheco et al (2017) no artigo “O uso do celular como ferramenta pedagógica: uma experiência válida”, tiveram o intuito de verificar a eficiência de uma metodologia aplicada, com o uso do celular como ferramenta auxiliar de ensino, observando o reflexo do desempenho dos alunos, a importância do seu uso na busca e na troca rápida das informações e refletir sobre os resultados do uso dessa ferramenta na aprendizagem discente. Os autores apresentaram os resultados em duas perspectivas: inicialmente, os alunos apresentaram crenças bastante favoráveis ao uso do *WhatsApp* para a produção de textos, enfatizando o processo de motivação, interação e ampliação do vocabulário, proporcionadas pelas ferramentas digitais. Segundo, após as experiências vivenciadas na proposta de intervenção através de oficinas didáticas, os alunos demonstraram em seus posicionamentos, nos autorrelatos e na entrevista, uma percepção positiva em relação ao aplicativo, enfatizando o processo interativo, a criatividade, a liberdade de expressão e as possibilidades de multiletramentos, ricas em sentido para a produção de textos. Na compreensão dos autores o aplicativo *WhatsApp* pode ser um espaço de ensino e aprendizagem para a produção de textos, mas a escola e os professores precisam entender a influência e os impactos dessas novas possibilidades de produção textual, bem como trabalhar a colaboração, a participação e a criticidade dos alunos diante dos novos currículos em tempo de cibercultura.

Cordeiro (2020) em artigo “O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino”, com o objetivo de abordar sobre como a tecnologia, através da internet, torna-se uma alternativa imprescindível e significativa para a educação, durante o período da pandemia, principalmente no Brasil, especificando a cidade de Manaus no estado do Amazonas, no início do ano de 2020, destacando que as instituições educacionais se empenham na busca de novas modalidades de estudo, como o suporte das tecnologias digitais. Assim, professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas a distância e utilizarem toda a criatividade para dar continuidade às atividades escolares, utilizando para isso a Rede Mundial

de Computadores, Internet que foi um diferencial nesse processo e os diversos recursos tecnológicos disponíveis.

Miranda et al (2020), em artigo apresentado no VII Congresso Nacional de Educação “Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos”, na busca de identificar as principais dificuldades de professores e alunos em relação às aulas remotas ofertadas por instituições públicas nos níveis fundamental e médio, mostraram os seguintes resultados: os alunos apresentam várias dificuldades relacionadas ao acesso à internet e aos equipamentos. Em relação aos professores, dentre as principais dificuldades enfrentadas está o desinteresse dos alunos, a falta de equipamentos e o apoio dos pais. Os autores apontaram como necessária, uma maior atuação da família, das redes de ensino e de mais investimentos em recursos tecnológicos.

Morais (UERN, 2015) Propõe práticas sociais de leitura e escrita com o uso da tecnologia móvel, mais especificamente, o celular e o *WhatsApp*, dentro e fora da sala de aula em sua dissertação com tema “Multiletramentos na escola: o uso do celular e do *WhatsApp* nas aulas de produção textual em Língua Portuguesa”, apresentada ao Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da faculdade de Letras e Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Nos seus objetivos específicos a autora procura analisar a multissemiótica das postagens multimodais em circulação no grupo do *WhatsApp*; reconhecer a multiculturalidade dos discentes, a partir do letramento social crítico evidenciado nas práticas de letramentos executadas no aplicativo de bate papo on-line, *WhatsApp*; e investigar a contribuição da pedagogia dos multiletramentos para as aulas de produção textual em Língua Portuguesa. Após a análise dos dados a autora apresenta os resultados afirmando que a pedagogia dos multiletramentos contribuiu de forma significativa para a produção escrita dos alunos; a multimodalidade dos textos no *WhatsApp* permitiu ao discente uma maior produção de sentidos e interesse pela escrita; as práticas de letramentos norteadas em práticas sociais, através do celular, intensificaram a interatividade e criticidade do alunado. Sintetizando que convém enfatizar a importância de quebrar as barreiras e permitir a convergência desse mundo digital ao mundo da sala de aula, pois, espera-se, com isso, que o uso da tecnologia móvel oportunize aos alunos a interação, o conhecimento e o desenvolvimento da criticidade na produção escrita.

Souza (UFMG, 2015) em sua dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) - Faculdade de Letras (UFMG) com o tema “O uso do

celular na escola: a implementação de um projeto de letramento nos anos finais do ensino fundamental” Propõe e investiga a implementação de um projeto de letramento, aqui concebido como um conjunto de atividades que preconizam a leitura e a escrita como práticas sociais. De acordo com a autora, desse modo, as ações desenvolvidas emergem de necessidades reais dos alunos, podendo contribuir para que se desenvolvam como protagonista do seu texto. A autora apresentou como resultado das análises do projeto que, embora tal perspectiva apresentasse alguns desafios em sua implementação, como a dificuldade em ultrapassar barreiras impostas por um tradicionalismo escolar, se consolidou como potencial ao ensino da escrita, por mobilizar os estudantes a escreverem com uma finalidade específica, a partir de interesses próprios. Ademais, foi possível observar alguns avanços em suas capacidades textuais.

Arantes (UFPB, 2015) em dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação (PROFLETRAS) da Universidade Federal da Paraíba com o tema “O celular como dispositivo eletrônico para produção de textos multimidiáticos: do proibido à condição de recurso pedagógico em sala de aula”, buscou propiciar a formação para a leitura e, sobretudo, para a produção de textos multissemióticos, usando o celular como dispositivo didático, tendo em vista que esse dispositivo, embora proibido, estava sendo usado em sala de aula de forma indevida especialmente para o acesso às redes sociais, gerando tensões e indisciplina. De acordo com a autora os resultados apontam que é primordial o acolhimento da diversidade de práticas sociais de leitura e de escrita, bem como, dos bens culturais produzidos pela sociedade contemporânea, entre eles o celular como dispositivo híbrido, multifuncional, e ao mesmo tempo, como canal de interconexão global por onde circula uma infinidade de linguagens e culturas.

Andrade (UERN, 2016) em sua dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Pau dos Ferros-RN), com o tema “O *WhatsApp* como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de texto”, investiga de que maneira pode acontecer o ensino leitura e de produção de textos através do uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Língua Portuguesa, e como isso pode contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da produção escrita. De acordo com o autor foi possível constatar que o uso do aplicativo *WhatsApp* contribui com o trabalho pedagógico de leitura e produção de textos e os resultados indicam que o aplicativo pode ser um instrumento significativo de aprendizagem e de motivação para instigar a leitura,

produção de textos (em especial, os multimodais) e promover aulas dinâmicas e participativas, tanto na escola como fora dela.

Falcão (UFPB, 2017) em sua dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba com o tema “O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos da educação de jovens e adultos”, investiga as implicações que o uso do celular proporciona nos processos de ensino aprendizagem aos alunos de EJA. O estudo contempla a importância sobre o uso adequado do aparelho tecnológico celular, fazendo parte das ações pedagógicas em sala de aula para a promoção da inclusão digital como parte constituinte do processo de ensino aprendizagem. De acordo com a autora “[...] a análise permitiu a percepção de que a ação docente, quando está direcionada à construção da escrita, limita-se a práticas voltadas à apropriação do sistema de escrita alfabética e a normatividade; desvinculando-se, muitas vezes, dos usos sociais da escrita”. Afirma também que “[...] é comum e, portanto, contribuinte para a construção da escrita e inclusão social com jovens e adultos”.

Oliveira Neto (UFG, 2018) Avalia o uso do celular e de redes sociais virtuais, para fins educacionais, no estímulo e criação de situações favorecedoras de aprendizagem e construção de conhecimentos em sua dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o tema “Professor, posso usar o celular? Um estudo sobre mobilidade e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem escola”. De acordo com o autor, a pesquisa demonstrou as potencialidades das TIC no ensino e aprendizagem e uma mobilização dos estudantes participantes, no que se refere à colaboração e cooperação nas atividades cotidianas relacionadas à escola. Relatou também que foram percebidas mudanças na interação e motivação dos estudantes. No tocante às atividades o autor, relata que o celular foi facilitador do trabalho do professor, seja na sala de aula ou fora dela, atuando no plantão de dúvidas, envio de atividades e informações. O uso do celular oportunizou aos alunos a possibilidade de desenvolver o senso crítico sobre o conteúdo disponível na *Internet* e juntamente com as redes sociais se mostraram alternativas para a criação de novas formas de produção de conhecimento e desenvolvimento do protagonismo.

Santos (UFJF, 2018) em sua dissertação de mestrado, com o tema “O uso pedagógico do celular na sala de aula: o caso de uma escola da superintendência regional de ensino de Diamantina (MG)” e desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP), do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade

Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), busca “Compreender de que maneira a utilização dos celulares pode ser promovida por meio das práticas de gestão e pedagógicas da escola”. A autora constatou, a partir da análise dos dados, que os principais desafios dos gestores em lidar com o uso do celular nas salas de aula são: a) grande quantidade de alunos possui celular, levam e manuseiam os aparelhos em sala de aula, fato proibido pelo Regimento; b) ausência de ações no Projeto Político Pedagógico que proponham o uso das TDIC no ambiente escolar; c) insegurança e resistência dos professores quanto à utilização do aparelho celular como ferramenta pedagógica em sala de aula; e d) falta de conhecimento (tais como o de letramento digital e midiático) da comunidade escolar a respeito de conceitos essenciais para a inserção das TDIC no ambiente escolar. Presumindo que, “[...] apesar da natureza proibitiva dos aparelhos celulares em sala de aula, é possível elencar situações em que esse dispositivo pode ser didaticamente utilizado, evitando as ocorrências de uso fora do contexto das atividades propostas durante as aulas”.

Mota (UFMG, 2018) investiga o uso que os sujeitos da EJA fazem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no trabalho e na formação escolar, em sua dissertação de mestrado como tema “Estudo sobre o uso das atuais tecnologias pelos sujeitos da EJA no trabalho e na formação escolar”, apresentada ao Programa de Mestrado em Educação e Docência – PROMESTRE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Vale destacar alguns resultados da pesquisa: o fenômeno da juvenilização da EJA, que consiste a um número cada vez maior de jovens que buscam na EJA a sua escolarização, exigindo novas metodologias que respondam a essa demanda. Em relação ao uso das TDIC pelos sujeitos da EJA no dia a dia, o celular se desponta como o suporte mais utilizado pela sua versatilidade e multifuncionalidade.

Santos (UNEB, 2018) investiga a utilização do Aplicativo *Whatsapp*, no processo de alfabetização e multiletramento dos alunos da EJA em sua dissertação de mestrado, com o tema “O uso do aplicativo *WhatsApp* no processo de alfabetização e multiletramento na educação de jovens e adultos”. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, do Departamento de Educação-Campus I, da Universidade do Estado da Bahia. A autora “[...] propõe transformações locais e globais na EJA, nas dimensões pedagógica, social, cultural e política, que atingem todos os agentes envolvidos na pesquisa, tais como pesquisadores, professores, estudantes e gestores entrevistados”. Em relação aos alunos, a autora constatou que “100% dos discentes possuem e utilizam telefones móveis com Aplicativo *Whatsapp*, em várias situações e necessidades, ouvem músicas, registram eventos através de

fotografias, porém não têm hábito de produção textual, costumam trocar mensagens vocais’. Em relação aos docentes, a autora “verificou que 100% possuem telefones com o aplicativo, porém nenhum dos entrevistados utiliza o aplicativo como possibilidade didática em seus planejamentos”.

Linhares (2019), em sua dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), intitulada “O uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica da EJA – Educação de Jovens e Adultos: o uso do aplicativo *WhatsApp* como estratégia pedagógica no ensino de língua portuguesa”, que tem como objetivo analisar a aplicação dos recursos tecnológicos como estratégia pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental II, com enfoque no uso do aplicativo *WhatsApp*. Parte da indagação: Como o uso dos recursos tecnológicos pode ressignificar a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos? A autora ancora sua pesquisa na observação de que o celular é um objeto de uso contínuo dos alunos da EJA e que esses não apresentaram dificuldades em desenvolver as atividades propostas com o aplicativo *WhatsApp*. De acordo com a autora, entre os resultados observados está o desenvolvimento das habilidades de escrita por parte de alunos que anteriormente não conseguiam desenvolver textos, independentemente do gênero discursivo. A autora elenca alguns fatores que ela considera desafios para os gestores lidarem com o uso do aparelho celular nas salas de aula: a) a grande quantidade de alunos que possui celulares, leva e manuseia os aparelhos em sala de aula, fato proibido pelo regimento. b) ausência de ações no Projeto Político Pedagógico (PPP) que proponham o uso das TDIC no ambiente escolar, c) a insegurança e resistência dos professores quanto a utilização do aparelho celular como ferramenta pedagógica em sala de aula; d) a falta de conhecimento da comunidade escolar a respeito de conceitos essenciais para a inserção das TDIC no ambiente escolar. O autor presume que, apesar da natureza proibitiva dos aparelhos celulares em sala de aula, é possível elencar situações em que esse dispositivo pode ser didaticamente utilizado, evitando ocorrências de uso fora do contexto das atividades propostas durante as aulas.

Bitencourt (UFMS 2019) traz a temática “Proposta de gestão pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa por meio de dispositivos móveis”, cujo objetivo é contribuir para minimizar as dificuldades verificadas na prática, como relação a inclusão de tecnologia na sala de aula, de forma a adequar o fazer docente às demandas e fortalecer o engajamento e a aprendizagem dos alunos, utilizando as tecnologias que lhe são familiares. A dissertação de mestrado foi apresentada ao curso de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS - RS).

A autora propôs investigar, elaborar, descrever e aplicar atividades que poderão ser mediadas por dispositivos móveis. E como resultados, apresentou os dados que evidenciam que as atividades propostas fomentaram as práticas pedagógicas com dispositivos móveis e permitem que os alunos se apropriem da compreensão sobre o que são gêneros discursivos e multimodais, sendo os participantes capazes de demonstrar tais conhecimentos em suas produções, bem como avaliar a experiência aplicada. O estudo concluiu que a inclusão do celular como tecnologia em sala de aula torna os processos de ensino e de aprendizagem mais desafiador, motivador e engajador, além de permitir que os alunos se sintam mais motivados e confiantes ao usarem a tecnologia em sala de aula.

Silva Júnior (UNEB, 2019) analisou a interação entre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos momentos de formação continuada dos professores, buscando mobilizar saberes constituídos na formação inicial e o planejamento do ensino de língua materna na EJA. Os dados foram publicados em sua dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos, Departamento de Educação – Campus I da Universidade do Estado da Bahia, com o título “Letramento digital: o uso das mídias digitais no ensino de língua portuguesa na EJA”. De acordo com o autor, “[...] os resultados desta pesquisa demarcam a necessidade da realização de formação continuada para o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de língua materna”, [...] bem como desconstruir a resistência de alguns professores para o uso de tais recursos midiáticos”.

Lima (UNEB, 2020), em sua dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, com o título “O uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem”, analisa o processo de melhoria da qualidade educacional em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, observando o processo de ensino-aprendizagem na EJA, utilizando como instrumento o aplicativo *WhatsApp* EJA. De acordo com o autor, “[...] os resultados alcançados compreendem as percepções dos professores e alunos em relação ao uso do *WhatsApp* e, também, o interesse pela inserção desta ferramenta nas aulas, tendo em vista fornecer interação entre os professores e alunos, ajudando-os a obter informações rápidas sobre as atividades da aula, conforme os relatos da pesquisa”. E conclui destacando a necessidade de que sejam realizadas pesquisas em busca de respostas que possam orientar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão digital dos estudantes da EJA[...], sugerindo mudanças práticas pedagógicas e a construção de “[...] uma educação que incentive a imaginação criativa e possa favorecer a espontaneidade, a reflexão, o

questionamento, promovendo, deste modo, a cooperação, o diálogo, o compartilhar, exercendo efetivamente a cidadania”.

Mota (UNEB, 2020) investiga as potencialidades da gamificação quando aplicada à Educação de Jovens e Adultos para inovar a prática pedagógica na escola, na sua dissertação de mestrado com o tema “Gamificação aplicada à Educação de Jovens e Adultos”, apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia. Nos registros da autora os resultados da pesquisa apontaram que a EJA também é um espaço para a inovação e os alunos estão abertos a novas formas de pensar, ser, aprender e agir no mundo; segundo a autora a pesquisa confirmou que o professor não precisa ser um especialista em games para gamificar na educação, mas é necessário que o docente conheça um pouco sobre a linguagem dos games por meio da prática, jogando games mais simples e acessíveis e também pesquisando e estudando sobre o tema; a gamificação criou um ambiente propício para a aprendizagem ativa na EJA e favoreceu potencialidades como a autonomia, o foco, a criatividade, a autoria, a curiosidade, a colaboração dentre outras. Concluiu-se que a aplicação da pesquisa-ação, mediante a realização da estratégia gamificada, causou impactos nos sujeitos participantes nas dimensões político-social, profissional, pedagógico, tecnológico e socioafetivos.

Queiroz (UFRN, 2020) na sua dissertação com o título “A produção de textos no *WhatsApp* nas aulas de Língua Portuguesa: Crenças e experiências de aluno”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), Campus Avançado de Pau dos Ferros, (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), investiga as crenças e experiências dos alunos sobre o uso do aplicativo *WhatsApp*, como ferramenta pedagógica de incentivo à produção textual nas aulas de Língua Portuguesa. O autor compreende, a partir dos resultados, que o *WhatsApp* pode ser um espaço de ensino e aprendizagem para a produção de textos, mas a escola e os professores precisam entender a influência e os impactos dessas novas possibilidades de produção textual, bem como trabalhar a colaboração, a participação e a criticidade dos alunos diante dos novos currículos em tempo de cibercultura.

Nos artigos foi possível perceber a necessidade de fortalecimentos dos processos de formação dos professores para o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. Durante a pandemia alunos e professores tiveram que se adaptar às aulas a distância e utilizar toda a criatividade para dar continuidade às atividades escolares e, no decorrer desse processo,

tiveram que utilizar a *Internet* e os recursos tecnológicos, sem que estivessem devidamente preparados. Os alunos apresentaram várias dificuldades, na sua maioria de caráter social e econômico, relacionadas ao acesso à internet e aos equipamentos. Em relação aos professores dentre as principais dificuldades enfrentadas foram citadas: o desinteresse dos alunos, a falta de equipamentos e o apoio dos pais. Os autores apontam também que é necessária uma maior atuação da família, das redes de ensino e de mais investimentos em recursos tecnológicos. Em relação ao uso do celular nas aulas, foi atribuída ao professor a responsabilidade de possibilitar aos alunos a devida conscientização ética para o uso do dispositivo e de envolver a escola no sentido de obter o apoio institucional.

Destacou-se a partir dos resultados apresentados pelos pesquisadores, alguns pontos sobre uso das TDIC, práticas envolvendo o celular e aplicativos a ele vinculados, que serão comentados no capítulo 6.

### **3 ASPECTOS HISTÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Este capítulo tem como objetivo fazer uma explanação teórica sobre os aspectos históricos que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), através da revisão da literatura, desde as referências mais pioneiras até o estado da arte, são abordadas: o contexto histórico da EJA no Brasil; a contribuição de Paulo Freire para a EJA; a EJA no município de Caucaia e conhecendo os desafios educativos das turmas de EJA.

Sabe-se que esses desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos são reais e expressivos, mas, como nos anima Freire (1996, p. 77), “No próprio mundo físico minha constatação não me leva à impotência. O conhecimento sobre os terremotos desenvolveu toda uma engenharia que nos ajuda a sobreviver a eles. Não Podemos eliminá-los, mas Podemos eliminar os seus danos”. Então neste sentido, conhecer os problemas enfrentados ‘pela EJA pode não nos colocar diante da solução, mas possibilita a busca de meios para enfrentá-los.

#### **3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como qualquer outra modalidade de ensino, visa o pleno desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania e está legalmente amparada pela Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei 9394 de 1996. E surgiu com o compromisso de diminuir a desigualdade social, promover a inclusão, abrir caminhos e oportunidades, o que antes não eram viáveis na vida daqueles que não tiveram acesso à Educação na idade certa.

Está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 no seu Art. 37 que “[...] a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino, reforçado pela emenda nº 59, que altera o artigo 208 da Constituição Federal, assegura a oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso a ela na idade própria. Sendo o poder público responsável por estimular o acesso e a permanência do aluno na escola.

Na sua essência, a EJA tem como principais funções: reparar, equalizar e qualificar; em outras palavras, atribuir aos sujeitos o direito de ter uma escola de qualidade, na qual possa entrar e permanecer, com iguais oportunidades; que lhes possibilite as condições necessárias de

inserção no mercado de trabalho, na vida social; que lhes abra canais de participação e crescimento. É justo e está previsto em lei, se a trajetória de um indivíduo, por algum motivo, foi sustada, que seja restabelecida e que ele readquira a oportunidade de um ponto igualitário. Na verdade, a EJA tem a função permanente de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda vida. Sua função qualificadora é mais que uma função, é na verdade o próprio sentido da EJA.

A preocupação e as ações em torno da temática Educação de Jovens e Adultos não são novas. Essa trajetória é bastante significativa. Nessa linha histórica, destacam-se alguns documentos de maior relevância: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96, Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº 01/2000, Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais, pois eles são documentos que servem de base e de alguma forma fortalecem a Educação de Jovens e Adultos.

As primeiras iniciativas de oferta de ensino público, primário, gratuito e obrigatório ocorrem no ano de 1930, mas é no ano de 1940 que a EJA se constitui como tema de política pública. Em 1967 registra-se a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), o objetivo era erradicar o analfabetismo e propiciar a educação continuada de adolescentes e adultos.

As bases legais específicas para o ensino supletivo ocorrem no ano de 1971, com a Lei nº 5.692/71, ele se destinava a suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tinham seguido ou concluído na idade própria. Esse ensino podia, então, abranger o processo de alfabetização, a aprendizagem, a qualificação, algumas disciplinas e atualização.

Os anos de 1996 e 1998 merecem ser destacados, pois marcam respectivamente: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Plano Nacional de Educação para a Educação de Jovens e Adultos (PNE) e são criadas as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. É a partir da LDB que a EJA deixa de ser considerada um projeto e passa a ser concebida como modalidade da Educação Básica, ficando sob a responsabilidade do Estado.

No tocante à avaliação vale citar o Exame Nacional para certificação de competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), que foi criado em 2002 e funciona como uma ferramenta de avaliação de alunos que não frequentam a escola e pretendem obter um certificado. Tem como objetivo criar uma referência de EJA por meio de avaliações de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem na vida cotidiana - família, trabalho, movimentos sociais, manifestações culturais etc.

Outro aspecto que pode servir como item para reflexão é que, a abordagem sobre avaliação de desempenho aparece nas Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 03/2010 – BRASIL, 2010) dez anos após a publicação das Diretrizes Curriculares. Essas diretrizes normatizam, não só os exames de avaliação de desempenho dos alunos, mas também os aspectos relativos à duração dos cursos, a idade mínima para ingresso na EJA e a certificação nos exames EJA.

Com base no Censo Escolar 2019, publicado em 31 de janeiro pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a EJA tem 3.273.668 alunos matriculados, sendo que 62,2% têm menos de 30 anos e nessa faixa etária 57,1% são do sexo masculino. Quando se observa os estudantes com mais de 30 anos as mulheres correspondem a 58,6% das matrículas. Ainda de acordo com dados do INEP mais de 60 milhões de pessoas da população com mais de 25 anos não possui Educação Básica.

Não há dúvida que os números são importantes e dizem muito. Todavia, não seria confortável falar de EJA em números e nos seus 3.273.668 alunos, sem voltar o olhar para a figura do indivíduo e para o perfil diferenciado dos alunos da EJA - uma clientela que ficou fora da escola e chega tardiamente, com todas as sequelas que se possa imaginar. A realidade que se impõe é que o aluno da EJA tem um perfil diferenciado e que precisa ser considerado, mas infelizmente isso não acontece. O fato é que não há equidade numa situação em que se trata de forma igual um aluno que é diferente.

Em dezembro de 2017, ocorreu a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que na sua 3ª versão inclui a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na educação regular e como tal considerada no conjunto dos direitos de aprendizagem para todos. Há uma vasta discussão a esse respeito e quanto a referenciar ou não as especificidades da EJA na BNCC. Mesmo considerando que a base comum não é currículo, e que essas especificidades podem ser elencadas nos currículos das escolas, teria que haver um documento norteador e que garantisse as especificidades dos alunos.

A Constituição Federal- CF de 1988 no art. 205 assegura que “A Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Mas de acordo com Declaração Mundial sobre educação para todos a realidade é bem diferente, “Mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade da vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais” (UNESCO, 1990). Isso é um fato preocupante e que deve ser um ponto para reflexão.

O estado do Ceará através da Secretaria de Educação garante o acesso à educação básica na modalidade EJA em dois formatos: o presencial e o semipresencial. Sendo que o modelo presencial atende a públicos específicos – como jovens e adultos privados de liberdade, adolescentes e jovens nos centros de medidas Socioeducativas e nas escolas da rede estadual em diversos municípios. Já o formato semipresencial é ofertado nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAS) em Fortaleza e cidades do interior do Ceará, sendo que os CEJAS também oferecem a modalidade presencial. Além de assegurar a escolarização nos dois formatos, fornece o material didático do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD EJA e a formação continuada para os professores.

No formato presencial atende aos seguintes públicos: atendimento escolar aos privados de liberdade; atendimento escolar aos beneficiários de penas alternativas com restrição de liberdade nos finais de semana; atendimento escolar às pessoas em progressão de pena; regime semiaberto, com trabalho externo; atendimento escolar a jovens em conflito com a Lei; e EJA Médio presencial com Qualificação Profissional,

Conforme Coordenadoria do Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem Diversidade e Inclusão Educacional, existem 312 escolas de ensino fundamental e médio que ofertam a modalidade EJA presencial, que atendem a uma matrícula total de 25.759 educandos, nos turnos diurno e noturno, sendo 3.879 no ensino fundamental anos iniciais e finais e 21.880 no ensino médio.

### 3.2 CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Freire deixa um legado valoroso para a EJA. Sua proposta é de uma prática dialógica, amorosa e horizontal na qual o amor ao mundo, à vida e aos homens são requisitos básicos. Em sua concepção, para que se estabeleça o diálogo é preciso uma relação de amor e de troca, de modo que “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23)

E em contraposição a um mundo com tantas diferenças sociais e desigualdades, Freire propõe uma educação emancipadora, na qual os saberes se complementam e são igualmente importantes, manifestando que “[...] não há saber mais ou saber menos, o que há são saberes diferentes” (FREIRE, 1987, p. 68). Na visão de Freire (1996, p.60), “Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar”.

De acordo com o pensamento de Freire (1996, p. 47), “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”, transfigurando o conceito arraigado de ensino e atribuindo ao professor o papel de problematizador da realidade, e não mais de um mero transmissor de informações e de conhecimentos.

No tocante ao ato de ensinar, Freire (1996, p. 30) certifica que essa ação “[...] exige respeito à autonomia do ser do educando, exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educandos” e ratifica que, “[...] ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de opressão”. Nessa circunstância a prática de ensino exige reflexão crítica, curiosidade e consciência do inacabamento. Freire (1996, p. 85) admite que, “[...] como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem Ensino”.

Nesse universo a educação não se configura como transmissão de saber, mas emerge como um espaço de comunicação, onde há o encontro entre os sujeitos que dialogam, é, portanto, um lugar de troca. E sobre a formação técnico-científica norteia que ela não é puro adestramento ou treinamento para o uso de procedimentos tecnológicos.

Na filosofia de Freire, a tecnologia é concebida como uma forma que o ser humano encontrou para expressar a sua criatividade e presume que ela pode expandir a capacidade crítica dos estudantes. Em concordância com o seu pensamento, a tecnologia não é boa, nem é má e nunca será neutra, ela faz parte do desenvolvimento natural dos seres humanos, e quem define a sua natureza é o uso que se faz dela.

Qualquer tecnologia criada pelo homem traz em si uma ideologia, um objetivo o qual visa atender, ou seja, não é criada ao acaso, tem uma intencionalidade e por isso é tão importante conhecer, questionar, revisar. Nesse âmbito não se pode desistir de ter uma postura de natureza crítica, curiosa, vigilante, enfim, um olhar indagador em relação ao uso da tecnologia, que deve vir a favorecer a emancipação e nunca a manipulação do ser humano.

Freire tem como ponto de partida as relações humanas e o contexto no qual o indivíduo está inserido. De acordo com o seu pensamento, o aluno é o ponto de partida para se pensar o currículo, o planejamento e a avaliação. E em relação ao uso de uma determinada tecnologia, não é diferente, é recomendado por ele estar atento para as implicações que ela pode ocasionar a um determinado público, que benefícios poderá proporcionar e de que forma poderá contribuir com a prática educativa dos indivíduos.

As tecnologias não podem e nem devem ser simplesmente impostas, daí a necessidade de refletir sobre os benefícios, sobre o que elas trazem de positivo e se realmente vão funcionar.

Diante disso o papel dos educadores é responder as questões que surgirem e, usando a tecnologia não se deixar ser usado por ela, nem que suas práticas sejam maquinizadas. Nesse sentido, Zednik (2020) afirma que é fundamental que a formação de professores para o desenvolvimento das competências digitais docentes, colabore para ultrapassar a visão relativista de uso da tecnologia digital como um recurso a mais. “Espera-se que o professor da Era Pós-digital vislumbre na vivência das tecnologias o poder para realizar a visão freireana” (ZEDNIK, 2020, p. 33), de que “[...] os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981, p. 75).

É importante enfatizar que as produções bibliográficas e as práticas de Freire têm destaque na Educação de Jovens e Adultos e trazem grandes contribuições para esta modalidade de ensino. O modo especial de ver o aluno, não como receptor frente ao conhecimento pronto e acabado, mas como alguém capaz de construir seu próprio conhecimento, representa uma grande mudança no processo educativo. Freire concebe o aprendiz de modo distinto e por conseguinte orienta a respeitar a experiência do aluno e a sua identidade cultural, o que sem dúvidas modifica a relação professor-aluno e a própria natureza da aprendizagem. Contempla-se nesta perspectiva, uma vivência em que a aprendizagem é mútua, muito embora, os saberes sejam diferentes. Em Freire (1996, p.60) “[...] qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar”.

Freire (1996, p. 134) afirma que, “[...] para me resguardar das artimanhas da ideologia não posso nem devo me fechar aos outros nem tampouco me enclausurar no ciclo de minha verdade”. Então o que se pode compreender é que ao adotar uma postura Freireana a escola é desafiada a aplicar estratégias diferenciadas, que valorizem e considerem relevantes os conhecimentos prévios do aluno e a assumir a grande responsabilidade de coordenar ações de planejamento nas quais o trabalho docente não seja impermeável às experiências dos estudantes e que tenham como ponto inicial, o que o aluno já construiu durante a sua trajetória de vida.

Ao destacar a importância da participação do povo na vida pública nacional e o papel da educação para sua conscientização, Freire desempenha um importante papel no desenvolvimento da EJA e pode ser considerado como a principal referência

### 3.3 A EJA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA E OS SEUS DESAFIOS

Caucaia é um município brasileiro do estado do Ceará que integra a Região Metropolitana de Fortaleza com aproximadamente 1.227,9 km<sup>2</sup>, e equivalente a 0,83% da superfície estadual, com um contingente populacional de 362.223 habitantes e apresentou nos

últimos anos um grande crescimento populacional, desencadeando uma significativa expansão urbana, sendo a 2ª maior população e um dos principais polos turísticos do Ceará.

A população de Caucaia é também considerada insegura de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021) na ordenação dos 15 municípios mais violentos em relação à nota geral baseado no total e na taxa média de homicídios dolosos entre 2018 e 2020. , o município de Caucaia é responsável por 60% dos homicídios no estado, sendo a 2ª cidade no ranking da violência . Julga-se pertinente citar a problemática da violência, pois ela afeta profundamente o aluno da EJA, principalmente aquele que estuda no turno da noite. Ao refletir sobre essa problemática é possível compreender os números alarmantes da evasão, da desistência e da reprovação, considerando que a escola é alvo dessa violência e parte do seu público está inserido nesse contexto.

De acordo com o Censo 2019, a rede escolar de Caucaia - CE. conta com: 137 escolas municipais e 49 Anexos, sendo um total de 54.695 alunos matriculados, 1.573 alunos especiais inclusos, 1.380 alunos indígenas, 2.355 e 1.364 salas de aulas. E para esse público a Secretaria Municipal de Caucaia formulou a sua proposta curricular, que tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil e Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Caucaia. O seu propósito é contribuir para construção de uma escola democrática, garantindo o acesso e a permanência dos alunos, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização dos conhecimentos científicos.

A proposta curricular de Caucaia traz como referência as diretrizes norteadoras contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como, os caminhos, orientações e sugestões contidas no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), ela apresenta uma linha de trabalho onde busca assegurar as aprendizagens significativas para todas as crianças e adolescentes.

Na sua estrutura geral, a base contempla separadamente as áreas de conhecimento e dentro de cada uma delas as disciplinas ou componentes curriculares, com orientações para os vários níveis de ensino. Estabelecendo sessenta por cento do que vai ser trabalhado de forma comum e flexibilizando os demais quarenta por cento.

A Proposta curricular do Município de Caucaia segue a mesma linha da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o espaço da Educação de Jovens e Adultos também fica diluído no ensino fundamental. Algo que por alguns grupos pode ser visto como positivo à medida em que a EJA integra o ensino fundamental, para outros não, porque mesmo fazendo parte de um todo, a EJA tem especificidades que não podem ser ignoradas ou negligenciadas.

Vale destacar que em meio a Pandemia da *Covid 19*, a Secretaria de Educação de Caucaia – CE instituiu um projeto intitulado “Professores e Alunos Conectados”. O projeto tem a finalidade de assegurar a continuidade de atendimento escolar por meio de atividades pedagógicas não presenciais, a serem desenvolvidas na forma de trabalhos e estudos domiciliares, estruturados a partir do planejamento pedagógico dos professores das diversas etapas e modalidades de ensino, com uso ou não das tecnologias digitais.

O objetivo geral do projeto “Professores e alunos conectados” era assegurar a continuidade do atendimento educacional na rede municipal de ensino durante o período de suspensão das aulas presenciais, promovendo a reorganização das atividades escolares para subsidiar remotamente a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo habilidades e competências com metodologias dinâmicas e inovadoras, buscando, na medida do possível, preservar também os vínculos socioafetivos entre alunos, professores e suas famílias, especialmente com relação àqueles casos mais propensos à evasão e abandono escolar.

O projeto “Professores e alunos conectados” apresenta a proposta da utilização das tecnologias digitais para minimizar os danos causados pela pandemia da *Covid 19* na sua rede escolar. Intrinsecamente vai muito além, abrindo a possibilidade de os professores utilizarem as diversas mídias, tantas vezes não valorizadas, impulsionando a utilização das metodologias ativas (sala de aula invertida, aprendizagem por projetos...) que possibilitam letramentos múltiplos.

O projeto traz uma lista de sugestões para orientar o planejamento das atividades voltadas para a EJA, as quais estão relacionadas abaixo:

- a) elaborar lista de atividades e exercícios, produção textual, sequências didáticas, relacionadas às habilidades e competências de cada componente curricular;
- b) orientar para a possibilidade de se utilizar horários de TV aberta para sugerir programas educativos apropriados para este público;
- c) realizar atividades on-line de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- d) orientar estudos dirigidos, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, considerando os recursos disponíveis no ambiente doméstico;
- e) aplicação de testes on-line ou por meio de material impresso a serem entregues ao final do período de suspensão das aulas;
- f) uso de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos, desde que observados os critérios de idade mínima e adequação dessas mídias.

O projeto “Professores e alunos conectados” iniciou no mês de maio de 2020 e teve continuidade durante todo o ano letivo, funcionando nas escolas da rede pública municipal de Caucaia com atividades remotas. Os gestores e coordenadores das escolas foram orientados a acompanharem e darem suporte ao trabalho dos professores, que ocorreu com muitas dificuldades e numa jornada bem superior à normal. O sentimento que ficou é de que, a escola nunca mais será a mesma, e, muito embora o projeto tenha chegado de forma emergencial, vai permanecer por muito tempo na mente daqueles que realmente se envolveram. Nesse caminhar, o professor, assim como o aluno, aprendeu muito. Agora é preciso avaliar a experiência para ajustá-la e avançar.

Ribeiro (2018, p. 18) aponta seis elementos para se pensar e agir nas aulas utilizando tecnologias: vontade de aprender, usar, relacionar, experimentar e avaliar. De acordo com o pensamento do referido autor, “Qualquer movimento será impossível se não há no professor a vontade de aprender; [...] é preciso ser usuário dessas tecnologias; [...] é preciso pensar as máquinas no que elas podem somar; [...] é preciso avaliar a experiência para ajustá-la, desistir ou avançar em outra proposta”.

Em 2021 foi possível perceber o importante papel desempenhado pelos professores da rede municipal de Caucaia durante a Pandemia, pois eles assumiram o papel de mediadores, aprenderam e desenvolveram novas práticas de ensino, mesmo sem o apoio financeiro e emocional que era tão necessário.

A Educação de Jovens e Adultos na modalidade presencial nas escolas municipais de Caucaia tem a seguinte divisão: primeiro segmento – que engloba alunos de 2º ao 5º ano e segundo segmento que engloba alunos de 6º ao 9º anos. As turmas são formadas por estudantes com idade a partir de 15 anos, a quem se deve garantir o direito à escolarização básica em igualdade de condições por meio da formação humana, social e científica.

Um grande obstáculo para os professores é que os alunos, que ingressam no segundo segmento da EJA, têm pouco domínio da escrita e da leitura. O que se percebe é um considerável número de jovens e adultos que enfrentam dificuldade de alfabetização e chegam aos anos finais do ensino fundamental sem saber ler e escrever ou com um nível de alfabetização bastante precário. Mas o que significa alfabetização? Alfabetizar no sentido etimológico significa “levar à aquisição do alfabeto”. Considerando apenas a etimologia da palavra, o termo fica minimizado a um ato mecânico, composto pela capacidade de dominar grafemas e fonemas, de decodificação do código linguístico, sem levar em conta a capacidade de interpretar. Segundo Schwartz (2010, p. 23),

Até 1940, eram consideradas alfabetizadas as pessoas que declaravam saber ler e escrever e que assinavam seu nome para comprová-lo. A partir dos anos de 1950 e até o último censo, [...] os instrumentos de avaliação foram alterados e passaram a considerar alfabetizados os que se declaravam serem capazes de ler e escrever um texto simples.

Atualmente a definição de “alfabetizado” é bastante ampla e agrega múltiplas interpretações que vão além do aspecto decodificador da leitura, de saber ler um pequeno texto, exigindo a inserção do sujeito na cultura escrita de forma crítica. O leitor crítico, não apenas desvela o significado pretendido pelo autor, mas também reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade.

Partindo do significado mais amplo da palavra “alfabetizar”, muitos autores, entre eles Freire (1996), compreende o termo associando-o à “leitura do mundo”, já que “[...] linguagem e realidade estão entrelaçadas, pois a compreensão do texto demanda a percepção das relações existentes entre o escrito e o contexto” Schwartz (2010, p. 24). É possível compreender, portanto, o porquê de apenas a capacidade de codificar e decodificar o sistema linguístico não é suficiente para abarcar a amplitude do conceito de alfabetizado.

Por outro lado, se reconhece que um bom nível de alfabetização pode mudar consideravelmente a trajetória de um aluno, concordando com Ferreira (2016, p.8) “[...] o domínio da escrita traz inúmeros benefícios: ajuda a articular e organizar o pensamento; aperfeiçoar o conteúdo e a forma do discurso” que complementa seu pensamento afirmando que o domínio da escrita contribui também na “[...] desenvoltura para operar questões da vida cotidiana; o que certamente dá novas possibilidades de acesso a lazer, bens culturais e formas efetivas de participação social e política”. (idem)

Outro aspecto relevante a ser considerado acerca do termo alfabetização é que, a partir das últimas décadas, constatou-se que mesmo nos países desenvolvidos, nos quais lograram quase zerar o índice de analfabetismo, alunos que concluíram o ensino básico não apresentavam habilidades de fazer uso da leitura e da escrita de forma eficiente e elaborada em situações cotidianas. Com a finalidade de padronizar esse fenômeno, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estabeleceram o termo “alfabetismo funcional”, significando a “[...] capacidade de utilizar a leitura e a escrita para fazer frente às demandas do contexto social empregando essas habilidades para modificar qualitativamente a vida e para continuar aprendendo” (SCHWARTZ, 2010, p. 26). Adotando as orientações da UNESCO, desde a década de 90, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), passou a coletar no censo informações acerca do índice de alfabetismo funcional. O IBGE estabeleceu como critério o número de séries concluídas, antes era considerado apenas a

autoavaliação do respondente, com base nesse critério, as pessoas com menos de quatro anos de escolaridade são consideradas analfabetas funcionais.

O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) estabelece os seguintes níveis: analfabetos absolutos; alfabetismo nível rudimentar; alfabetismo nível básico; e alfabetismo nível pleno, conforme definidos no QUADRO 1 – Níveis de alfabetismo funcional definidos pelo INAF.

*QUADRO 1 – Níveis de alfabetismo funcional definidos pelo INAF*

<b>NÍVEL</b>	<b>CONCEITO</b>
Analfabetos Absolutos	Sujeitos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvam a leitura de palavras e frases.
Alfabetismo Rudimentar	Sujeitos que desenvolveram a capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares.
Alfabetismo Básico	Neste nível os sujeitos podem ser considerados funcionalmente alfabetizados, pois leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações, mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências. No entanto apresentam limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos ou relações.
Alfabetismo Pleno	São capazes de compreender e interpretar elementos usuais da cultura escrita: leem textos mais longos e complexos, relacionado suas partes, comparam e interpretam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses.

Fonte: adaptação de Schwartz (2010, p. 26-27)

As turmas da EJA são formadas por pessoas que por algum motivo não foram ou deixaram de ir para escola no tempo previsto. Adultos que por questões pessoais, sociais e/ou econômicas se afastaram do ambiente escolar, jovens egressos com histórico de reprovação, abandono e repetência e que devido à idade, são transferidos para turmas com distorção idade/série.

As realidades destes alunos são diversas, mas envolvem sempre as mesmas problemáticas: não frequentaram a escola no tempo certo, têm histórico de insucesso e defasagem de conteúdos, são maiores de 15 anos, são pessoas que trabalham e querem dar continuidade aos estudos embora tenham pouco tempo disponível e, sobretudo, são trabalhadores que precisam de um diploma para permanecerem no mercado de trabalho.

Por conta dessa defasagem é de se esperar que a trajetória do estudante da EJA seja profundamente marcada por insucessos e tenha como resultado uma aprendizagem insatisfatória, principalmente se levarmos em conta que esse aluno - que já traz deficiências - é

submetido a um tipo de educação aligeirada. Compreende-se que o comprometimento das questões espaço e tempo marcam profundamente a aprendizagem deste estudante, que além de cursar em um ano os conteúdos que deveria cursar em dois anos, ele não tem tempo para estudo fora do ambiente escolar.

De acordo com o pensamento de Marchesi (2004 p. 18), “[...] os jovens que abandonam prematuramente o sistema educativo ou que não alcançam a qualificação mínima necessária têm pouca confiança em suas possibilidades”, considera-se que um jovem nesta condição tem que ser encorajado, pois já está propenso a “[...] uma baixa motivação para se incorporar a programas de formação” (idem).

É oportuno pensar este público de forma inclusiva, não de forma excludente e discriminatória, romper com essa imagem disseminada pela sociedade e que aponta o aluno da EJA como menos propenso a alcançar o sucesso escolar. Assim nos orienta Marchesi (2004, p.32), “[...] é preciso que os alunos com maior risco de fracasso tenham experiência de êxito escolar”. E em continuidade as suas afirmações “[...] é preciso romper essa dinâmica e propiciar que o aluno tenha experiências positivas, que melhorem sua autoestima e que o revigore para manter o esforço em tarefas futuras”. Acredita-se que é importante produzir na sociedade uma mudança de postura em relação a esse público, na expectativa de também produzir mudanças na visão que o aluno tem de si mesmo.

No tocante aos números, de acordo com o diagnóstico Ministério da Educação e Cultura (MEC) – Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) disponibilizado no portal MEC, “[...] a EJA apresenta taxas médias de 73% de evasão (37% por incompatibilidade de horário e 29% por desinteresse e a baixa qualidade da oferta)”. É uma taxa muito alta que exige uma reflexão mais profunda sobre as reais motivações de tão expressivo índice de evasão.

É determinante reconhecer as diferenças entre um aluno de um sistema regular e um aluno da EJA, assimilar as reais causas da evasão e da reprovação nessas turmas diferenciadas e rastrear estratégias que garantam não só o acesso, mas também a permanência desse aluno na escola. Como certifica a Constituição Federal (1988, art. 205), “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]”. Sendo necessária a colaboração da sociedade no sentido de promovê-la e incentivá-la. É preciso ter em foco uma Educação que garanta o “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (idem).

Reconhecer a diversidade, promover a equidade e fortalecer a inclusão da EJA no processo educativo fazia parte das atribuições da Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), extinta por meio do Decreto 9465 de 02 de janeiro 2019. A secretaria foi criada para contribuir para o desenvolvimento dos sistemas de ensino e estava voltada à valorização das diferenças e da diversidade sociocultural. Essa ação de extinção de órgão tão importante e a sua descontinuidade só vem ampliar o quadro de incertezas e dificuldades e tornar o cenário mais desanimador.

Diante de questões tão grandiosas e recorrentes e que podem ser observadas na EJA, como: alfabetização precária, fracasso escolar, exclusão social, negação da diversidade e da especificidade, fica mais desafiador a papel da escola como um todo, dos gestores e dos professores que, ao receberem os alunos, sentem-se na responsabilidade de devolver à sociedade cidadãos capazes de refletirem suas vidas, de enfrentarem o mundo globalizado e tão estigmatizado.

É inegável a existência dessa realidade a que se refere o parágrafo anterior, pois ela está diante de nós. E isso faz recordar um dito de Russell (2014, p. 236): “[...] o medo, como sentimento, é desastroso em todos os casos em que só o pensamento pode descobrir qual a decisão correta”. Reconhecer que existe problemas na EJA e enfrentá-los sem pavor, é parte do caminho percorrido. No trajeto seguinte subsiste “[...] prever as possibilidades do mal sem sentir medo e de usar a inteligência com o propósito de evitar o que não for inevitável” (idem). O maior desafio hoje, diante das problemáticas da EJA, é ser capaz de aumentar a nossa noção do que podemos alcançar no mundo real.

## 4 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DO CELULAR NAS AULAS

O objetivo deste capítulo é dialogar sobre o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa para alunos da EJA. Para que haja um diálogo mais consciente, é importante compreender que o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) causou grandes transformações nas práticas de linguagens nos últimos anos, gerando a necessidade de uma revisão de conceitos estabelecidos no tocante ao componente Língua Portuguesa.

Quando pensamos as práticas de linguagem: oralidade, leitura e escuta, produção e multissemiótica, não é possível concebê-las isoladamente, pois uma está atrelada à outra. E mesmo reconhecendo a importância ao que se refere aos conhecimentos linguísticos sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma culta, é importante compreender que, o estudo da Língua Portuguesa não deve ocorrer de forma dissociada do contexto e da diversidade dos textos presentes na atualidade. De acordo com a BNCC os conhecimentos necessários ao aluno da Educação Básica, no tocante às habilidades linguísticas / semióticas estão de acordo com o *QUADRO 2 – Campo das habilidades linguísticas / semióticas*.

*QUADRO 2 – Campo das habilidades linguísticas / semióticas*

Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.</li> <li>• Conhecer e analisar as possibilidades de estr</li> </ul>
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).</li> <li>• Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).</li> <li>• Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</li> </ul>
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</li> <li>• Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).</li> <li>• Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil</li> </ul>
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.</li> </ul>
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.</li> <li>• Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.</li> </ul>
Elementos notacionais da escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-</li> </ul>

	pontos, travessão, verbos de dizer). • Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia. • Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.
--	--

Fonte: adaptado (BRASIL, 2018, p. 84)

É importante conhecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo, que além de orientar os currículos escolares, determina o que os alunos da Educação Básica devem aprender. Na BNCC são definidas as competências e as habilidades necessárias ao desenvolvimento do estudante, de forma a torná-lo apto para enfrentar os desafios contemporâneos. O documento preconiza que, os campos das habilidades relacionados à ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais devem ser trabalhados de forma articulada e integrada com os demais campos do conhecimento linguístico. O foco deve estar no letramento e na diversidade textual.

De acordo com as competências gerais da Educação Básica presentes na BNCC (BRASIL, 2018, p. 11 ) o aluno deve ser capaz de “[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)” e é dentro desta perspectiva que o aluno de EJA deve ser formado, no sentido de ter a competência “[...] para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. De acordo Knobel e Lankshear (2002, *apud* ROJO, 2013, p. 43):

[...] o ler e o escrever mediados por novas tecnologias digitais se tornam atividades ainda mais complexas, pois a *Internet* requer que os usuários julguem textos complexos, que combinem gráficos, comentários, afirmações avaliativas, imagens, vídeos, além de aprender a obter mais informações sobre o material (ROJO, 2013, p. 43)

Neste sentido, Rojo (2013, p. 44) argumenta que “[...] se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências / capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar das práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas”. Daí a importância de observar o que aponta a BNCC em relação às competências específicas de Linguagem para o Ensino Fundamental, considerando que a linguagem é o elo entre as demais áreas do conhecimento. Entende-se, a partir da BNCC, que para enfrentar com êxito os desafios da atualidade o primeiro passo é saber o que o aluno deve e precisa aprender, pois só é possível oferecer uma educação de qualidade quando se define claramente os objetivos em relação à aprendizagem.

Nesse contexto, presume-se que o aluno de EJA seja capaz de compreender, conhecer, explorar e utilizar as diversas linguagens, como é colocado no QUADRO 3 - Competências específicas de linguagem para o Ensino Fundamental .

*QUADRO 3 - Competências específicas de linguagem para o Ensino Fundamental*

Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Adaptado Brasil (2018, p. 67)

A BNCC estabelece critérios que oportunizam ao educando o direito de aprender e a ter conhecimentos e habilidades essenciais ao seu desenvolvimento na sociedade do século XXI. Uma delas é “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética [...]”, conhecimento sem o qual o aluno terá dificuldade de acompanhar os avanços em qualquer área do conhecimento.

Para que o aluno de EJA possa se comunicar nas diferentes linguagens e mídias faz-se necessário que ele seja estimulado e orientado neste sentido. Kalantziz e Cope (2004, *apud* ROJO, 2013, p. 137) apontam para “[...] a importância da criação de contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital”. De acordo com os autores “os aprendizados cotidianos estão por toda parte, enquanto os aprendizados escolares devem estar embasados em um design previamente constituído”. (idem) Daí a necessária intervenção no sentido de criar ambientes propícios à comunicação por meio das diferentes linguagens e mídias.

No tocante à Língua Portuguesa a BNCC (BRASIL, 2018, p. 87) apresenta 10 competências específicas para o ensino fundamental, de acordo com o QUADRO 4 - Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

*QUADRO 4 - Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental*

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do disc
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: adaptado Brasil (2018, p. 67)

A BNCC em suas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, preconiza que o aluno tem que ser capaz de “[...] ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias[...]” (BRASIL, 2018, p. 67) e que essa ação tem que ser executada com a devida “compreensão, autonomia, fluência e criticidade [...]”. (idem). Constata-se neste documento, que não é possível separar o ensino de Língua Portuguesa das DTIC, pois o aluno faz parte de um contexto em que um considerável percentual de textos circula e /ou é construído em ambientes digitais e é importante que tenha contato com linguagens e gêneros diversos, que explorem e sejam capazes de identificar seus elementos discursivos, suas diferentes composições e formas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2016) e a BNCC (2018), quando se vai definir conteúdos para a língua Portuguesa, o texto assume a centralidade. Nesse sentido “[...] ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos” (BRASIL, 2018, p. 69). E vivências nas quais sejam contemplados diferentes gêneros e textos numa perspectiva

abrangente, considerando que “[...] as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. (BRASIL, 2018, p. 70).

O surgimento da BNCC, dentro de um contexto permeado de inovações tecnológicas, em que as linguagens e práticas comunicativas sofrem grandes impactos, impõe um diálogo com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, no sentido de atualizá-los” (BRASIL, 2018, p. 69). Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) há uma concordância, pois ambos assumem que o texto é a unidade central de trabalho dentro da Língua Portuguesa.

Nesse universo, “[...] ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos [...]”, (BRASIL, 2018, p. 69). É na Língua Portuguesa que o aluno amplia o contato com os gêneros textuais que fazem parte dos campos do conhecimento linguístico e que, de acordo com a BNCC, estão divididos conforme apresenta o QUADRO 5 - Campo dos conhecimentos linguísticos.

*QUADRO 5 - Campo dos conhecimentos linguísticos*

Anos iniciais	Anos Finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 84)

Cada campo de conhecimento carrega consigo suas práticas de linguagens, seus objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de aprendizagem. É nesse cenário que, de acordo com a BNCC, a escola assume a demanda de:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos [...]. (BRASIL, 2018, p. 71)

As práticas de Linguagem em concordância com a BNCC, apresentam quatro eixos: Leitura, Produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, que devem estar atrelados

aos seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades, conforme descrição detalhada nos quadros de 6 a 10.

*QUADRO 6 - Campo Jornalístico Midiático*

CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO		
Prática de Linguagem	Objetos do conhecimento	Habilidades
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP01
	Relação entre gêneros e mídias	EF69LP02
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03
	Efeitos de sentido	EF69LP04 EF69LP05
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06 EF69LP07
	Textualização	EF69LP08
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP09
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP10
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP12
		EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15
Análise linguística/semiótica	Construção composicional	EF69LP16
	Estilo	EF69LP17
	Efeito de sentido	EF69LP18 EF69LP19

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018 p. 142-144)

*QUADRO 7- Campo de atuação na vida pública*

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Prática de Linguagem	Objetos do conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	EF69LP20 EF69LP21
	Apreciação e réplica	

Produção de textos	Textualização, revisão e edição	EF69LP22 EF69LP23
Oralidade	Discussão oral	EF69LP24
	Registro	EF69LP25 EF69LP26
Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	EF69LP27
	Modalização	EF69LP28

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018 p. 146-149)

### QUADRO 8 - Campo das práticas de estudo e pesquisa

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Prática de Linguagem	Objetos do conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	EF69LP29 EF69LP30
	Relação entre textos	EF69LP31
	Apreciação e réplica	EF69LP32
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP33 EF69LP34
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	EF69LP35 EF69LP36
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP37
	Estratégias de produção	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	EF69LP38 EF69LP39
	Estratégias de produção	
Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos	EF69LP40
	Apresentações orais	EF69LP41
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	EF69LP42
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	EF69LP43
	Marcas linguísticas Intertextualidade	

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018 p. 150-154)

### QUADRO 9 - Campo artístico-literário

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Prática de Linguagem	Objetos do conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	EF69LP44

	Apreciação e réplica	EF69LP45
	Relação entre gêneros e mídias	EF69LP46
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP47
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48 EF69LP49
	Adesão às práticas de leitura	
Produção de textos	Relação entre os textos	EF69LP50
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF69LP51
Oralidade	Produção de textos orais	EF69LP52
	Produção de textos orais	EF69LP53
	Oralização	
Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018 p. 158-161)

#### *QUADRO 10 - Todos os campos de atuação*

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Prática de Linguagem	Objetos do conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	EF69LP55 EF69LP56

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018 p. 160-161)

Nesse universo, durante o processo de desenvolvimento das práticas de linguagem - leitura, produção de textos, oralidade ou análise linguística/semiótica - o aluno tem que ser estimulado a ampliar seus conhecimentos de mundo e a desenvolver o seu pensamento crítico. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 136) “[...] os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas” e é na Língua Portuguesa que ele tem a oportunidade de ampliar este repertório através do contato com os diversos gêneros textuais, de acordo com cada campo descrito abaixo:

- No campo Jornalístico midiático são trabalhados a notícia, reportagem multimidiática, fotoreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, debate, propaganda, entre outros. Gêneros que possibilitam ampliar a participação dos jovens e adultos nas práticas relativas ao trato da informação.

- O campo de atuação da vida pública envolve o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamações de direitos e denúncia de desrespeito a legislações e regulamentos. Com o desenvolvimento das habilidades referente a este campo, os alunos de EJA têm a oportunidade de ampliar e qualificar a sua participação em práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social,
- No campo das práticas de estudo e pesquisa o jovem e adulto terá contato com os gêneros: apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica. A participação neste tipo de atividade possibilita ao jovem e adulto o reconhecimento da importância do domínio destas práticas e como as mesmas podem contribuir para a compreensão do mundo físico e da realidade social.
- No campo artístico-literário o jovem e adulto tem o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, mas de acordo com a BNCC:

[...] para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los”. (BRASIL, 2018, p.156)

É muito importante propiciar ao aluno de EJA a experiência com os diversos tipos de textos, a exemplo pode-se citar o campo jornalístico midiático, no qual é possível construir conhecimentos e desenvolver habilidades, que poderão ser aplicadas não só em favor do aluno, mas em benefício do mundo no qual ele vive e do qual ele faz parte.

De acordo com o pensamento de Barton (2015, p. 13) “[...] a linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada pelas mudanças”. Nesse contexto de constantes transformações, no qual as TDIC estão tão presentes, cabe à escola o papel de portar-se de forma atenta e crítica diante das múltiplas práticas de linguagem. Ao aluno de EJA deve ser dada a oportunidade de aprender a crítica, o debate, a reflexão, de forma a tornar-lo apto a enfrentar os desafios da vida cotidiana e do trabalho, com autonomia, liberdade e competência. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) registra-se a seguinte premissa sobre a escola:

É nesse universo que o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade,

aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e a ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do País e do mundo. (BRASIL, 1927, p. 35)

É importante que a escola não perca de vista o seu papel social e transformador e que, ao se perguntar por seu aluno de EJA, ela seja capaz de responder.

#### 4.1 O LETRAMENTO DIGITAL

Mas quem é mesmo o aluno de Ensino Fundamental, especificamente o aluno de EJA? A grande maioria deste alunado faz parte de uma geração que participou da evolução das tecnologias digitais e da internet, e que sofreu os impactos dessa revolução. São os nascidos entre os anos 1980 e 2000, denominada geração “Y” - contemporâneos da cibercultura, das ferramentas de busca, da computação quântica, da inteligência artificial, das redes sociais, enfim, são aqueles que fazem parte da Era Digital, na qual já se vivencia o advento da Web 4.0.

É importante saber, que muito embora se contabilize apenas algumas décadas, o intervalo temporal que separa a Era Pré-digital da Era Digital foi marcado por sucessivas e significantes transformações. E para melhor compreensão das etapas de evolução da internet e a sua influência nas gerações digitais, buscou-se apoio no trabalho de Zednik (2019 p. 4-5) para a construção dos Quadros: QUADRO 11 - Evolução da Internet e QUADRO 12 - Gerações tecnológicas, no intuito de levar um pouco mais de informação.

#### *QUADRO 11 - Evolução da Internet*

1940-1960 Era pre-digital	
Primeira geração Era Digital Década de 90 Berners-Lee C	<i>Web 01</i> – teia de cognição Transmissão de informação: onde as páginas são geradas, atualizadas e administradas pelos desenvolvedores e os conteúdos não são interativos; usuário era consumidor de conteúdo, espectador; textos com hiperlinks para outros textos, figuras, animações e vídeos; a maioria dos serviços era paga; rede discada ( <i>Dialup</i> ).
Segunda geração Era Digital Anos - 2000-2009 – criada em 2004 empresa America	<i>Web 02</i> - web da comunicação - O'Reilly Media Internet com Plataforma Interação, participação, produção e pesquisa; autoria: conteúdo gerado pelos usuários; escrita colaborativa; compartilhamento; dinamicidade: informações mudam constantemente; utilização de tags; interfaces intuitivas; maior interação entre as pessoas: redes sociais: comunidades virtuais; ferramentas de social bookmarking.
Terceira geração Era Digital Anos 2010 a 2019	<i>Web 03</i> – web semântica - web inteligente - rede de colaboração Inclui duas plataformas principais, tecnologias semânticas e ambientes de computação social. Interação entre máquinas – Internet das coisas (IoT); conhecimento do usuário: softwares que interpretam as preferências (análise semântica) dos usuários e

	auxiliam na navegação e na tomada de decisões; sistemas de conhecimento coletivo; criação de conteúdo de forma ativa e colaborativa; agentes inteligentes; representação da informação de maneira que os computadores sejam capazes de interpretá-la; computação em nuvem
Quarta geração Era Digital Anos – prevista para 2020 a 2030	<i>Web 04</i> – teia da integração - <i>web</i> simbólica - em que mente e máquinas humanas podem interagir em simbiose Terá como principais características: interação entre humanos e máquinas em simbiose; a possibilidade de construir interfaces mais poderosas, como interfaces controladas pela mente; será a Web de autenticação de leitura-gravação-execução; alcançará uma massa crítica de participação em redes on-line que oferecem transparência, governança, distribuição, participação e colaboração global em comunidades-chave como a indústria, as comunidades políticas, sociais e outras; a Web 4.0 ou WebOS será como um middleware no qual irá começar a funcionar como um sistema operacional. O WebOS será paralelo ao cérebro humano e implica uma rede maciça de interações altamente inteligentes
	<i>Web 05</i> - baseada em rede sensorial-emotiva Estima-se que a Web 5.0 será baseada em rede sensorial-emotiva. A ideia é que possa medir os efeitos das emoções de pessoas através de dispositivos; personalizar as interações e criar experiências que emocionem os usuários; permitirá que o usuário interatue com o conteúdo de modo que responda a suas emoções ou mude em tempo real a expressão facial de um avatar. Na Educação a Distância poderá oferecer uma visão real de como o usuário responde e sente sobre o material utilizado; perceber expressões artísticas de acordo com o pensamento e emoções relacionados à forma, à cor e à arte.
	<i>Web 06</i> - Baseada em rede sensorial-emotiva e <i>Web 07</i> Considera-se que a Web 6.0 (Web do Amanhã ou Rede do Futuro) e a Web 7.0 (Era Robótica) serão muito mais rápidas e melhores que as anteriores, onde as redes sensoriais de equipamentos e dispositivos (colares, óculos, relógios) permitirão traduzir Informação Virtual e digitalização de redes de conhecimento.

Fonte: Adaptado de Zednik (2019, p. 4-5)

Muitas transformações ocorreram em um espaço de tempo muito curto considerando o surgimento da *Internet* e sua evolução. No Quadro 11 – Evolução da *Internet* consta de forma mais detalhada e assim dividida as Eras Digitais: Era-Pré-Digital (teia de cognição), Primeira Geração (*Web 01* – Web comunicação), Segunda Geração (*Web 02* – Web da comunicação), Terceira Geração (*Web 03* – Web semântica – Web inteligente, rede de colaboração), Quarta Geração (*Web 04*- teia de interação, Web simbólica – symbiose). Observando o Quadro 12 - que trata das gerações tecnológicas é possível identificar o lugar que ocupamos nesse mundo em que a tecnologia é “onisciente, onipotente e onipresente” e o que nos falta para chegar lá.

#### QUADRO 12 - Gerações tecnológicas

Anos 1889 - 1940 Era pré digital - Belle Époque	Usufruíram e aperfeiçoaram inovações tecnológicas como: o telefone (1876), o cinema (1895), a bicicleta (1818), o automóvel (1886), o avião (1906), o rádio (1915), que inspiravam novas percepções da realidade; • presenciaram o desenvolvimento da indústria do divertimento (parque de diversão e cinema), viabilizado pelo desenvolvimento da eletricidade; • presenciaram o surgimento da televisão (1926), gravador (1935)
Era digital Anos - 1960- 1980 - Baby Boomers	O cinema, rádio e a televisão ganharam destaque e homogeneizaram os padrões da cultura; • contemplou a criação do hardware básico para o processamento digital; • presenciou o uso das válvulas, depois, silício e a “máquina Von Newman”, que até hoje define a arquitetura dos computadores; • viu nascer o software: linguagens de programação,

	compiladores, interpretes e descompiladores; • Presenciaram o surgimento do MARK I (1944). ENIAC (1946), Transistor (1947), FAX (1956), Linguagem FORTRAN (1957), Modem (1958), jogos de computadores (1960) e Minicomputador (1960)
Era digital 1960- 1980 Geração X (imigrantes digitais)	Primeira geração que verdadeiramente domina os computadores - Era da Informação; • fortemente influenciados pela mídia de massa; • acompanharam o surgimento das interfaces gráficas, e-mails, menus, mouse, teclados, monitores, tela sensível ao toque e o início do reconhecimento da fala; • presenciou a ARPAnet /69.
Era digital 1980- 2000 Geração Y (Millennials, Generation Next e Echo Boomers	Impactada pelo advento da Internet e das novas tecnologias sofreu uma forte mudança comportamental (cibercultura); • presenciou o nascimento das ferramentas de busca, processamento paralelo, computação quântica, inteligência artificial, linguagem natural e, principalmente, a possibilidade de interação sem sair de casa; • é caracterizada por ser mais autocentrada e egoísta, porém, de maneira antagônica, gosta de compartilhar informações pelas redes sociais; • é adepta da rapidez e da instantaneidade. • são ligados a outras pessoas não pela geografia, mas sim por interesses comuns (comunidades de interesse); • flexibilidade e a não linearidade de pensamento (pensamento rizomático); • presenciou a MILINET (de caráter militar), a Internet/90 (de natureza pública), a WWW (1991 -Tim Berners Lee), a Web 1.0 e o sistema de Wi-Fi (1997).
Era digital 2000- 2010 Geração Z (iGeneration, Generation @, Net Generation, Generation AO (Always on	Generation Text e Nativos Digitais) Maneira de pensar influenciada pelo mundo complexo, veloz, globalizado, interconectado e extremamente tecnológico, com forte influência dos games; • destaque para algumas síndromes, como a FOMO, sigla em inglês para Fear of Missing Out, que, em português, pode ser entendido como a ansiedade sentida por estar desconectado da Internet; • presenciou a evolução da nanotecnologia; a criação do pendrive (2000); da banda larga (2000); do iPod (2001); da wikipédia (2001); do primeiro smartphone BlackBerry (2002); Kindle (2007); do iPhone (2007), do Android (2008); do carro elétrico (2008); Scanner 3D (2009); do Skype (2003); do Facebook (2004); do Youtube (2005); Google Maps (2005); Twitter (2006); Google Crhome (2008). • criação dos sistemas de conhecimento coletivos e web semântica; • a onisciência, a onipotência e a onipresença da tecnologia; • maior vulnerabilidade aos riscos do mundo virtual (cyberbullying, Cyberpedofilia, entre outros); • acompanhou a evolução da web 2.0 e da terceira (3G -2000) e quarta (4G -2008) geração de internet das redes móveis.
Era pós-digital - Alpha Nascidos a partir de 2010	Inseridas em um ambiente com muito mais estímulos sensoriais, com tecnologias digitais criadas para desenvolver sua audição, tato e visão; • excesso de informação e alta velocidade nas mudanças sociais; • conectividade e mobilidade totais; • organização e uso inteligente do conhecimento disponível; • presenciou o surgimento da aeronave supersônica (2011), do iPad (2010); da 8ª. Geração de consoles (2013); kineckt (2010); Netflix (2010); compra coletiva (2010). • presenciou o lançamento do Google Glass (2014), Google Car (2014), Google Plus (2011), 3D pen (2013), X Box one (2013), PS4 (2013), Windows 8 (2012), do iPhone 5 (2012), Viagens espaciais (2015); tecnologia de tamanho zero (2015); desenvolvimento da Realidade Aumentada, neurohacking (2015); wearable (2014); self lacing boots (2015); • acompanhou a evolução da Web 3.0. • presenciou o desenvolvimento da internet 5G – essa tecnologia permite acesso à internet para dispositivos conectados (automóveis, fechaduras eletrônicas, câmeras de segurança e milhares de outras aplicações de Internet das Coisas) e viabiliza acesso de banda larga fixa com altas velocidades

Fonte: Adaptado de Zednik (2019, p. 6-8)

O QUADRO 13 - Evolução do telefone, que trata da evolução do telefone e o QUADRO 14 - Eras culturais das mídias, que trata das Eras culturais das mídias fornecem uma noção ainda mais exata das profundas mudanças ocorridas a partir desta tecnologia e o que elas representam para a humanidade. E é neste contexto, no qual impera a cultura digital e os múltiplos letramentos, que está a escola pública, o professor de Língua Portuguesa e o aluno da EJA. Vejamos detalhadamente esses quadros.

*QUADRO 13 - Evolução do telefone*

 <p><small>(Crédito: B. S. Brown (1876))</small></p>	<p><b>Evolução do telefone no século XIV</b>  1876 – Nesse ano, o professor escocês Alexander Graham Bell inventou o primeiro aparelho telefônico. Ele funcionava de modo bem básico sendo que, ou você ouvia ou falava, não era possível fazer os dois ao mesmo tempo. Ele possuía uma caixa de madeira, que funcionava como bateria.</p>
 <p><small>(Crédito: S. Brown (1904))</small></p>	<p><b>Evolução do telefone século XX</b>  1904 – Com o formato de um “castiçal”, esse telefone funcionava com o uso de uma manivela, onde o sinal era enviado para uma telefonista, que completava a ligação.</p>
 <p><small>(Crédito: S. Brown (1950))</small></p>	<p>1950 – Foi desenvolvido o modelo clássico de telefone, onde girava-se um anel para discar o número desejado. Até hoje, algumas residências contam com esse aparelho, seja para fazer ligações, ou como aspecto decorativo.</p>
 <p><small>(Crédito: S. Brown (1965))</small></p>	<p>1965 – No ano de 1965, foi criado o primeiro modelo “flip” de telefone. Nele, ainda não existiam botões e era necessário girar o anel para discar.</p>
 <p><small>(Crédito: S. Brown (1970))</small></p>	<p>1970 – Surgem os telefones fixos com botões para fazer as ligações. Embora seja um modelo antigo, ainda é muito utilizado até hoje, tanto no ambiente doméstico, como em ambientes comerciais.</p>
 <p><small>(Crédito: S. Brown (1980))</small></p>	<p>1980 – É criado o <u>telefone sem fio</u>, um verdadeiro salto de tecnologia para a época, permitindo que os usuários pudessem andar dentro de um determinado raio de distância, enquanto falava ao telefone. Esse aparelho funciona por meio de uma base, conectada a tomada e a uma conexão telefônica.</p>
 <p><small>(Crédito: S. Brown (1990))</small></p>	<p>1990 – No início da década de 90, a Motorola lançou o primeiro modelo de celular do Brasil. Esse aparelho já contava com um visor para ver os números digitados. Ficou conhecido como “tijolão”, pelo seu tamanho avantajado. O sinal era analógico. Em 1992, estes aparelhos começam a ser substituídos pelas redes digitais e em 1997, nasce a tecnologia GSM</p>
 <p><small>(Crédito: S. Brown (2002))</small></p>	<p>2002 – Na década de 2000, surgem os celulares com visor colorido e designs diferenciados. Aliás, no ano de 2002 que eles ganham um acessório a mais: a câmera digital. Em 2001, os celulares começam um processo de hibridização incorporando em suas funções mensagens de texto, envio e recebimento de e-mails, etc.</p>

	<p><b>Evolução do telefone no século XXI</b>  2005 – Nesse ano, são lançados os primeiros modelos de celular com a capacidade de armazenar arquivos de música (MP3).</p>
	<p>2007 – Chegamos ao ano em que a Apple revoluciona o mercado de celulares e lança o iPhone, um aparelho touchscreen, um sistema operacional próprio e que permitia rodar aplicativos. Nasce o primeiro smartphone (telefone inteligente).</p>
	<p>2008 – Começam a ser produzidos, os smartphones com teclados QWERTY (uma versão do teclado de computador, compactado para o tamanho do celular).</p>
	<p>2011 – São lançados novos modelos de smartphones com sistemas operacionais únicos e diversos aplicativos. Além disso, a maioria dos celulares já suportam conexão com a internet e as fotos tiradas com a câmera possuem melhor definição.</p>
	<p><i>Atualmente</i> – Por fim, temos os modelos mais atuais onde os smartphones com uma gama enorme de características, como câmeras frontais, desbloqueio da tela por meio da digital, dentre outras. Hoje, muitas empresas investem cada vez mais em versões customizadas de aplicativos para facilitar sua interação com os usuários.</p>

Fonte: Adaptado de blog Preçolandia (2019)

#### QUADRO 14 - Eras culturais das mídias

Eras culturais	Mídias	Tecnologias comunicacionais	Semioses
Cultura oral	Aparelho fonador / ondas sonoras		Línguas orais
Cultura escrita	Paredes / tabuinhas de barro / rolo / códex	Diversos Instrumentos de gravura	Línguas escritas / iluminuras
Cultura impressa	Impressos	Prensa / litografia / impressão <i>offset</i> / impressão digital	Línguas escritas / imagens estáticas
Cultura de Massas	Rádio / cinema / TV	Gramofone / radio / radio- vitrola / projetores-telas- filmadoras / televisores analógicos	Língua orais e escritas / música /imagens estáticas e em movimento
Cultura das mídias	<i>Videogame</i> / <i>videoclips</i> / filmes em video / TV a cabo	Fotocopiadoras / videocassete / videogravadores / gravadores de audio / <i>Walkman</i> / <i>walktalk</i> / fitas K-7 e VHS	Línguas orais e escritas / música / imagens estáticas e em movimento.
Cultura digital	Computadores / <i>laptops</i> / <i>tablets</i> / celulares / TV digital	Programas / <i>software</i> / <i>apps</i> de edição e reprodução de texto, áudio, imagem e vídeo	Línguas orais e escritas / música / imagens estáticas e em movimento.

Fonte: Rojo (2019, p. 34)

Sabe-se que “(...) a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2018, p. 72). Nesta perspectiva, precisa-se estar atendo para compreender como isso se reflete na prática pedagógica.

Em seu artigo “Por onde anda o verbo? Santaella (2018) discute sobre “(...) a linguagem que opera com o código alfabético ocidental e as transformações por que vem passando desde a emergência da era digital”. E aponta como as modificações são aceleradas, desde que a escrita sai do papel e segue, passando pela tela eletrônica, hipertexto, hipermídia, transmídia - quando há o encontro entre escrita e Inteligência artificial e se dá a interação entre homem e máquina, em simbiose.

Em Buzato (2009, p.12 *apud* ROJO, 2013, p. 177) encontra-se uma premissa que complementa as afirmações anteriores: “[...] as novas tecnologias diversificam e complexificam continuamente as práticas de linguagem, os perfis dos sujeitos letrados e as ideologias sobre o papel da leitura e da escrita”. Mas ao mesmo tempo em que a corrida tecnológica acarreta mudanças nas relações e nas interações humanas, elas viabilizam novos fazeres, diferentes práticas.

Braga (2013, p. 59) faz a seguinte afirmação “As mudanças não são determinadas pelas mídias, mas sim pela perspectiva pedagógica adotada e pela exploração efetiva e criativa dos recursos que o meio oferece”, como se utiliza essas mídias dentro das muitas possibilidades.

Lankshear e Knobel (2007 *apud* ROJO, 2013, p. 178) reafirmam esse pensamento na premissa “(...) a simples presença da digitalidade em determinada prática não basta para que estejamos, realmente, diante de algo novo, diante de uma nova mentalidade”, para os autores a leitura e a escrita tem que ser entendida no contexto das práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas.

Compreender as situações que ocorrem no contexto digital está cada vez mais complexo e para lidar com as transformações que isso ocasiona nas práticas de leitura e escrita é necessário desenvolver competências e habilidades para ler, compreender, interpretar e usar a língua dentro de um contexto tecnológico; o que envolve leitura e escrita em meio digital e utilizando recursos disponíveis. A linguagem digital possui muitos símbolos, que podem ser verbais ou não, além de imagens, desenhos e palavras, de forma que é preciso conhecer esse universo para realmente ser beneficiado por ele. É importante observar que,

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2018, p. 74).

Há espaço para o letramento digital, em todas as práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 73), “O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação”.

O letramento digital possibilita a autoria, a criticidade, a reflexão e um fazer mais consciente em todas as práticas de linguagem. E de acordo com Cope e Calantzis (2018 apud ROXO, 2013, p. 137), “criar contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos aprendizes para o mundo digital é muito importante”, o aluno aprende a se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo, com eficiência e ética.

#### 4.2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

O desenvolvimento das tecnologias é uma porta que se abre para novos mundos, além de ser um fator de transformação da sociedade e das práticas humanas. É fácil compreender quando se observa a história da evolução do telefone, desde o primeiro aparelho que funcionava de modo básico, e fazia uma única função (ou falava ou ouvia) até aos mais modernos e sofisticados *smartphones*, com uma gama enorme de características. Dispositivo que é levado para todos os lugares e que deixa o indivíduo cada vez mais dependente de suas múltiplas funcionalidades, como se pode observar no QUADRO 13 - Evolução do telefone, apresentado na página 56.

Como justificar, neste estudo, o interesse pelo celular e não por outras mídias? De acordo com 30ª Pesquisa Anual de Administração e uso de tecnologia da informação nas empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas - FGV-SP (2019), “[...] hoje temos mais celulares, que habitantes no mundo”. O aparelho está na mão da criança, do jovem, do adulto, seja ele rico ou pobre, do campo ou da cidade. Corroborando, os dados da pesquisa sobre o uso da *internet* no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus, desenvolvida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.Br),

demonstram que: o celular foi o principal dispositivo utilizado para acompanhar as aulas e atividades remotas, sobretudo nas classes D e E. A maior parte dos estudantes acessou os conteúdos por meio de recursos digitais, principalmente via site, rede social ou plataforma de videoconferência (71%) e, em menor medida, por meio de aplicativos das escolas, universidades ou Secretarias de Educação (55%). A maior proporção (42%) passou de uma a três horas por dia participando das atividades educacionais remotas. (CETIC, 2020, p.6).

O celular caracteriza-se por ser uma mídia intuitiva, o que facilita o acesso. Além disso, se distingue pela mobilidade e pela ubiquidade, enfim, já faz parte da rotina da maior parte dos habitantes do planeta. Possibilita também a comunicação *on-line*, o acesso à filmes, fotos, realidade aumentada, geolocalização, música, pesquisa contextualizada, interação nas redes sociais, podendo expandir o seu potencial.

Diante dessa realidade, como bem nos coloca Freire (1996, p.32), “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. Curiosidade que nos impulsiona a adentrar em mundos desconhecidos, oportunizando a criação de novos contextos, novos olhares e novas práticas.

É inegável que o celular se tornou algo muito presente na vida das pessoas. Essa realidade pôde ser constatada quando a escola foi surpreendida com a pandemia da Covid 19 e na ausência de outros meios os professores e os alunos foram forçados a utilizar celulares no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Essa situação nos reporta a uma afirmação de Silva (2020, p.155) “[...] refletir sobre os usos pedagógicos dessa tecnologia móvel é uma tarefa da qual os educadores e pesquisadores da educação não podem se furtar”, numa espécie de antecipação do que viria acontecer.

O impacto causado pela pandemia da *COVID19* teve consequências não só nas relações entre as pessoas, mas também em diversos aspectos da vida humana. No que se refere à educação, a pandemia causou muitas incertezas que afetaram as formas de ensinar e de aprender, ocasionando a necessidade de adequações de currículos e de planejamentos, mudanças nas práticas dos professores e nas estratégias utilizadas e que forçaram uso de novas metodologias. Foi um momento de tensão, mas também de grandes e importantes descobertas. Ficando a certeza de que a escola nunca mais será a mesma.

O século XXI é marcado por uma realidade móvel, em que tudo está em rede e com apenas um clique podemos atravessar continentes. A condição social e econômica não é mais o fator determinante para não ter acesso à informação, como era em um passado muito próximo. Moran e Bacich (2018, p.11) nos advertem que “[...] um aluno não conectado e sem domínio

digital, perde importantes chances de se informar, de acessar materiais mais ricos e disponíveis e de se comunicar”. E de acordo com o pensamento desses autores um estudante nessa situação perde a chance “[...] de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura” (idem).

O que se pôde observar durante a pandemia é que não é necessário um aparato tecnológico muito grande para ter o acesso a recursos capazes de promover a participação e a colaboração entre alunos e professores, seja na sala de aula ou em outros espaços. Um celular com *Internet* possibilita acesso a um rico campo de atuação neste sentido, oferecendo recursos como *google docs*, *google planilhas* e *jamboard*, que possibilitam a dinamicidade tão reivindicada na sociedade contemporânea, na qual participar e colaborar é a parte essencial na construção do conhecimento.

O celular integra diversas mídias e é possível com ele fotografar, filmar, gravar, navegar na *Web*, ter acesso a comunicação, a informação e a diversos aplicativos cada vez mais aprimorados e acessíveis aos alunos, tornando-se assim um aliado, seja quando pensado na vida cotidiana, ou quando utilizado no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Essa realidade pôde ser constatada durante a Pandemia, ocasião em que foi possível perceber a presença marcante do celular na sociedade como um todo.

Algumas ferramentas que estão disponíveis no celular e que não eram conhecidas pelos professores tornaram-se essenciais ao seu trabalho. A exemplo do que se afirma, destacam-se: *Google Meet* e *WhatsApp* como ferramentas para conversar com os alunos; *Google forms* (formulários) e *Kahoot* como ferramentas para perguntas e respostas, *Canva* como ferramenta para produzir textos multimodais e *Screencastify* e *Powtoon* como ferramentas para produzir e editar vídeo, entre outras.

Ao pensar este item foram consideradas as dificuldades enfrentadas por professores e alunos ao serem confrontados com a necessidade de fazer uso da tecnologia nas aulas remotas durante a pandemia da *Covid 19*. O caos inicial que se estabeleceu na comunidade escolar, promovido pela transição do ensino presencial para o ensino remoto, apontava a grande lacuna existente entre a escola e a sociedade no tocante aos avanços tecnológicos. Enquanto o mundo estava plugado, conectado, *on-line* e em rede, a escola permanecia *off-line*, desligada do mundo e amparada por leis no que se refere à proibição do uso de celulares por alunos em suas dependências. Rodrigues, em artigo intitulado “O Uso do Celular na Sala de Aula e a Legislação Vigente no Brasil” identifica doze leis que regem o tema, das quais oito foram criadas na esfera estadual, três na esfera municipal, e uma lei no Distrito Federal. O autor nos aponta a necessidade de revisão dessas leis sobre o uso de tecnologias móveis em contextos

educacionais, ao mesmo tempo em que faz um alerta para experiências exitosas com o uso do celular e para os teóricos que defendem o seu uso.

A distância entre o mundo das tecnologias digitais da informação e comunicação e o mundo da escola dificultou a tarefa de comunicar ao aluno que ele teria que usar o celular nas suas aulas e que as aulas deveriam ocorrer de forma remota. E mais complicado ainda convencer o professor da necessária utilização desse dispositivo não só para se comunicar com os alunos, mas também para planejar e ministrar as aulas. Foi um desafio muito grande para gestores, professores e alunos lidar com essa nova ordem, que demandou significativas transformações no contexto escolar.

Nessas circunstâncias, ter uma visão nítida da realidade em relação aos avanços tecnológicos é uma responsabilidade de todos os interessados em Educação. No que se refere ao professor, Freire (1996, p. 68) faz a seguinte afirmação “[...] como professor preciso me mover com clareza em minha prática”. Compreende-se que saber lidar com esses avanços já não é uma escolha, mas tornou-se uma necessidade.

De acordo com Moran e Bacich (2018, p. xvi) “[...] no mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo”. Sugere-se nesse contexto, que as aulas de Língua Portuguesa tenham um caráter efetivo, dinâmico e que sejam significativas para os alunos, de forma que os conteúdos e as metodologias se tornem envolventes.

Para que uma aula seja efetiva e dinâmica ela tem que ser significativa e ter efeito real na vida do educando, produzir movimento, sinônimo de evolução e mudança. Para compreensão do conceito de aprendizagem significativa, recorreremos a Bacich e Moran (2018, p. 222), que a definem como “[...] o processo por meio do qual uma informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante”.

Dialogando com Ausubel (1963, p. 58, *apud*, MOREIRA, 1999, p.1) “[...] a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. Para que o mecanismo seja acionado é preciso que o aprendiz já possua conhecimento prévio, ou seja, já deve existir uma estrutura cognitiva em funcionamento.

Com base no pensamento de Russell (2014, p. 211) “[...] em todas as idades, deve permanecer o princípio geral de que o impulso à educação precisa advir do aluno”. Partindo deste princípio, aliado à convicção de que o aluno da educação de jovens e adultos tem um interesse próprio para estar em um ambiente escolar, deve-se buscar a máxima aproximação

aos anseios desses discentes. Isso não sinaliza que se deva fugir de conteúdos e de desafios que o nível de escolaridade exige.

Ainda no raciocínio de Russell (2014, p. 207) “[...] a força motriz da educação deve ser o desejo que o aluno tem de aprender”. O fato de o aluno desejar e saber o porquê de estar no ambiente escolar deve contar como um ponto favorável e facilitador de sua aprendizagem, ao mesmo tempo em que traz benefícios também para o professor, que encontra no aluno um aliado para o desenvolvimento eficiente de seu ofício.

O aluno da Educação de Jovens e Adultos tem consciência da importância de ter domínio da leitura e da escrita e como isso poderá abrir oportunidades na sua vida pessoal e profissional; é isso que o motiva a retornar para a escola na idade adulta. O professor deve estimular esse aluno a ler e a produzir textos, a desenvolver a sua capacidade de se envolver com as diversas situações comunicativas, seja ele professor de Língua Portuguesa ou outra disciplina. Sem a contribuição do professor nesse sentido, torna-se bem mais difícil o aluno atingir seus objetivos.

Compreende-se que, para desenvolver essas capacidades é preciso oferecer ao aluno situações didáticas que favoreçam e neste sentido o professor precisa ter o domínio de ferramentas apropriadas, sem o qual não terá condições para criar materiais e produzir tarefas relevantes, pois sem o aporte didático e tecnológico o professor não tem como oferecer ao aluno o que ele precisa. A competência tecnológica é necessária, pois como diz Moran (2000, p. 63) “[...] ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”.

A oportunidade de vivenciar experiências envolvendo o uso do celular com alunos de EJA antes da pandemia, em atividades simples como: o uso do dicionário, a troca de mensagens, a pesquisa na *internet*, o contato com os mais diversos gêneros textuais, a leitura de textos jornalísticos e literários, até as experiências mais complexas como: produção, retextualização, reescrita, correção ortográfica, dentre outras, foram cruciais no sentido de avaliar os limites e as possibilidades deste recurso em uma perspectiva pedagógica dentro e fora da sala de aula.

Essas vivências foram importantes para compreender que na velocidade e na fluidez do mundo atual, seja ele o real ou o virtual o professor tem um papel fundamental. Foram experiências que serviram como base para o surgimento das questões motivadoras da pesquisa citadas inicialmente.

Em Ribeiro (2018, p.103/107) é possível observar dois questionamentos pertinentes: “Por que os professores se tornaram socialmente usuários das TIC, mas não as empregam na

escola, em suas aulas?” e “Que razões fazem com que um professor não programe suas aulas aproveitando os recursos tecnológicos que poderiam melhorá-las?” No caso específico do celular: o que realmente impede o professor de fazer uso dessa tecnologia que está presente em todos os espaços? E o que se dizer neste momento de pandemia, em que professores e alunos foram levados pelas circunstâncias a utilizarem o celular nas aulas? O autor defende que existem seis elementos sem os quais nenhuma tecnologia irá caminhar: vontade de aprender, usar, relacionar, experimentar, avaliar, gestão de tempo de trabalho.

Durante a pandemia a necessidade de usar o celular impulsionou a busca de conhecimentos e estratégias em relação ao uso do dispositivo de forma a viabilizar as aulas e o professor teve que aprender fazendo, mesmo em meio a tantas limitações. É fundamental que o professor seja motivado e estimulado a utilizar as tecnologias para que se torne um usuário ativo na perspectiva pedagógica. É razoável considerar que há outro requisito básico para a utilização do celular como recurso pedagógico, que o professor seja capaz de relacionar esse conhecimento com os objetivos de sua aula.

Daí a importância de o professor conhecer as diversas funcionalidades do celular para que ele possa explorar, experimentar, avaliar e vislumbrar possibilidades pedagógicas, despertando nele a necessidade e o interesse de utilizá-los na prática educativa. Nesse contexto, faz-se atual a afirmação de Papert (1994, p. 5) de que “[...] a habilidade mais importante na determinação do padrão de vida de uma pessoa já se tornou a capacidade de aprender novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de avaliar novas situações, de lidar com o inesperado”. Quando o professor se dispõe a usar um recurso, ele pode explorar, adaptar, testar, corrigir e tudo dentro de um tempo por ele estabelecido, sem extrapolar limites como ocorreu no início na pandemia da *Covid 19*.

Rocha (*apud* ALMEIDA; FREITAS, 2013 p. 21), convida o professor a usar as tecnologias digitais e a inserir o discente em situações de participação ativa na sua aprendizagem, enfatizando que o aluno já tem acesso à informação por outros meios e não aceita a condição de receptor passivo. E cita a *internet*, a *lan house*, o *videogame*, as redes sociais como instrumentos usados e que possibilitam o acesso à informação.

Poucos anos depois constata-se que os recursos que se buscava em *lan house* e *videogame* já são encontrados facilmente no celular, que além de possibilitar jogos e entretenimento, favorece o acesso à comunicação e à informação. É conveniente permanecer atento para a usabilidade desse dispositivo móvel, aproximá-lo das práticas docentes, torná-lo um aliado do professor, que deve estar receptivo às diversas formas de utilização, de modo a tirar melhor proveito de suas potencialidades.

### 4.3 CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE

O uso pedagógico do celular nas aulas de língua portuguesa para alunos da EJA, trata-se de uma prática coerente com a realidade atual. Estamos vivendo em um contexto no qual o celular se tornou um instrumento necessário, não só para a comunicação, mas, para diversas situações do cotidiano de seus usuários e é um objeto de uso pessoal da grande maioria dos jovens e adultos. Vale ressaltar que essa pesquisa teve início antes da Pandemia do Covid 19 - que ocorreu durante o percurso - embargando algumas ações planejadas para o projeto de intervenção, mas evidenciando ainda mais a importância desse pequeno, mas eficiente dispositivo móvel.

Simples, acessível, multifuncional e versátil, o celular tornou-se indispensável, sendo o responsável por muitas tarefas cotidianas de seus usuários. Constatada essa posição privilegiada do celular, acredita-se não ser mais possível desvinculá-lo também das atividades escolares. Então, o que se pretende não é lançar algo novo, mas tirar proveito do que existe e que pode favorecer o professor e o aluno nos processos educativos.

A Pandemia da *COVID* 19 ocasionou muitas mudanças nos sistemas educacionais e forçou as escolas e educadores a traçarem estratégias diferenciadas e modelos alternativos - na filosofia do aprender fazendo - já que não estavam preparados para enfrentarem a realidade imposta. Para esta pesquisa, especificamente, tornou-se inviável a aplicação de todos os instrumentos e, também, a aplicação das ações do plano de intervenção propostos inicialmente. O que ficou evidente é que a prática docente quando lançada à luz da ciência, torna-se muito mais consistente.

E que diante de um trabalho iniciado nas escolas antes da pandemia e que não foi possível realizar na íntegra, pôde-se obter respostas para questões maiores e mais significativas do que aquelas a que se pretendia inicialmente responder. A busca por aperfeiçoamento e por excelência, sobretudo na condição de professor, pode conduzir pelos mais inusitados caminhos, alcançando surpreendentes resultados.

Não houve um sentimento de impotência diante do que não foi possível realizar em função da pandemia; ao contrário, isso foi a força motriz que impulsionou a busca por meios alternativos. Frente aos obstáculos se estabeleceu a certeza de não estar sozinho e a convicção de que era preciso buscar contribuições naqueles que já chegaram mais longe.

Como mencionado anteriormente, atravessou-se, paralelamente ao desenvolvimento desta pesquisa, a pandemia da *COVID* 19, situação que evidenciou as dificuldades enfrentadas

pelos professores, tornando-as inquestionáveis. Pode-se afirmar que, mesmo quem tinha experiência nas áreas ensino e tecnologias enfrentou dificuldades de naturezas diversas: de caráter técnico, pedagógico, psicológico etc. Diante do exposto, não se pode deixar de pensar em um professor numa situação de desvantagem, que não costuma usar a tecnologia digital e com pouca experiência em práticas de ensino. Sobretudo, aqueles professores que por algum motivo, ofereciam resistência à entrada das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar. Carvalho (2020, p.17) faz a seguinte reflexão:

Não deixa de ser surpreendente, irônico até que tenha sido necessário um vírus para mostrar aos resistentes à integração dos recursos disponíveis na *Web* que, afinal, se pode ensinar e apoiar os alunos sem estar com eles num mesmo espaço físico. E o que para alguns era visto com desdém, de um dia para o outro, passou a ser imprescindível (CARVALHO, 2020, p. 17).

Nesse período o celular foi o principal meio de contato com os alunos e praticamente o único no desenvolvimento das atividades escolares. Diante das dificuldades houve a busca por alternativas que viessem a fortalecer o trabalho dos professores e viabilizassem a chegada dos conteúdos de apoio para preparação das aulas. São os professores que criam, recriam e aplicam os conhecimentos, conclui-se que “[...] as transformações de que nossa escola necessita não serão possíveis sem o trabalho dos professores” (TEDESCO, 2004, p.31).

Outro ponto que ilustra bem o momento vivenciado pelas escolas está na afirmação de Tedesco (2004, p.24-25) “O problema para a educação na atualidade não é onde encontrar a informação, mas como oferecer acesso a ela sem exclusões, ao mesmo tempo, aprender e ensinar a selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la, classificá-la e usá-la”. Esse é um dos motivos pelos quais é tão importante fornecer, aos professores, subsídios para o desenvolvimento de uma prática docente, que estimule o encontro entre a educação e as tecnologias da informação e da comunicação (TDIC).

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos docentes foi ter que sair de sua sala de aula e adentrar no mundo virtual, planejar e ministrar aulas sem os habituais, e já tão familiarizados recursos pedagógicos. Mas nenhuma dificuldade foi maior, do que ter que desbravar um universo totalmente desconhecido e em circunstâncias alheias à sua vontade. Até conseguir a superação com sucesso, os professores passaram por muitas adversidades.

A partir da compreensão das problemáticas vivenciadas pelos professores, buscou-se ampliar os conhecimentos em relação à nova realidade e buscar práticas de apoio ao ensino com as TDIC, mais especificamente o celular.

Considerou-se a possibilidade de construir um material em forma de *e-book* com o objetivo de disponibilizar aos professores da EJA, ideias que possam contribuir com o

planejamento de suas atividades pedagógicas, durante a utilização do celular nas aulas. O material que deverá ser apresentado aos professores de língua portuguesa da EJA das duas escolas participantes da pesquisa.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa científica é o um dos caminhos para compreender o mundo, desvendar seus mistérios e suas complexidades. E ela desempenha um relevante papel no processo de aquisição e construção do conhecimento. De acordo com Dörney (2007, apud PAIVA, 2019, p.8) “[...] a pesquisa significa simplesmente a tentativa de encontrar respostas para perguntas, uma atividade que todos nós fazemos o tempo todo para saber mais sobre o mundo à nossa volta”. A pesquisa é, pois, um chamamento para a compreensão das coisas e do mundo.

Nunan (1992, p. 3, apud PAIVA, 2019, p. 10) define a pesquisa como um processo de investigação sistemática, consistindo em três elementos ou componentes: (1) uma pergunta, problema ou hipótese, (2) dados, (3) análise e interpretação”.

Perry Jr (2017, p.18 apud PAIVA, 2019, p 10) define a pesquisa como sendo um processo pelo qual perguntas são feitas, e respostas buscadas por meio da coleta de dados, análise e interpretação de dados.

Walliman e Baiche (2001, p. 7 apud PAIVA 2019, p. 9) apresentam as seguintes definições de pesquisa: a) “a investigação sistemática em um estudo de materiais, fontes, etc., a fim de estabelecer fatos e chegar a novas conclusões” e “b) um esforço para descobrir novos fatos ou comparar fatos velhos etc., pelo estudo científico de um assunto ou por um processo de investigação crítica”.

É neste momento que o pesquisador explica e mostra o caminho que vai trilhar no desenvolvimento das ações a que se propõe realizar e apresenta o tipo da pesquisa, apontando os instrumentos, as etapas, os dados e suas análises.

Esse capítulo traz o percurso metodológico para o desenvolvimento desse estudo, bem como a especificação da natureza e do contexto da pesquisa, do local e dos participantes envolvidos, dos instrumentos e dos procedimentos utilizados para geração dos dados de análise.

### 5.1 SOBRE A PESQUISA

O estudo em questão foi desenvolvido numa vertente qualitativa; um tipo de abordagem capaz de permitir explicar os comportamentos, os sentimentos e os processos, tornando-se possível, dentro do modelo, compreender e descrever as questões em foco.

A abordagem qualitativa, de acordo com Silva (2010, p. 6), “[...] trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões”. A autora reforça que, este tipo de pesquisa permite aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo

observável e vai além dele ao estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento. Neste tipo de abordagem a coleta e análise de dados não se baseiam em quantificação, elas analisam e descrevem a sua experiência.

Nessa perspectiva, este estudo traz, em seus objetivos, o caráter descritivo, no qual o pesquisador buscou observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar dados, a partir de investigação; envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas, que tiveram experiências práticas e análise de exemplos capazes de estimular a compreensão das situações. Nesse sentido, assumindo forma de estudo de caso - uma investigação empírica, com foco em um contexto da vida real; um tipo de estudo que permite a observação de detalhes e de produção de registros, que ampliem a visão sobre o assunto em questão.

## 5.2 LOCAL E PARTICIPANTES

No desenvolvimento do plano de trabalho foram observadas turmas de alunos de 6° ao 9° anos na modalidade Educação Jovens e Adultos (EJA), de duas escolas públicas municipais, com funcionamento nos turnos tarde e noite, no município de Caucaia no Estado do Ceará, aqui denominadas: Escola 1 e Escola 2. Ressaltamos que, essas instituições de ensino fazem parte de comunidades consideradas de baixa renda e baixa escolaridade, nas quais a maioria de seus habitantes é assalariada ou atua na informalidade.

A Escola 1 apresentou um quadro funcional composto de uma diretora, cinco coordenadoras, uma secretária, dezenove funcionários e quarenta e quatro professores efetivos, graduados e, na sua maioria, especialistas na área educacional. A instituição de ensino apontou como valores: o compromisso, a transparência e a solidariedade e a missão de oferecer um ensino inovador, focado no interesse pelo aprender, no desenvolvimento da autoestima e da criticidade e voltado para o sucesso dos alunos. Os Gestores e o corpo docente mostraram-se favoráveis ao uso de tecnologias nas atividades escolares.

O estudo sobre o uso do celular nas aulas iniciou, na escola 1, antes da Pandemia Covid 19, o que possibilitou o planejamento de uma proposta de intervenção a ser aplicada em um grupo de quinze alunos mais frequentes, com o formato de doze oficinas, com sequências didáticas a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa e Arte - mas o processo foi interrompido, ainda na fase de sensibilização, por problemas de redução de turmas, em função de um acirrado quadro de violência na região, o que ocasionou a transferência do professor e pesquisador para outra escola.

A Escola 2 apresentou um quadro funcional composto por uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma secretária, noventa e sete docentes, dois mil, trezentos e noventa e um alunos, sendo trezentos e quarenta e quatro com matrícula integral e distribuídos em noventa e quatro turmas. A instituição de ensino contava com vinte e seis alunos incluídos, quatro docentes com formação em educação especial e um em educação indígena. Vale ressaltar que a escola tinha participação no programa federal Mais Educação, desenvolvia atividades complementares e mantinha-se aberta nos finais de semana no intuito de atender à comunidade. Na sua estrutura física dispunha de cinquenta e nove salas, uma sala de professores, uma secretária, uma diretoria, um almoxarifado e um refeitório, uma sala de recursos multimeios, banheiros, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência. O Projeto Político Pedagógico e a proposta curricular estavam em construção, seguindo as diretrizes da Proposta Curricular do Município e da atual BNCC.

No tocante à Escola 1 a população de alunos escolhida para compor a amostra fazia parte do universo da escola que funcionava no turno da noite, marcado por um alto índice de evasão e com problemas de distorção idade/série, sendo uma turma da Educação de Jovens e Adultos, com uma média de vinte e cinco alunos do nível III - segundo segmento - 6º e 7º anos. Na sua composição a turma abrangia adultos com idades entre 16 a 47 anos, sendo 44% do sexo feminino e 56% do sexo masculino. Em relação às faixas etárias 84% eram maiores de 18 anos e 100% desenvolviam atividade no mercado de trabalho ou informalmente. Situação que pode ser observada no QUADRO 15 - Alunos da Escola 1.

*QUADRO 15 - Alunos da Escola 1*

ALUNO	IDADE/ANOS	SEXO	STATUS
01	24	Feminino	Trabalhador
02	20	Masculino	Trabalhador
03	18	Feminino	Trabalhador
04	21	Masculino	Trabalhador
05	43	Masculino	Trabalhador
06	27	Feminino	Trabalhador
07	17	Masculino	Trabalhador
08	27	Masculino	Trabalhador
09	18	Masculino	Trabalhador
10	17	Masculino	Trabalhador
11	32	Masculino	Trabalhador
12	17	Masculino	Trabalhador
13	24	Masculino	Trabalhador
14	24	Feminino	Trabalhador
15	18	Masculino	Trabalhador
16	22	Masculino	Trabalhador
17	47	Feminino	Trabalhador
18	16	Feminino	Trabalhador

19	37	Feminino	Trabalhador
20	41	Feminino	Trabalhador
21	20	Feminino	Trabalhador
22	22	Masculino	Trabalhador
23	24	Feminino	Trabalhador
24	34	Feminino	Trabalhador
25	37	Masculino	Trabalhador

Fonte: Elaboração própria

Ao que se refere à Escola 2 a população de alunos escolhida para compor a amostra fazia parte do universo da escola que funcionava no turno da tarde, com uma média de trinta e quatro alunos do nível IV - segundo segmento - 8º e 9º anos, sendo 44% do sexo feminino e 55% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 94% eram menores de 18 anos e estudantes sem atividade formal, conforme QUADRO 16 – Alunos da Escola 2

*QUADRO 16 – Alunos da Escola 2*

ALUNO	IDADE/ANOS	SEXO	STATUS
01	16	Masculino	Estudante
02	15	Masculino	Estudante
03	16	Feminino	Estudante
04	17	Masculino	Estudante
05	16	Masculino	Estudante
06	14	Masculino	Estudante
07	16	Feminino	Estudante
08	17	Masculino	Estudante
09	17	Masculino	Estudante
10	16	Masculino	Estudante
11	17	Masculino	Estudante
12	17	Feminino	Estudante
13	16	Masculino	Estudante
14	16	Masculino	Estudante
15	15	Masculino	Estudante
16	15	Masculino	Estudante
17	17	Feminino	Estudante
18	17	Feminino	Estudante
19	15	Feminino	Estudante
20	15	Feminino	Estudante
21	18	Masculino	Estudante
22	15	Masculino	Estudante
23	16	Feminino	Estudante
24	16	Masculino	Estudante
25	16	Feminino	Estudante
26	16	Masculino	Estudante
27	15	Feminino	Estudante
28	15	Feminino	Estudante
29	16	Feminino	Estudante
30	16	Masculino	Estudante
31	16	Feminino	Estudante
32	16	Feminino	Estudante

33	17	Masculino	Estudante
34	18	Feminino	Estudante

Fonte: Elaboração própria

Inicialmente, dezesseis professores responderam às questões no tocante à pose e ao uso de celular e *Internet*, sendo dez professores na Escola 1 e seis professores na Escola 2. Deste grupo foram destacados seis professores para responderem questões mais específicas, considerando que, estes eram da área de Língua Portuguesa, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino, com faixa etária entre 38 e 59 anos. Com relação à carga horária mensal, os professores informaram os seguintes percentuais: 16% - 100 horas, 50% - 200 horas e 33% - 300 horas, todos especialistas e com experiência no magistério variando entre 11 e 37 anos conforme apresentamos no

QUADRO 17 – Professores das Escolas 1 e 2.

*QUADRO 17 – Professores das Escolas 1 e 2*

PROFESSOR	IDADE/ANOS	SEXO	ANOS	CH/HORAS	STATUS
01	55	Feminino	37	200	Especialista
02	59	Feminino	25	300	Especialista
03	38	Masculino	11	200	Especialista
04	48	Feminino	20	200	Especialista
05	57	Feminino	23	100	Especialista
06	49	Feminino	30	300	Especialista

Fonte: Elaboração própria

Em relação aos alunos, no total de cinquenta e nove, sendo vinte e cinco da Escola 1 e trinta e quatro da Escola 2, responderam questões gerais sobre TDIC. Sendo que, seis alunos - um da escola 1 e cinco da escola 2, de acordo com o QUADRO 18- Alunos das Escolas 1 e 2, responderam questões mais específicas sobre o uso das TDIC e do celular nas aulas.

*QUADRO 18- Alunos das Escolas 1 e 2*

ALUNO	IDADE/ANOS	SEXO	ESCOLA	STATUS
01	17	Masculino	2	Estudante
02	41	Feminino	1	Trabalhador
03	15	Feminino	2	Estudante
04	14	Masculino	2	Estudante
05	16	Masculino	2	Estudante
06	17	Feminino	2	Estudante

Fonte: Elaboração própria

### 5.3 ETAPAS, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Os dados da pesquisa foram coletados em duas etapas, denominadas Etapa 1 e Etapa 2 e resultaram de coletas efetuadas pelo próprio pesquisador numa abordagem primária e de forma presencial e remota, utilizando as técnicas de entrevista e de questionário.

Na Etapa 1, as entrevistas ocorreram com os principais envolvidos – cinquenta e nove alunos e dezesseis professores das duas unidades escolares, no intuito de levantar o percentual de usuários do celular e da internet.

Na Etapa 2, as técnicas de questionário e entrevista foram aplicadas a seis professores de Língua Portuguesa e seis alunos das duas escolas, no intuito de compreender a situação em relação ao uso das DTIC e do celular em tempo de pandemia

Visando compreender a situação e coletar dados dentro do contexto da pandemia foi aplicada técnica de questionário por meio do aplicativo *WhatsApp*, a mesma via de comunicação usada por professores para o contato com os alunos nesse período de distanciamento social. Utilizamos o sistema de questões abertas, de forma a possibilitar ao respondente explicar, descrever e opinar. Com os dados foi possível preencher os Quadros de 19 a 31 nas páginas 91 a 98. Ver respostas de alunos e professores do ANEXO A ao ANEXO L – página 117 a 123.

## 6 POSSIBILIDADE DE USO DO CELULAR NA SALA DE AULA DA EJA – PROPOSIÇÕES

Procuramos neste capítulo, apresentar algumas atividades de Língua Portuguesa aplicadas nas turmas de EJA das escolas 1 e 2, em período anterior à pandemia COVID 19 e durante a pandemia COVID 19, e nas quais os alunos utilizaram o celular.

Compreendemos que o uso do celular no desenvolvimento das atividades escolares, além de trazer novas possibilidades para o professor, enriquece as experiências dos alunos, uma vez que, facilita o acesso à informação e aos conteúdos multimídia; possibilita conhecimentos de novos aplicativos, de forma a melhorar o nível de aprendizagem e favorece a inclusão digital. Nesse tipo de atividade, o aluno tem a oportunidade de aprender do seu jeito, no seu ritmo, de forma ativa, participativa e lúdica, e entendemos que são fatores motivadores no processo de aprendizagem.

*As primeiras experiências com uso do celular nas aulas de educação de jovens e adultos (EJA) foram aplicadas na Escola 1 em uma turma de segundo segmento EJA (6° e 7°anos), e foram descritas no QUADRO 19 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 1*

. Essas atividades foram planejadas para aplicação no período de sensibilização para o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa antes da Pandemia Covid 19.

### *QUADRO 19 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 1*

DATA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
SET 2019	Atividade 1 -Tempestade de Ideias: Como posso utilizar meu celular? Gênero: Lista / ordem alfabética etc.	Respostas: Jogar, falar com os amigos, pesquisar assuntos, mandar mensagens, tirar fotos, assistir vídeos, estudar, usar calculadora, pagar contas, ver notícias, gravar conversas, vender produtos etc. Pesquisando assuntos de seu interesse e gêneros textuais.
02 SET 2019	Atividade 2 - Texto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector aplicada aos alunos da ESCOLA 1 Gênero: Conto / poema / mensagens	O texto base – “experiência de leitura com andaimes: uma referência flexível para ajudar o estudante a obter o máximo de texto” - contribuição de Chaves & Graves (1994) e que teve o celular como um dos principais recursos pedagógicos utilizados. Aprender vocabulário / Conhecer Autores / escrever mensagens No texto
26 SET 2019	Atividade 3 - Texto Colcha de Retalhos de Conceil Correa da Silva /Dinâmica Retalhos de Vida aplicada aos alunos da ESCOLA 1 Gênero: Memória	Produção de Livros Manuscritos para reescrita e retextualização em meio digital (celular) Edição / Divulgação Anexos – V – X -Z – AA -BB Páginas 132 A 136

16 SET 2019	Atividade 4 - Atividade com a letra de Canção “Travessia” aplicada aos alunos da ESCOLA 1 Gênero: Letra de Canção	Atividade de reescrita e reescrita em meio digital Ouvir música, escrever paródia, digitar. Anexo – CC – DD – EE- FF- GG Páginas 137 A 141
OUT 2019	Entrega dos Livros Manuscritos dos alunos da ESCOLA 1 para Avaliação	
19 NOV 2019	Atividade 5 - Texto “Colcha de Retalhos” de Conceil Correa da Silva atividade aplicada aos alunos da ESCOLA 01	Dinâmica dos retalhos de vida Produção dos livros Memórias – Ilustração e escrita dos textos Correção ortográfica
NOV 2019	Atividade 6 - Aprendendo com poemas Gênero: Poema	

Fonte: Produção própria

Durante a sensibilização para o uso do celular nas aulas aplicou-se uma atividade na qual os alunos foram estimulados a pensarem sobre o uso deste dispositivo, em formato de tempestade de ideias, com o objetivo de compreender a realidade da turma em relação ao uso do celular. Na ocasião os alunos apontaram as diversas possibilidades de uso, iniciando com a questão: Como posso utilizar meu celular? As respostas foram: jogar, falar com amigos, pesquisar assuntos, mandar mensagens, tirar fotos, assistir e gravar vídeos, estudar, calcular, pagar contas, ver notícias, gravar conversas, vender produtos, assistir jogo, saber da vida dos famosos, entre outras. Sendo, pesquisar em *sites* a resposta mais recorrente.

A partir deste resultado, o estudante foi estimulado a utilizar o celular para pesquisar, em sites, assuntos de seu interesse para um contato mais direto com a informação. Nessa atividade o aluno foi estimulado a conhecer diversos tipos de gêneros textuais - lista de compra, diário, bilhete, carta, convite, cardápio, regra de jogo, biografia, autobiografia, receita culinária, abaixo-assinado, notícia, entrevista, resenha, poemas, contos, fábulas, lendas, mensagens, e-mail etc., dependendo do interesse de cada um. Com o conhecimento adquirido durante as pesquisas e leituras, desenvolveu-se no aluno a capacidade de escrever e reescrever textos utilizando diferentes linguagens, oportunizando a produção de textos nos mais variados gêneros, destacando-se os poemas.

O cronograma de atividades apresentado no QUADRO 19 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 1

A Atividade 2 - “Felicidade Clandestina” foi fundamentada no texto - experiência de leitura com andaimes: uma referência flexível para ajudar o estudante a obter o máximo de texto - contribuição de Chaves & Graves (1994) e que teve o celular como um dos principais recursos pedagógicos utilizados.

Para trabalhar leitura e escrita do aluno foi selecionado o texto Felicidade Clandestina de Clarice Lispector – por considerá-lo adequado à turma e a partir do qual seria possível trabalhar os valores: felicidade, egoísmo, preconceito e inveja. O objetivo era fazer o aluno ler, entender, apreender e, também, apreciar a leitura. Nessa fase, o celular foi utilizado no intuito de saber mais sobre os valores, trocar mensagens com os colegas, escrever considerações sobre o texto, conhecer mais sobre a autora e suas obras.

Seguindo as orientações do texto de Chaves e Graves (1994), três componentes essenciais para uma leitura eficiente foram considerados: atividade de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. A atividade de pré-leitura teve como objetivos ativar os conhecimentos do aluno, explorar o vocabulário como as palavras: clandestina, diabólico, esguias, êxtase, elucidativos, tortura chinesa, ferocidade, sadismo, e fazer uma relação com a vida deles. Para desenvolver essa etapa, o aluno utilizou dicionário virtual e mensagens no *WhatsApp* para os demais colegas, se ajudando mutuamente. Em todas as etapas pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, o aluno utilizou os recursos do celular, seja de forma dirigida ou autônoma

Durante a atividade de pós-leitura houve muita crítica ao comportamento da filha do dono da livraria e uma das alunas fez uma reflexão sobre a figura da narradora que aparecia como boazinha e gostava de livros: e lançou um questionamento: “*E se a narradora fosse a filha do dono da livraria, que enredo e desfecho teria a história?*”. Os alunos se propuseram a fazer uma narrativa alterando o narrador. A história seria contada pela filha do dono da livraria. O texto da aluna que propôs a retextualização está na Figura 1 - Felicidade Clandestina na visão do aluno.

Figura 1 - Felicidade Clandestina na visão do aluno

língua Portuguesa  
Produção Escrita

Felicidade Clandestina

Bem, lá estava ela com sua magreza, seus cabelos lisos e com sua adoração por livros. Mas não me olhou com bons olhos!

Até que um dia meu pai, que é dono de uma livraria, me deu um livro chamado "Conto de marizinho" de Monteiro Lobato.

Então ela com toda sua falsidade veio até mim como se eu não percebesse que ela me achava feio e gorda.

Mas eu que não sou bobo nem nada, fiz minha vingança contra as atitudes dela: Eu lhe falei que eu ia emprestar o livro e que ela fosse em minha casa buscar. E assim ela fez! Foi buscar com eu havia lhe dito; quando ela chegou à minha porta eu lhe disse que tinha emprestado a outra colega...

E no outro dia ela foi indomente e tudo se repetiu por várias vezes! Sempre eu lhe dou o livro mas no dia seguinte esse livro não está na minha casa.

E eu continuei com a minha vingança até que um dia ela com sua chata insistência chegou à minha porta e quando eu atendi, minha mãe veio atrás porque ela sempre vinha e não comorava. Então ela contou a história e eu não fiz o que ela queria.

E ela finalmente, com sua chata insistência conseguiu o livro, por que minha mãe me obrigou a emprestar.

## TRANSCRIÇÃO DO TEXTO

### Felicidade clandestina na visão do aluno

Bem, lá estava ela com sua magreza, seus cabelos lisos e sua adoração por livros. Mas não me olhava com bons olhos.

Até que um dia, meu pai que é dono de uma livraria, me deu um livro chamado “Conto de Narizinho” de Monteiro Lobato.

Então, ela com toda a sua falsidade veio a mim, como se eu não percebesse que ela me achava feia e gorda. Mas eu que não sou boba nem nada, fiz a minha vingança contra as atitudes dela: eu lhe falei que ia emprestar o livro e que ela fosse em minha casa buscar. E assim ela fez! Foi buscar como eu havia lhe dito; quando chegou à minha porta eu lhe disse que tinha emprestado para outro aluno.

E no outro dia ela foi novamente e isso se repetiu por vários dias. Sempre lhe dava a mesma resposta, mas na verdade esse livro nunca saiu da minha casa.

E eu continuei com a minha vingança até que um dia ela, com sua chata insistência, chegou à minha porta e quando eu atendi, minha mãe veio atrás de mim porque ela sempre vinha e não demorava.

Então ela contou a história e eu não tive o que falar.

E ele finalmente, com sua chata insistência conseguiu o livro, porque minha mãe me obrigou a emprestar.

Observou-se que a leitura foi bem-sucedida, pois os alunos entenderam o texto, se colocaram no lugar das personagens e superaram as expectativas quando propuseram a retextualização e a mudança do enredo.

O celular teve ricas contribuições nas aulas de Língua Portuguesa ao se trabalhar letras de canções e poemas, quando o aluno teve a oportunidade de ouvir diversos estilos musicais, de falar de sua preferência e de conhecer outros ritmos diferentes aos que estava acostumado a ouvir. Uma ocasião em que o aluno se mostrou capaz de apreciar, criticar, comparar ou simplesmente apreciar o gênero. Na atividade 4 - Travessia de Milton Nascimento do QUADRO 19 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 1

Figura 2 - Travessia na visão do aluno

Nome: *V*  
 Prof: *Maria José Efe III* *Mrs Gomes*

Texto "Travessia"

1. Resuma o texto

→ Quando você foi embora  
 - meu mundo acabou  
 só lamentava onde eu falhei  
 porque você se foi.  
 - meu coração ficou em pedaços  
 a tristeza tomou conta de mim

2. Salto a voz nas estradas ...  
 por onde ainda meu amor  
 volta logo meu coração  
 chama por te  
 minha casa ficou um vazio  
 não consigo te esquecer

→ Vou seguindo pela vida  
 - tentando te esquecer  
 logo logo estarei pronta  
 - ~~para~~ amar de novo -  
 vou viver a minha vida  
 feliz como sempre fui.

*fine*

Fonte: compilação do autor

## TRANSCRIÇÃO DO TEXTO

## Travessia na visão do aluno

Quando você foi embora  
 Meu mundo acabou  
 Só lamentava onde eu falhei

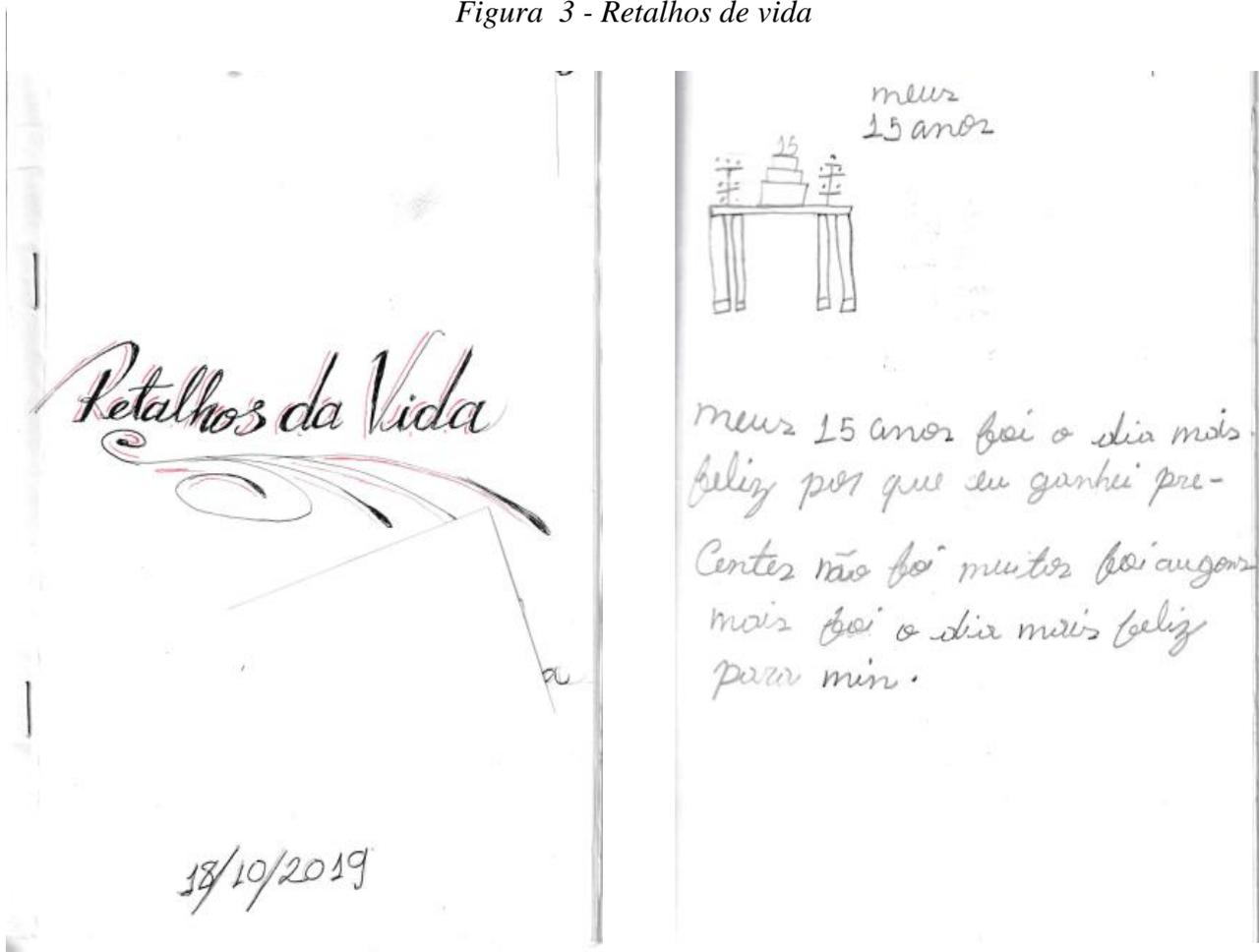
Porque você se foi  
Meu coração ficou em pedaços  
A tristeza tomou conta de mim

Solto a voz nas estradas  
Por onde anda meu amor  
Volta logo, meu coração  
chama por ti  
Minha casa ficou um vazio  
Não consigo te esquecer

Vou seguindo pela vida  
Tentando te esquecer  
Logo, logo estarei pronta  
Para amar de novo  
vou viver a minha vida  
feliz como sempre fui.

A atividade 5 – Colcha de retalhos, descrita no Quadro 19 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 1, oportunizou o trabalho com as memórias. Após a leitura e a compreensão do texto, os alunos foram convidados produzirem um pequeno livro e ilustrarem cada página com uma imagem que retratasse: a coisa mais importante, a melhor viagem, a vida escolar, os brinquedos de infância, o dia mais feliz, o autorretrato, a família, o bicho de estimação entre outros de acordo com a escolha do aluno. Após a conclusão dessa etapa das ilustrações, os alunos fizeram um texto equivalente a cada imagem produzida, conforme mostra Figura 3 - Retalhos de vida, que traz uma das capas e uma das páginas produzidas pelos alunos. Para a correção ortográfica dos textos os alunos usaram os recursos do celular. Algumas páginas manuscritas estão nos anexos ANEXO U, ANEXO V, ANEXO W, ANEXO X, ANEXO Y.

Figura 3 - Retalhos de vida



Fonte: Compilação do autor

Um dos pontos positivos foi o fato do aluno ter a oportunidade de continuar fora da escola o trabalho iniciado na sala de aula, em um tempo e em um espaço determinado por ele mesmo e com a possibilidade de orientação on-line pelo professor ou de troca de experiências com os colegas. Foi possível para o estudante ampliar conhecimentos de acordo com os seus interesses e no seu ritmo; uma chance de aprender mais e melhor.

A atividade 6 - aprendendo com poemas, também descrita no QUADRO 19 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 1

Durante o desenvolvimento da sequência didática “aprendendo com os poemas”, o aluno teve a oportunidade de saber o que é e como se faz um poema, sendo encorajado a pesquisar, a ler, escrever e expressar seus sentimentos, sempre utilizando os recursos disponíveis no celular, seja na consulta de obras e autores, na leitura de textos, na escrita e

reescrita dos seus próprios textos, na correção ortográfica, na troca de experiência com os colegas ou no esclarecimento de dúvidas com a professora. A sequência também contemplou uma culminância, que se daria com a digitação, a diagramação e a ilustração dos textos, e por fim a produção de um painel e de um livro de poemas dos alunos, mas etapa que foi interrompida com o recesso do final do ano. Alguns alunos já haviam escrito seus textos, mas não tiveram tempo para a segunda etapa do trabalho.

As atividades com os alunos da Escola 2 iniciaram no dia 17 de fevereiro 2020 conforme apresenta o QUADRO 20 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 2

*QUADRO 20 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 2*

DATA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
29 JAN 2020 a 12 FEV 2020	Recesso dos Professores	
17 FEV 2020	Início do Ano Letivo 2020	Iniciando as atividades na ESCOLA 2
25 FEV	Feriado Carnaval	
02 MAR 2020	Atividade 1 - Atividade com o texto Geração Celular	Leitura comentada, reflexão, discussão e produção de textos.
09 MAR 2020	Atividade 2 - Entrevistando meu colega Gênero Entrevista (oral e escrita)	Conhecendo o gênero / O que preciso saber Elaborando Entrevista / o que preciso fazer Os alunos deverão escolher seus pares em sala – revertendo o papel de entrevistador e entrevistado. Recursos para a entrevista oral: celular.
16 MAR 2020	Atividade 3 – Pronomes	Nesta atividade os alunos não usaram o celular.
17 MAR 2020	Isolamento social / fechamento das escolas	

Fonte: Produção própria

A primeira abordagem sobre o uso do celular na Escola 2 ocorreu antes da pandemia, com o texto “Geração celular” de Inaê Soares da Silva conforme QUADRO 20 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 2. Na ocasião a leitura foi desenvolvida de forma comentada e os alunos tiveram a oportunidade de expor opiniões pessoais e o momento gerou muitas discussões no grupo. E ao final, os alunos responderam questões dirigidas e produziram textos que estão nos anexos de N a BB deste trabalho (ver páginas 124 a 131).

O objetivo da atividade era trazer a temática para o ambiente da sala de aula fazendo uma abordagem diferente: primeiro reconhecendo o que a sociedade apresenta como negativo e em seguida apresentando e descobrindo com os alunos, outras formas de uso do celular de maneira a trazer benefícios. Os resultados apresentados nos textos sinalizam que os objetivos foram atingidos, é o que se pode observar neste texto da Figura 4 - Geração celular na visão do aluno.

Figura 4 - Geração celular na visão do aluno



A gente pode fazer um bom ensinamento com vídeos ou até mesmo jogos educativos para ocupar mais os tempos deles com esses tipos de entretenimento, ou até mesmo, produzir vídeos ou ideias de apps para educar, fazer pesquisas de animais para eles conhecerem melhor sobre os Bichos, pesquisa por músicas infantil, pesquisa paisagem que faça eles se apaixonarem pelos cores ou até mesmo se apaixonarem pelos florestas, mais o que pode ocupar mais as crianças e fazer um canal no youtube e ajuda ele a criarem ideias de vídeos e apps, alguns ideias do tipo app, música, vídeos, jogos, criatividades com algumas opções.

Fonte: Compilação do autor

Na atividade 2 - Entrevistando meu colega, descrita no QUADRO 20 - Cronograma de atividades antes da Pandemia Covid 19 - Escola 2

No primeiro momento os alunos formaram as duplas. Em seguida conversaram informalmente com o colega e entre eles definiram quem seria o entrevistador e quem seria o entrevistado. No segundo momento formularam as questões e os alunos que tinham celular gravaram os áudios da entrevista (perguntas e respostas). E ao final algumas duplas fizeram a apresentação do trabalho realizado. Por tratar-se de entrevista oral, a atividade ficou centrada

na oralidade e as transcrições dos áudios ficaram a critério dos alunos, não sendo cobrado pelo professor.

Nesta etapa presencial na escola 2, que teve início no dia 17 fevereiro 2020, foi interrompida pela Pandemia da covid 19 no dia 17 de março 2020. Houve um impacto muito grande na comunidade escolar, as atividades presenciais foram interrompidas e os professores foram orientados a planejarem atividades impressas, que seriam encaminhadas aos alunos e posteriormente devolvidas aos professores para a correção. Mas essa prática não se sustentou, porque era muito complicada e arriscada a entrega desse material aos discentes e mais complexo ainda, o seu retorno aos docentes.

Transcorrida essa etapa, os professores são orientados a utilizarem o aplicativo *WhatsApp* na comunicação com o aluno, com a escola e com os demais professores. As informações passaram a circular via celular e cada participante do processo teria que atuar remotamente, dentro de suas possibilidades e habilidades, não havendo tempo para o planejamento ou devida preparação.

O núcleo gestor da escola mobilizou a comunidade escolar no sentido de organizar grupos no *WhatsApp* para as turmas e a partir da criação desses espaços iniciou-se o processo de aulas remotas, a produção e a disponibilização on-line de materiais, no intuito de minimizar as perdas dos alunos. O aplicativo *WhatsApp* no papel de AVA – transformou-se no principal canal de comunicação e de desenvolvimento das atividades, por ser mais acessível, não só para os alunos, mas também para os professores - alguns sem nenhuma experiência de trabalho pedagógico com as TDIC.

Não foi fácil para os professores e nem para os alunos esse jeito novo de ensinar e de aprender. A Pandemia de certa forma impôs a utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas atividades pedagógicas e transformou o celular em um instrumento essencial no processo de ensino e de aprendizagem. O mesmo dispositivo que há bem pouco tempo tinha seu uso legalmente proibido na escola, agora é o meio mais viável para que ela continue acontecendo.

Professores com maior conhecimento na área de tecnologias digitais experimentaram alternativas, a exemplo - a utilização de AVA como Google sala de aula, mas considerando que nem todos os alunos possuíam email e não tinham celulares potentes e sobretudo porque, parte dos professores não dominavam as tecnologias, o que prevaleceu foi o aplicativo *WhatsApp*. Nestas circunstâncias o trabalho ficou centrado neste aplicativo, em razão dele fazer parte do

cotidiano da grande maioria da comunidade escolar. E as atividades ocorreram conforme apresenta o QUADRO 21- Cronograma de atividades durante a pandemia Covid 19 - Escola 2

*QUADRO 21- Cronograma de atividades durante a pandemia Covid 19 - Escola 2*

DATA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
17 MAR 2020	Isolamento social / fechamento das escolas	Decreto Estadual 33510 de 16 de março de 2020 <b>decreta</b> emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana  Decreto Municipal 1097 de 16 de março de 2020 decreta emergência em saúde no âmbito do Município de Caucaia, dispondo sobre uma série de medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana provocada pelo novo coronavírus – <i>COVID-19</i>
17 a 31 MAR 2020	Roteiro de atividades impressas na escola	Os professores foram orientados a enviarem seus roteiros e atividades para a escola / os alunos pegavam o material impresso e devolviam posteriormente.
21 MAR 2020	Criação do grupo EJAIV no <i>WhatsApp</i>	Por ação do núcleo gestor foram criados os grupos por turma no aplicativo <i>WhatsApp</i> , visando a comunicação entre os professores e os alunos.
MAI A DEZ 2020	Atividades Remotas	Fim do ano letivo

Fonte: Produção própria

As ferramentas de apresentação da *Google* serviram como recurso de uma das experiências com os alunos da EJA durante a pandemia. O celular foi utilizado para a leitura do texto – “A arte de ser feliz” de Cecília Meireles. E após a leitura o aluno foi convidado a olhar de sua janela e fazer o registro da imagem contemplada. Em seguida escrever as suas sensações e emoções. O material foi analisado, reescrito e então, escolhidos os trechos para apresentação. Essa foi uma atividade muito significativa para os alunos, que tiveram a oportunidade de lançar um olhar mais aguçado para a sua realidade, sendo capazes de perceber não só as problemáticas da comunidade, mas também o que poderia ser apreciado ou denunciado.

Quatro imagens foram selecionadas para ilustrar a atividade, juntamente com o recorte do texto do aluno que compuseram os slides.

*Figura 5 - Imagem da janela do aluno 1*



Fonte: Compilação do autor

“Desde pequeno moro na mesma casa e não vi diferença praticamente de nada de onde moro. Em frente à minha casa tem outra casa e sempre foi assim. Acho que não tem nada que eu queira preservar ou mudar”. (Aluno 1, 2020)

*Figura 6 - Imagem da janela do aluno 2*



Fonte: Compilação do autor

“Essa é a paisagem que eu tenho todas as tardes, que me faz acreditar que dias melhores virão. Eu gostaria de preservar as cores dessa imagem, não gostaria de mudar nada”. (Aluno 2, 2020).

*Figura 7- Imagem da janela do aluno 3*



Fonte: Compilação do autor

“Eu vi o sol, o nosso maravilhoso céu, eu vi o vento balançando os meus cabelos. Vi um pouco de natureza. Me senti privilegiada por ter vento, essa paz por ter sentido esse vento. Gostaria de mudar os lixos nas ruas e que tivesse limpeza nas ruas”. (Aluno 3, 2020)

*Figura 8 - Imagem da janela do aluno 4*



Fonte: Compilação do autor

“Eu só via um céu escuro e sem fim e com muita tristeza e com muita solidão. Mas no momento eu me senti eu mesmo. Eu gostaria de preservar o amor de minha mãe e de mudar as minhas atitudes” (Aluno 4, 2020).

A câmera foi um dos recursos muito utilizados pelo aluno da EJA nas aulas de Língua Portuguesa, tanto no trabalho com textos, como no registro de imagens do bairro ou no registro de outras imagens de acordo com a atividade desenvolvida. No trabalho com os gêneros textuais - biografia (autorretrato), cartão postal, carta aberta, receita, notícia, reportagem etc.

Ela foi fundamental, pois tornou possível fazer o registro das imagens do bairro, das belas paisagens, de familiares, de amigos, *selfies* e até fotos de denúncia. Ocupou um lugar de destaque, tanto para os alunos como para os professores, pois foi o recurso que possibilitou o registro e a troca de informações. O aluno recebia sua tarefa pelo grupo *WhatsApp*, copiava e respondia as questões propostas no caderno, fotografava e retornava para *WhatsApp* privado do professor. Nem sempre era possível usar outros recursos, pois grande parte deles não eram acessíveis aos alunos ou mesmo do domínio dos professores. E como foi tudo muito imediato, não houve tempo para gestores, professores, pais, alunos se prepararem para um trabalho mais elaborado.

Os vídeos do *Youtube* tiveram as suas contribuições no desenvolvimento das aulas e foram muito utilizados, pois a maioria dos professores não reunia as condições para a construção de suas próprias aulas por falta de requisitos básicos - tempo, aparato tecnológico e conhecimento na área etc. O papel do professor foi crucial, pois mesmo em meio a tantas limitações ele era capaz de intermediar o processo no sentido de orientar, avaliar e organizar conteúdos trazidos principalmente da *Internet*. O que foi possível observar é que mesmo quando o professor não reunia condições para construir uma atividade, ele era capaz de saber se o conteúdo aplicava - se ao seu aluno e de fazer a tão necessária curadoria.

A produção de áudio e vídeo curtos foi muito estimulada nas atividades envolvendo textos literários como estratégia de desenvolvimento da oralidade. Após o comando para a leitura dos textos, o aluno era induzido a gravar o áudio dessas leituras e a produzir pequenos vídeos nos quais era possível observar a sua performance e ao mesmo tempo proporcionar ao professor o contato mais direto com o aluno.

Vale ressaltar que foi muito importante o apoio que a escola e o professor tiveram da equipe pedagógica da Secretaria de Educação de Caucaia, que em parceria com o programa Formar e a Sincroniza Educação trouxeram exemplos de boas práticas pedagógicas para o ensino remoto de emergência, o que eles chamam de cardápio de atividades e no qual o professor é convidado a conhecer a estratégia menu de atividade.

A equipe instigou o professor a colocar em foco o que era essencial para trabalhar com o estudante e orientou em relação aos desafios que precisavam ser observados e considerados no momento do planejamento, a saber: apoiar e orientar as famílias sobre como podem

contribuir; apoiar no aprendizado dos estudantes; como dar devolutiva frequente aos adolescentes das atividades realizadas; como lidar com o ritmo de aprendizagem diferente de cada estudante; como motivar os estudantes e deixar as aulas mais interessantes. Foram excelentes contribuições neste momento turbulento.

Algumas habilidades foram colocadas em foco durante o desenvolvimento das atividades com os alunos de EJA, ver QUADRO 22 - Habilidades em foco

*QUADRO 22 - Habilidades em foco*

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DE ACORDO COM A BNCC
Atividade 1	Habilidade EF69LP55- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Prática de Linguagem: Leitura Campo de atuação: Todos os campos Prática de Linguagem: Análise linguística/semiótica Objeto conhecimento: Variação Linguística Textos utilizados: Quanto vai restar da floresta? A praia de frente pra casa da vó.
Atividade 2	Habilidade EF89LP19 - Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições ... Campo de atuação: na vida pública Prática de Linguagem: Leitura Objeto do conhecimento: Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica. Gênero: Carta aberta Texto utilizado: Carta aberta aos brasileiros
Atividade 3	Habilidade EF89LP21 - Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria... Campo de Atuação: na vida pública Práticas de Linguagem: Produção textual Objeto do conhecimento: Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Gênero Textual: Carta aberta
Atividade 4	Habilidade EF89LP18 - Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, ...) Campo de Atuação: na vida pública Práticas de Linguagem: Leitura Objeto do conhecimento: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Texto utilizado: Entenda qual é o papel do aluno – Amanda Viegas
Atividade 5	Habilidade: EF89LP22 - Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, ... Campo de Atuação: Na vida pública Práticas de Linguagem: Oralidade Objeto do conhecimento: Escuta Aprender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica Produção-proposta Gênero Textual:
Atividade 6	Habilidade EF69LP26 Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e ... Campo de Atuação: Na vida pública

	Práticas de Linguagem: Oralidade Objeto do conhecimento: Registro Gênero Textual:
Atividade 7	Habilidade EF69LP24 - Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, ... Campo de Atuação: na vida pública Práticas de Linguagem: oralidade Objeto do conhecimento: Discussão oral Gênero Textual: Leitura de Imagem
Atividade 8	Habilidade EF69LP24 - Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, ... Campo de Atuação: na vida pública Práticas de Linguagem: oralidade Objeto do conhecimento: Discussão oral Gênero Textual: Leitura de Imagem
Atividade 9	Habilidade EF69LP24 - Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, ... Campo de Atuação: na vida pública Práticas de Linguagem: oralidade Objeto do conhecimento: Discussão oral Gênero Textual: Leitura de Imagem
Atividade 10	Habilidade EF09LP03 produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico... Campo de Atuação: Jornalístico-midiático Práticas de Linguagem: Produção de textos Objeto do conhecimento: Estratégias de Produção: planejamento do texto argumentativo Gênero Textual: Leitura de Imagem

Fonte: Produção própria

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo traz análise dos dados buscando compreender a percepção dos alunos e dos professores da EJA em relação o uso do celular nas aulas durante a pandemia; quais foram as dificuldades vivenciadas durante essa experiência e quais as possíveis contribuições para o trabalho pedagógico com o celular nas aulas. Iniciando com a percepção dos alunos e em seguida a percepção dos professores.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foram selecionados alguns artigos e dissertações para estudo, dos quais destacou-se resultados em relação ao uso das tecnologias móveis e aplicativos e em relação aos alunos e professores que julgamos importante apresentar neste capítulo, no item 6.3.

### 7.1 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Para identificar a percepção dos alunos foram aplicadas as seguintes questões: 1. Você possui Computador? 2. Você possui celular? 3. Você acessa redes sociais, jogos? 4. Você usa o celular para estudar? 5. Você possui internet? 6. Quais os aplicativos que você mais usa? 7. O que você mais gosta de fazer no celular? 8. Antes da pandemia você utilizava o celular para estudar? 9. O que você acha de estudar pelo celular? Do que mais sente falta? 10. Você acha que quando a pandemia acabar os alunos e professores continuarão usando o celular para estudar?

De acordo com as respostas dos alunos foram preenchidos os quadros de 23 a 35 conforme descritos abaixo:

*QUADRO 23 - Você possui?*

Você possui	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6
Computador	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Celular	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Internet	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria

O QUADRO 23 - Você possui? Responde às questões: Você possui computador, celular e *Internet*? Em relação ao computador um aluno entre os seis consultados respondeu que sim e os demais responderam que não, mas em relação ao celular e Internet todos responderam afirmativamente.

*QUADRO 24 - você acessa?*

Você acessa	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6
Redes sociais?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Jogos?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Estudo Antes Pandemia	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Estudo Durante Pandemia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria

O QUADRO 24 - você acessa? Responde às questões: você acessa redes sociais e jogos? você estuda pelo celular? Todos responderam que acessam redes sociais e que durante a pandemia estudam pelo celular. Antes da pandemia 50% não usavam o celular para estudar e dois entre os seis responderam que não usam o celular para jogar.

*QUADRO 25 - Você possui Internet?*

Respondente	Resposta
Aluno 1	Sim - Internet dividida em quatro casas
Aluno 2	Sim
Aluno 3	Sim
Aluno 4	Sim
Aluno 5	Sim
Aluno 6	Sim – pego da vizinha

Fonte: Elaboração própria

O QUADRO 25 - Você possui Internet? Todos responderam afirmativamente, sendo que dois deles tem *Internet* limitada ao espaço de sua residência, pois é compartilhada com os vizinhos.

*QUADRO 26 - Quais os aplicativos que você mais usa?*

Respondente	Resposta
Aluno 1	Jogo bonde da panelinha para jogar e estudar, <i>WhatsApp</i> , <i>Instagram</i>
Aluno 2	<i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>WhatsApp</i> Jogo <i>Candy crush saga</i>
Aluno 3	<i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>WhatsApp</i>
Aluno 4	Não uso outras redes sociais – só <i>WhatsApp</i>
Aluno 5	Sim, utilizo <i>Instagram</i> , <i>WhatsApp</i> .
Aluno 6	Sim, só <i>WhatsApp</i> .

Fonte: Elaboração própria

O QUADRO 26 - *Quais os aplicativos que você mais usa?* Os alunos responderam que usam aplicativos como *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, jogos e apenas um utiliza para estudar.

*QUADRO 27- O que mais gosta de fazer no celular?*

Respondente	Resposta
Aluno 1	Jogar e estudar no aplicativo Bonde da panelinha.
Aluno 2	Jogar <i>Candy crush saga</i>
Aluno 3	Ver vídeos, conversar com amigos e ver notícias
Aluno 4	Jogar e ver filmes
Aluno 5	Jogar, conversas no <i>WhatsApp</i> e ver o <i>Instagram</i>
Aluno 6	Pesquisar desenhos diferentes e ouvir música

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 27- O que mais gosta de fazer no celular? Quatro alunos responderam que gostam de jogar e as demais respostas foram estudar, ver vídeos, ver filme, conversar com amigos, pesquisar desenhos, ver o *Instagram*, ver notícias, ouvir música.

*QUADRO 28 - Antes da Pandemia você utilizava o celular para estudar?*

Respondente	Resposta
Aluno 1	Sim, por conta de um curso de administração que eu fazia
Aluno 2	Não utilizava o celular para estudar
Aluno 3	Sim, já utilizava
Aluno 4	Não utilizava o celular para estudar.
Aluno 5	Sim, usava meu celular e <i>Internet</i> para fazer pesquisas
Aluno 6	Não utilizava o celular para estudar

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 28 - Antes da Pandemia você utilizava o celular para estudar? 50% dos alunos não usavam celular para estudar.

*QUADRO 29 - O que você acha de estudar pelo celular? Do que mais sente falta?*

Respondente	Resposta
Aluno 1	Está sendo muito horrível porque tenho TDH e por isso está sendo mais difícil aprender. Sinto falta dos meus colegas de classe. Mas apesar disso estou aprendendo.
Aluno 2	Acho melhor o estudo presencial. Sinto falta da minha professora e da turma toda
Aluno 3	Eu sinto muita falta da rotina de ir para a escola, conversar com os professores e os colegas etc.
Aluno 4	Eu não sinto nenhuma falta da escola, porque pelo celular é a mesma coisa.
Aluno 5	Eu não gosto muito do ensino a distância, prefiro o presencial, pois sinto muita falta dos meus amigos de escola.
Aluno 6	Facilitou e tem sido muito útil nesse momento, no entanto eu sinto muita falta da interação direta com os professores e meus amigos de classe.

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 29 - O que você acha de estudar pelo celular? Do que mais sente falta? Cinco entre os seis alunos sentem falta dos colegas e três sentem falta dos professores. Um aluno declarou não sentir falta da escola e nem dos colegas e outro relatou que sentiu muita dificuldade para aprender sem remotamente.

*QUADRO 30 - Você acha que quando a pandemia acabar os alunos e os professores continuarão usando o celular para estudar?*

Respondente	Resposta
Aluno 1	Acho que não
Aluno 2	Acho que sim
Aluno 3	Acho que não.
Aluno 4	Provável que não. Na escola os alunos têm livros para estudar e quando chegar em casa ele vão jogar e sair para outros lugares.
Aluno 5	Talvez sim, mas tenho dúvidas
Aluno 6	Acredito que sim

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 30 - Você acha que quando a pandemia acabar os alunos e os professores continuarão usando o celular para estudar? s alunos estavam indecisos, 50% achavam que sim e 50% achavam que não, mas nenhum dos alunos respondeu com plena convicção.

Algumas questões objetivas foram observadas a partir das respostas dos alunos. Entre elas é que o celular é uma tecnologia que já faz parte do cotidiano deles e os jovens gostam de usar. Eles acessam redes sociais e jogos com prazer, alegria e com desenvoltura. Esses pontos são favoráveis ao uso do celular em todos os espaços, inclusive nas salas de aulas, local no qual poderão aprender o uso com ética e eficiência.

Outro ponto que foi observado é que os alunos, não possuem computadores mesmo gostando, mas possuem celular e *Internet*, o que atesta que o celular é uma mídia muito mais acessível ao aluno de EJA. Vale ressaltar que o uso de celular para o estudo não era comum na rotina dos alunos e que antes da pandemia apenas 50% dos alunos utilizavam o celular para pesquisa em sites.

Em relação às respostas dos alunos ao QUADRO 23 - Você possui? Na página 91, em que todos responderam possuir celular e *Internet*, ao serem confrontadas com as respostas dos professores no QUADRO 33 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas nesse período de Pandemia? Na página 97, registrou-se uma divergência, pois apesar de todos os alunos responderem que têm celular com *Internet*, uma das maiores dificuldades do professor 3 foi “a falta de recursos (celular e internet) dos nossos alunos”. Atribui-se essa contradição ao fato de os alunos possuírem celulares, que são divididos com outros membros da família e que nem sempre estão disponíveis no momento de desenvolver atividades, e em relação à *Internet*, nem sempre é móvel e o seu acesso é limitado, o que se pôde constatar nas respostas dos alunos 1 e 6 no QUADRO 25 - Você possui *Internet*? Na página 92.

Os alunos respondentes afirmaram que usavam outros aplicativos como: *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, *Jogo Candy Crush Saga*, o que amplia o potencial de trabalho pedagógico. Afirmaram também que durante a Pandemia *Covid 19* estão usando o celular para os estudos. O que atesta a efetividade desta tecnologia.

O aluno 1 não tem computador, tem celular e internet dividida com os vizinhos e relatou que durante a pandemia está com dificuldade para aprender e sente falta dos colegas de turma. O mesmo ocorre com o aluno 2, que embora utilize as redes sociais, *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e jogos, considera o ensino presencial muito melhor e sente falta da professora e dos colegas. O aluno 3 relatou que aprecia os vídeos na *Internet*, gosta de conversar com os amigos e ver notícias. Acessa redes sociais: *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, mas que sente muita falta da rotina de ir para a escola, conversar com os professores e os colegas. O aluno 4 tem computador, celular e *Internet*, mas não acessa redes sociais. Utiliza as mídias para jogar e ver filmes. Não sente falta da escola e considera que estudar pelo celular é a mesma coisa. O aluno 5 também tem *Internet* e utiliza as mesmas redes sociais que os demais e declara que antes da Pandemia já utilizava o celular para as pesquisas escolares. No entanto não gosta de estudar pelo celular, sente falta dos colegas da escola e de estudar presencialmente. O aluno 6 relata que gosta de ouvir música no celular e pesquisar desenhos diferentes. Relata que antes da Pandemia não estudava pelo celular, mas que considera que o celular facilitou muito e está sendo muito útil. Mas que sente falta dos professores e dos amigos de classe.

## 7.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Para identificar a percepção dos professores foram aplicadas as seguintes questões: 1. O que é ser professor em tempos de pandemia? 2. Quais as principais ferramentas utilizadas nas aulas nesse período de pandemia? 3. Quais as maiores dificuldades enfrentadas nesse tempo de pandemia? 4. Como você vê o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa para alunos de Educação de Jovens e Adultos? Você é favorável ao uso do celular em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos? Justifique.

De acordo com as respostas dos professores foram preenchidos os quadros de 31 a 35, conforme descritos abaixo:

## QUESTÕES APLICADAS AOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

### QUADRO 31 - O que é ser professor em tempos de Pandemia?

Respondente	Resposta
Professor 1	Bem difícil, pois os alunos não conseguem acompanhar as atividades, no tempo desejado! Além de estarem contaminados ou terem alguém da família adoecido, esses casos deixam o aluno impossibilitado de participar do processo!
Professor 2	É reinventar todos os dias
Professor 3	É perceber o quanto somos desrespeitados pela sociedade, mesmo assim, me tornar uma pessoa resiliente e determinada para fazer o que for necessário para melhorar a consciência de nossos alunos.
Professor 4	Ser professor na pandemia vai além da transmissão de conhecimento, se antes já desempenhávamos múltiplas funções, com a pandemia tivemos que aprender a nos reinventar, aprendemos a dar aula através de uma tela, muitas vezes com pouca Certeza de estávamos sendo vistos e compreendidos.
Professor 5	É um grande desafio e muita vontade de superação
Professor 6	Ser professor na pandemia tem sido algo bastante desafiador, uma vez que foi necessário nos adequarmos à modalidade remota. Essa mudança exigiu que adaptássemos a rotina doméstica à nova forma de trabalho. Tivemos que reinventar as metodologias de ensino e aprender a lidar com outras dificuldades, tais como o uso constante da tecnologia, o convívio familiar durante o expediente e aumento da jornada de trabalho, afinal os horários agora não são mais preestabelecidos, como era na modalidade presencial. Muitos professores não têm mais a separação do momento em que se está trabalhando e o momento em que se tem para suas necessidades pessoais, o trabalho está sendo feito nas outras horas do dia e nos fins de semana.

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 31 - O que é ser professor em tempos de Pandemia? Os professores consideraram um grande desafio ser professor neste contexto de pandemia. Pelo quadro de resposta é possível captar a insatisfação e como os professores estão enfrentando dificuldades com a mudança de rotina, com a necessidade de uso contínuo de tecnologias, com aumento da jornada de trabalho, com o fato de ter que desempenhar múltiplas funções, trabalhar fora do seu horário de trabalho, não ter como separar o trabalho e a vida pessoal, por medo da própria doença, por se sentirem desrespeitados e por ter que lidar com as dificuldades dos alunos que não podem acompanhar as atividades.

### QUADRO 32 - Quais as principais ferramenta utilizadas nas aulas nesse período de Pandemia?

Respondente	Respostas
Professor 1	Além do celular, pesquisas de conteúdo e busca ativa dos alunos. Um constante aprendizado em todos os sentidos!
Professor 2	Celular, computador, pesquisa na <i>Internet</i>
Professor 3	A ferramenta utilizada é o celular e o aplicativo usado é o <i>WhatsApp</i> .
Professor 4	<i>Meet</i> e <i>WhatsApp</i>
Professor 5	<i>Google</i> , <i>WhatsApp</i> , <i>Internet</i> e outros

Professor 6	As principais ferramentas utilizadas nesse período de pandemia são as ferramentas tecnológicas, tais como o uso de celulares, <i>tablets</i> , computadores, entre outros dispositivos digitais. Também são utilizados muitos aplicativos digitais que oferecem diversos recursos que aumentam a interação entre o professor e a turma, como por exemplo, <i>WhatsApp</i> e <i>Meet</i> .
-------------	---

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 32 - Quais as principais ferramenta utilizadas nas aulas nesse período de Pandemia? Os professores responderam que utilizavam celular, *tablet*, computador são os equipamentos tecnológicos que os professores utilizam e o *WhatsApp* se destaca com a rede social mais utilizada, foram citados também como ferramentas a *Internet*, *Google*, *Meet*, pesquisa na *Internet*, a busca ativa dos alunos.

*QUADRO 33 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas nesse período de Pandemia?*

Respondente	Respostas
Professor 1	Distanciamento, a falta do contato físico, do olho no olho, não conhecer o aluno
Professor 2	E não ter diálogo presencial e o medo do vírus
Professor 3	A falta de recursos (celular e internet) dos nossos alunos, a falta de acompanhamento por parte dos pais e principalmente, a dificuldade que o aluno tem para compreender as atividades propostas por mim.
Professor 4	O acesso dos alunos, a maioria não disponibiliza de um aparelho celular e nem de internet
Professor 5	Com relação ao ensino, acesso à internet, disponibilidade de tempo, a pandemia, se apresenta como dificuldade
Professor 6	Uma das maiores dificuldades enfrentadas foi a falta de habilidade na utilização das tecnologias como potencia educativo; de repente tivemos que montar conteúdos online, gravar vídeos, utilizar novas formas de didática, etc. Outra dificuldade que se pode citar é a ausência da participação efetiva dos alunos no ensino remoto e o <i>feedback</i> para os estudantes.

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 33 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas nesse período de Pandemia? Os professores citaram como maiores dificuldades: o medo do vírus, a falta de formação para a utilização das tecnologias, a falta de habilidade para montar conteúdos online, a falta de conhecimento técnico para gravar vídeos, a falta de recursos dos alunos para aquisição de celular e *Internet* impedindo o acesso às atividades, disponibilidade de tempo para cumprir todas as tarefas, o distanciamento social, a falta de contato físico com o aluno, não conhecer o aluno, o não acompanhamento por parte dos pais, a dificuldade dos alunos na compreensão das atividades, a não participação efetiva do aluno e para fornecer *feedback* aos alunos.

*QUADRO 34 - Como você vê o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa para alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?*

Respondente	Respostas
Professor 1	Para fonte de pesquisa é uma ferramenta excelente, deve acontecer com foco na aprendizagem!
Professor 2	Muito útil, mas deixa muito a desejar por ter a tela pequena e não dar pra visualizar e de dificultar a leitura de texto. E isso prejudica muito.

Professor 3	Antes da pandemia eu era contra o uso, mas hoje já percebo o quanto aproxima os alunos do professor.
Professor 4	Uma ferramenta que hoje se faz necessária
Professor 5	Uma ferramenta essencial para a participação e desempenho escolar pela praticidade, funcionalidade, habilidade e responsabilidade para usar o celular de forma adequada.
Professor 6	Penso que o uso do celular é algo indispensável, afinal essa tecnologia veio para ficar, e se traduz em nova forma de escrita cultural e digital. Para tanto é necessário fomentar o uso do celular de forma ética na sala de aula, estabelecendo limites e regras ao aluno quanto ao seu uso de forma adequada nas aulas de Língua Portuguesa.

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 34 - Como você vê o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa para alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Os professores de língua portuguesa respondentes reconhecem que o celular é uma ferramenta essencial e é excelente como instrumento de pesquisa; prático e funcional, muito útil, entretanto, na opinião de um dos professores a tela pequena não favorece a leitura dos textos e podendo ser prejudicial. Um dos professores relatou que antes da pandemia era contra o uso, mas hoje percebe o quanto o celular aproxima os alunos do professor.

*QUADRO 35 - Você é favorável ao uso do celular em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Justifique.*

Respondente	Resposta
Professor 1	Sim, o uso do celular se faz necessário na aprendizagem do uso da ferramenta e, também, na busca do conteúdo nas aulas presenciais.
Professor 2	Sim, porque mesmo não sendo o mais adequado já ajuda nas pesquisas com a <i>Internet</i>
Professor 3	Sim, pois dependendo da atividade que for proposta eu acho a utilização válida.
Professor 4	Sim, pois possibilita o acesso a mais informações e mais formas também de aprender aquilo que busca.
Professor 5	Sim, porque se trata de pessoas mais responsáveis, e o uso do mesmo caracteriza maior acessibilidade ao conhecimento.
Professor 6	O uso dos telefones celulares pelos alunos da EJA favorece sua aprendizagem permitindo práticas, dinâmicas e atividades que seriam inviáveis sem eles. Além disso, o uso dos celulares melhora a produtividade da aula permitindo ganhos de tempo e qualidade da aprendizagem. Sendo assim, é indispensável instigar o alunado a refletir sobre o uso ético do celular e conscientizá-los da importância que esta ferramenta tem e pode ser um aliado do professor nos conteúdos curriculares como forma de agregar conhecimento no ambiente escolar. Este aparelho pode ser um recurso didático a ser utilizado em diferentes momentos na escola, desde que conste no planejamento do plano de aula do docente e da instituição escolar.

Fonte: Elaboração própria

No QUADRO 35 - Você é favorável ao uso do celular em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Justifique. Os seis professores mostraram-se favoráveis ao uso do celular nas salas aulas de EJA. Como justificativa um dos professores considerou que se faz necessário na aprendizagem do uso da ferramenta e, também, na busca do conteúdo nas aulas

presenciais. O celular ajuda nas pesquisas e possibilita o acesso a mais informações e mais formas também de aprender aquilo que busca.

Ser professor durante a Pandemia *Covid 19* tem sido um grande desafio. Esta consideração foi unânime entre os respondentes. De acordo com o professor 1 o momento é muito difícil e os alunos não conseguem acompanhar as atividades, alguns ficam doentes ou tem alguém na família contaminado, o que impossibilita a sua participação nas atividades.

O professor 2 considerou que ser professor é reinventar todos os dias, o que coincide com a opinião do professor 4, que relatou que ser professor vai além da transmissão de conhecimento, pois o professor tem múltiplas funções e na Pandemia teve que aprender a dar aula através de uma tela. O professor 3, apesar de se considerar resiliente e determinado a fazer o que for preciso para conscientizar os alunos, externou o sentimento de que a sociedade não respeita o professor.

O professor 5 além de reafirmar o desafio de ser professor complementou considerando que ser professor demanda muita vontade de superação. O professor 6 relatou que além do desafio de se adequar ao ensino remoto, a mudança exigiu uma adaptação à rotina doméstica. ‘

O professor teve que reinventar novas metodologias de ensino e aprender a lidar com as dificuldades tais como: uso constante da tecnologia e o aumento da jornada de trabalho, pois as atividades estariam sendo feitas nas horas do dia e nos finais de semana

Em relação às principais ferramentas utilizadas, os professores relataram que utilizam celular, computador e *tablet*, para pesquisa de conteúdos na *Internet* e os aplicativos *WhatsApp* e *Meet*. O professor 1 relatou que faz busca ativa do aluno.

As principais dificuldades apontadas pelos professores foi: o distanciamento, a falta de contato físico com o aluno, o olho no olho, não conhecer o aluno, não ter diálogo presencial, o medo do vírus, o acesso às atividades comprometido por conta de o aluno não ter celular e *Internet*, a falta de acompanhamento por parte dos pais, a dificuldade que o aluno tem de compreender as atividades propostas, a falta de habilidade na utilização das tecnologias, a ausência dos alunos e o *feedback* para os alunos.

Ao serem questionados sobre o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa para os alunos da EJA o professor 1 afirmou que considera o celular uma ferramenta excelente como fonte de pesquisa e o seu uso deve acontecer com o foco na aprendizagem. O professor 2 também considera o celular muito útil, mas ao mesmo tempo faz uma crítica em relação ao tamanho da tela, que por ser muito pequena, dificulta a visualização e a leitura do texto. O professor 3 relatou que antes da Pandemia *Covid 19* era contra o uso do celular nas aulas, mas que agora percebe o quanto a mídia aproxima os alunos do professor. O professor reconhece

que o celular se tornou essencial para a participação e o desempenho escolar por sua praticidade e funcionalidade. O professor 6 considerou que o celular é algo indispensável, mas ponderou que é necessário fomentar o uso do celular de forma ética na sala de aula, estabelecendo limites e regras ao aluno quanto ao seu uso de forma adequada nas aulas de Língua Portuguesa.

Os seis professores são favoráveis ao uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa. De acordo com o professor 2 o celular não é o mais adequado, mas ajuda nas pesquisas pela Internet. O professor 2 afirmou que o celular possibilita o acesso a mais informações e mais formas de aprender aquilo que se busca. O professor 6 afirma que o uso de celulares pelos alunos da EJA favorece a aprendizagem permitindo as práticas, dinâmicas e atividades que seriam inviáveis sem ele. É importante refletir sobre o uso ético do celular. O professor sugere que o recurso seja utilizado em diferentes momentos na escola, mas deve constar no planejamento do docente.

Observamos, a partir das respostas, que cada professores utilizaram os recursos tecnológicos que dispunham e os conhecimentos que tinham em relação ao uso de tecnologias aplicadas à educação e que não houve tempo para se prepararem no tocante à formação e nem o apoio em relação a aquisição de equipamentos. Constatamos que os professores tiveram que lidar com dificuldades e limitações em relação aos alunos, o que dificultou ainda mais o seu trabalho pedagógico.

### 7.3 PERCEPÇÃO DOS PESQUISADORES

Destacamos dos resultados das pesquisas pontos que consideramos relevantes em relação ao uso das tecnologias móveis e aplicativos, em relação aos alunos e professores e entre outros.

#### 7.3.1 Em relação ao uso das tecnologias móveis e aplicativos

- O uso da tecnologia móvel pode oportunizar aos alunos a interação, o conhecimento e o desenvolvimento da criticidade na produção escrita;
- O uso da tecnologia móvel pode mobilizar os estudantes a escreverem com uma finalidade específica, a partir de interesses próprios;
- O celular é canal de interlocução global onde circula uma infinidade de linguagens. Além de ser um dispositivo híbrido, multifuncional;

- Com o uso da tecnologia móvel houve avanços nas capacidades textuais dos alunos;
- É possível elencar situações em que esse dispositivo pode ser didaticamente utilizado, evitando as ocorrências de uso fora do contexto das atividades propostas durante as aulas;
- O uso do celular oportunizou aos alunos a possibilidade de desenvolver o senso crítico sobre o conteúdo disponível na internet;
- Em relação ao uso das TDIC pelos sujeitos da EJA no dia a dia, o celular se desdobra como o suporte mais utilizado pela sua versatilidade e multifuncionalidade;
- O celular é um objeto de uso contínuo dos alunos da EJA e que esses não apresentaram dificuldades em desenvolver as atividades propostas com o aplicativo *WhatsApp*;
- A inclusão do celular como tecnologia em sala de aula torna os processos de ensino e de aprendizagem mais desafiador, motivador e engajador;
- O uso do aplicativo *WhatsApp* contribui com o trabalho pedagógico de leitura e produção de textos;
- O aplicativo *WhatsApp* pode ser um instrumento significativo de aprendizagem e de motivação para instigar a leitura, produção de textos (multimodais);
- O aplicativo *WhatsApp* pode promover aulas dinâmicas e participativas, tanto na escola como fora dela;
- As redes sociais se mostraram alternativas para a criação de novas formas de produção de conhecimento e desenvolvimento do protagonismo;
- A gamificação criou um ambiente propício para a aprendizagem ativa na EJA;
- A gamificação favoreceu potencialidades como a autonomia, o foco, a criatividade, a autoria, a curiosidade, a colaboração dentre outras;
- A estratégia gamificada causou impactos nos sujeitos participantes nas dimensões político-social, profissional, pedagógico, tecnológico e socioafetivos.

### **7.3.2 Em relação aos alunos e professores**

- Cem por cento dos discentes possuem telefones com o aplicativo, porém nenhum dos entrevistados utiliza o aplicativo como possibilidade didática em seus planejamentos;

- Necessidade da realização de formação continuada para o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de língua materna;
- O professor não precisa ser um especialista em games para gamificar na educação;
- O docente precisa conhecer um pouco sobre a linguagem dos games por meio da prática, jogando games mais simples e acessíveis, pesquisando e estudando sobre o tema;
- A escola e os professores precisam entender a influência e os impactos dessas novas possibilidades de produção textual, bem como trabalhar a colaboração, a participação e a criticidade dos alunos diante dos novos currículos
- Cem por cento dos discentes possuem e utilizam telefones móveis com aplicativo *WhatsApp*, em várias situações e necessidades, ouvem músicas, registram
- O desenvolvimento das habilidades de escrita por parte de alunos que anteriormente não conseguiam desenvolver textos, independentemente do gênero discursivo
- Os alunos são capazes de demonstrar seus conhecimentos em suas produções, bem como avaliar a experiência aplicada;
- Permitir que os alunos se sintam mais motivados e confiantes ao usarem a tecnologia em sala de aula;

### 7.3.3 Outros pontos

- A pedagogia dos multiletramentos contribuiu de forma significativa para a produção escrita dos alunos;
- A multimodalidade dos textos no *WhatsApp* permitiu ao discente uma maior produção de sentidos e interesse pela escrita;
- As práticas de letramento e criticidade do aluno norteadas em práticas sociais, através do celular, intensificam a interatividade e criticidade do alunado;
- É importante quebrar as barreiras e permitir a convergência desse mundo digital ao mundo da sala de aula;
- É primordial o acolhimento da diversidade de práticas sociais de leitura e escrita, bem como, dos bens culturais produzidos pela sociedade contemporânea, entre eles o celular;

- O afastamento entre alfabetização e práticas de inclusão digital, comprovando a necessidade de estudos que, indo além das explicações científicas, requerem ações práticas, viáveis em determinado contexto
- O fenômeno da juvenilização da EJA, que consiste a um número cada vez maior de jovens que buscam na EJA a sua escolarização, exigindo novas metodologias que respondam a essa demanda;
- Eventos através de fotografias, porém não têm hábito de produção textual, costumam trocar mensagens vocais;
- Promover práticas pedagógicas que possibilitem a cooperação, o diálogo, o compartilhamento, de forma a exercer efetivamente a cidadania;
- A ação docente, quando está direcionada à construção da escrita, limita-se a práticas voltadas à apropriação do sistema de escrita alfabética e a normatividade;
- Com o uso das TIC, observou-se mudanças na interação e motivação dos estudantes;

Uma das pesquisas apresentou como resultado: “o fenômeno da juvenilização da EJA, que consiste a um número cada vez maior de jovens que buscam na EJA sua escolarização, exigindo novas metodologias que respondam a essa demanda”. Vale o destaque por ser uma situação observada nos participantes deste estudo: A escola 1 (2019) a turma – EJA 6° e 7° anos do turno da noite com 25 alunos, as faixas etárias variavam entre 16 a 47 anos, sendo 84% maiores de 18 anos e a escola 2 (2020) a turma EJA 8° e 9° anos, a faixa etária variavam entre 14 e 18 anos, sendo que 94% têm menos de 18 anos. Entre os alunos mais jovens apenas 50% possuíam celulares. Um dos fatores desfavoráveis com o advento da pandemia, acarretando baixa participação nas aulas *on-line*.

Um dado importante e que deve ser destacado é que “o celular é um objeto de uso contínuo dos alunos da EJA e que esses não apresentaram dificuldades em desenvolver as atividades propostas com o aplicativo *WhatsApp*”; um forte indício de que o celular poderia ser utilizado nas práticas pedagógicas sem prejuízos. O seu caráter desafiador não deveria ser um fator limitante, contrariamente a isso, deveria promover aulas dinâmicas, participativas e engajadoras, oportunizando ao aluno de EJA o desenvolvimento de sua autonomia, dando-lhe a oportunidade de participar do processo de construção de seu conhecimento.

Espera-se que esses resultados, aqui evidenciados, possam contribuir de alguma forma, seja para reflexão ou para a tomada de decisão, pois saíram do chão das escolas e a elas devem retornar, corrigindo falhas ou em forma de contribuição para o trabalho dos professores.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu em um momento de turbulência e de inquietude, em que corpo e espírito sentiam-se devastados e sem coragem de luta. Parecia não ser possível chegar à reta final e houve momentos em que, desistir da caminhada era a única saída. A pandemia trouxe consequências devastadoras para os humanos, além de medo, insegurança, incerteza, angústia, perdas e solidão. Como esta tragédia atingiu cada um de nós e as marcas que deixou, nunca saberemos. Mas o certo é que ninguém estava sozinho e que a vida continua para quem conseguiu sobreviver.

Na fala de todos os professores “ser professor em tempos de pandemia foi um grande desafio”, este dizer não elucida com exatidão a problemática, mas sinaliza que é um problema de todos e requer um olhar mais aguçado. Ocorre que, nesta expressão “grande desafio” cabem muitas interpretações; é preciso ter ciência do que seria um “grande desafio” para determinado professor: o distanciamento, a falta de contato físico com o aluno, o olho no olho, não conhecer o aluno, não ter diálogo presencial, o medo do vírus, o aluno não ter celular e *Internet*, a falta de acompanhamento por parte dos pais? Independente de qual seja o seu maior desafio, o professor cumpriu sua missão, reinventando, mantendo-se firme e focado nos seus propósitos. Mas uma questão, o professor não tinha como resolver de forma imediata: a “falta de habilidade na utilização das tecnologias”, como cita um dos professores.

Entendemos que, ser professora de Língua Portuguesa em turmas de Educação de Jovem e Adultos em tempo de pandemia, não foi uma tarefa fácil e diversas situações contribuíram para tornar os obstáculos ainda maiores, tais como: o aluno que tinha um celular, mas era dividido com toda família e uma *Internet* que só podia ser acessada na residência de um vizinho ou de um parente, ou até possuía o dispositivo e a *Internet*, mas que eram insuficientes; professores sem a formação tecnológica e com a carga horária extenuante, sem o tempo disponível para o estudo e o aprofundamento necessário ao planejamento das atividades.

Em relação ao aluno, o que se pode concluir é que, apesar de todas as dificuldades que ele enfrentou por conta do distanciamento social, que o manteve afastado da escola, dos colegas e professores, ele não relatou dificuldades com as DTIC, redes sociais, recursos do celular, *Internet* etc. Percebemos que o aluno sentiu dificuldade em aprender sem a presença do professor, sentiu falta da interação com os colegas e do espaço da escola. Todos relataram que, apesar de gostarem das tecnologias e de usar o celular, gostavam mais do ensino presencial.

Para alguns foi muito difícil acompanhar as aulas, desenvolver as atividades e manter o distanciamento social.

O celular desempenhou um papel muito importante durante a pandemia e o Ensino remoto. Ele foi o canal que interligou alunos e professores das escolas públicas, e mesmo considerando as dificuldades enfrentadas por todos os segmentos, foi através do celular que os alunos foram mobilizados, participaram das aulas e desenvolveram as suas atividades escolares. Este mesmo celular poderia ser um diferencial nas aulas de língua portuguesa para alunos de EJA, sejam essas aulas remotas ou presenciais.

Mesmo considerando que alguns tipos de atividades podem ser desenvolvidas sem a utilização do celular, é importante que se considere o potencial deste dispositivo no tocante à ampliação das possibilidades de aprendizagem, como também no que se refere à inclusão digital. Ressaltamos que o celular possibilita diversas linguagens, o uso de imagens, de cores, de sons e de vídeos; favorece a interatividade, o compartilhamento, a criação e ampliação dos espaços de leitura e escrita dos alunos, daí a importância de aproximá-lo às práticas escolares e ao estudo da Língua Portuguesa.

De acordo com a BBCC a escola deve contribuir com o desenvolvimento das competências do seu aluno em vários aspectos da vida, e no tocante à cultura digital espera-se que este aluno seja capaz de compreender e de saber utilizar as tecnologias com habilidade e ética. De outra forma ele não terá uma plena comunicação dentro de uma cultura digital e nem será capaz de compreender suas diferentes linguagens.

A sociedade conectada espera que esse aluno seja proativo, resiliente, capaz exercer o protagonismo e a autoria. E é com essa esperança que os jovens e adultos procuram a escola. Entendemos, assim como Costa (2021, p.186) que, “[...] a prática pedagógica entendida como uma ação intencional, não pode se colocar alheia ao mundo real, à vida de homens e mulheres oprimidas no dia a dia [...]”. Se o objetivo é formar jovens e adultos com perfis que se adequem ao mundo globalizado e conectado, algumas metodologias precisam ser alinhadas. E considerando a velocidade com que a tecnologia evolui é importante que o professor seja preparado para os desafios, que tenha a devida preparação, o tempo para estudo e para o planejamento, que receba contribuições que possam minimizar as suas dificuldades e visando a atualização de suas práticas pedagógicas.

Braga (2013, p. 21) afirma que “[...] para introduzir a tecnologia digital em práticas de ensino, o professor precisa saber que tais recursos existem, definir quais ele precisa e onde e

como ele pode procurá-los.” Dentro desta ótica, é importante levar estas informações ao professor, no intuito de ele ter em mãos instrumentos para o planejamento de suas ações pedagógicas. É com este olhar que se pensou trazer contribuições para atender as necessidades dos professores no tocante ao uso do celular nas suas aulas de língua portuguesa para alunos da EJA, em forma de *EBOOK*, atividades complementares planejadas e sugestões para um trabalho com as TDIC – neste caso, o celular.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte (org). **Virtualização das Relações**: Um desafio da gestão escolar / organizadores Marcus Garcia de Almeida e Maria do Carmo Duarte - Rio de Janeiro: Brasport, 2013, A escola do século XXI; v.3
- BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. / organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARTON, David. **Linguagem Online**: textos e práticas digitais / David Barton, Carmen Lee; tradução Milton Camargo Mota. – 1ª Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 11. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Língua Portuguesa. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasil: MEC/SEF, 2001.
- CALIATTO, S.G.; MARTINELLI, S.C.; **Aprendizagem Escolar de estudantes da educação de jovens e adultos**. Revista Educação em Questão, Na.tal, v. 47, n. 33, p. 109-134, set./dez. 2013.
- CARVALHO, A. A. A. **Aplicações para dispositivos móveis e estratégias inovadoras na Educação**. Universidade de Coimbra, CEIS20, FPCE, LabTE, 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2011. JANUZZI, Paulo.
- CETIC. **Painel TIC COVID-19**. Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. 3ª edição: ensino remoto e teletrabalho. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.Br), Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (Nic.Br), Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), nov/2020.
- COSTA, Clarice Gomes. **Diretrizes curriculares e a educação de jovens e adultos (EJA)**: Desafios freirianos no município de Fortaleza / Clarice Gomes Costa. – Fortaleza: Editora Caminhar, 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

GIL, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2010. Brasília: MEC, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2019. Brasília: MEC, 2011. JANUZZI, Paulo.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**, ano 2020 - Disponível em:

<https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso.pdf>

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Ordenação dos Ipea elabora classificação dos 120 municípios mais violentos do Brasil.**: Ipea, 2021.

[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=38194&Itemid=1](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38194&Itemid=1)

MACHADO, L.B.; LIMA, I.D.M. A Escola nas representações sociais de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1911311, p. 1-18, 2019.

MANTOVANI, A.M.; CARVALHO, A.S. **O trabalho infantil e a educação de jovens e adultos na perspectiva de adultos trabalhadores**. Roteiro, Joaçaba, Edição Especial, p. 377-398, dezembro/2018.

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso Escolar: Uma perspectiva multicultural**. / organizado por Álvaro Marchesi e Carlos Hernández Gil; trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Mori; tradução de Catarina Eleonora f. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 9ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: DF: UNESCO, 2004.

MOREIRA, M. A. (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB. Revisado em 2012

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 22/2/2019.

MOURAO, M. (2017). **A Não Permanência na Educação e Jovens e Adultos semipresencial** em umm Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) do Estado de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática / Seymour Papert; tradução Sandra Costa. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, P.R.C. (2010). **Educação de Jovens e Adultos em assentamentos rurais na Paraíba**, um novo campo de organização e participação? Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação** / Ana Elisa Ribeiro. 1ª Ed – São Paulo: Parábola, 2018.

ROCHA, W.M. (2011). **Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar**. O caso do IFCE, campus Fortaleza. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

RODRIGUES, Francisco S; SEGUNDO, Geny Lucia S; RIBEIRO, Lissiane Maria da S. **O Uso do Celular na Sala de Aula e a Legislação**

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da educação** / J.-J.Rousseau; tradução Roberto Leal Ferreira.- 4ª ed-São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014. – (Paideia)

RUSSERL, Bertrand. **Sobre Educação** / Bertrand Russerl; tradução Renato Prelorentzou – I ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2014

SALES, S.C.F.; COSTA, G.A.C.; OLIVEIRA, J.P.. a **Trajatória da EJA no Estado da Bahia**: da suplência à aceleração. *Práxis Eucacional, Vitória da Conquista*, v. 5, n. 7, p. 115-128, jul./dez., 2009.

SANTAELLA, Lucia. Por onde anda o verbo? | Where is the verbo?. *Pós-Limiar*, v. 1, p. 3-12, 2018

SILVA, J.F.F. (2016). **Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos**: um estudo sobre o currículo do curso de pedagogia em Sergipe. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão.

SILVA, J.L.; BONAMINO, A.M.C.; RIBEIRO, V.M. **Escolas Eficazes na Educação de Jovens e Adultos**: Estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 02, p. 367- 392, 2012.

SILVA, Mozart Linhares da. **Novas Tecnologias – Educação e sociedade na era da informação** / organizado por Mozart Linhares da Silva. – Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos (Org) **Educação e Novas Tecnologias**: esperança ou incerteza?; tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite – São Paulo: Cortez: Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion, Brasília: UNESCO, 2004.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO: Jomtien, 1990.

ZEDNIK, H. **Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação**: aporte à cultura digital na sala de aula. Sobral-Ce: Sertão Cult, 2020.

**APÊNDICE**

APÊNDICE A - Artigos .....	112
APÊNDICE B - Dissertações .....	113

## APÊNDICE A - Artigos

Nº	Título - Artigos	Autores	Disponível em
01	O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS: CELULAR COMO APOIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA	Antônio Emilson Souza GOUVÊA (UFPA) Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)	ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131 <a href="https://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/ii-coloquio/anais/41-antonio-emilson.pdf">https://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/ii-coloquio/anais/41-antonio-emilson.pdf</a>
02	O USO DO CELULAR POR ESTUDANTES NA ESCOLA: MOTIVOS E DESDOBRAMENTOS	Estevon NAGUMO I, II Lucio França TELES III, IV	<b>ESTUDOS</b> • Rev. Bras. Estud. Pedagóg. 97 (246) • May-Aug 2016 • <a href="https://doi.org/10.1590/S2176-6681/371614642">https://doi.org/10.1590/S2176-6681/371614642</a> <a href="https://www.scielo.br/j/rbeped/a/wBpRPnRRcmCBtZrh99VZbTC/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbeped/a/wBpRPnRRcmCBtZrh99VZbTC/?lang=pt</a>
03	O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS	Priscila Almeida LOPES1 Cintia Cerqueira Cunha PIMENTA2.	A Revista <b>Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica</b> v. 3, n. 1 (2017) > <b>Pimenta</b> <a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/229430/0">https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/229430/0</a>
04	O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA VÁLIDA	Maria Aparecida Torres PACHECO1 - UTFPR Leandro Rafael PINTO2 - IFPR Fábio Roberto PETROSKI3 - UNICENTR	Revista <b>Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica</b> , Recife, v.3, n.1, p.52-66, 2017 CAPUFPE <a href="https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf">https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf</a>
05	O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO	Karolina Maria de Araújo Cordeiro <sup>1</sup>	CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. <b>O impacto da pandemia da educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino</b> . 2020 <a href="http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157">http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157</a>
06	AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS	Kacia Kyssy Câmara de Oliveira MIRANDA1 Alzenir da Silva LIMA 2 Valeska Crysleine Machado de OLIVEIRA3 Cinthia Beatrice da Silva TELLES	MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara De Oliveira et al.. <b>Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos</b> . Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: < <a href="https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086">https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086</a> >. Acesso em: 09/07/2021 00:44 <a href="https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086">https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086</a> <a href="https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086">https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086</a> . <a href="https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf">https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf</a>

Fonte: Elaboração própria

## APÊNDICE B - Dissertações

Nº	Título - Dissertação	Autor(a)	Disponível em
01	MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: O USO DO CELULAR E DO <i>WHATSAPP</i> NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA	Débora Katiene Praxedes Costa MORAIS (2015 UERN)	<a href="https://www.uern.br/controldepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes/arquivos/3621da%E2%80%B0bora_praxedes_costa_morais.pdf">https://www.uern.br/controldepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes/arquivos/3621da%E2%80%B0bora_praxedes_costa_morais.pdf</a>
02	O USO DO CELULAR NA ESCOLA: A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Juliana Machado Anastácio SOUZA (2015 UFMG)	<a href="https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-A53K3G/1/disserta_o_pronta.pdf">https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-A53K3G/1/disserta_o_pronta.pdf</a>
03	O CELULAR COMO DISPOSITIVO ELETRÔNICO PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMIDIÁTICOS: DO PROIBIDO À CONDIÇÃO DE RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA	Clécia de Vasconcelos ARANTES (2015 UFPB)	<a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7665/2/arquivotal.pdf">https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7665/2/arquivotal.pdf</a>
04	O <i>WHATSAPP</i> COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE TEXTO	Luiz Carlos de Lucena ANDRADE (2016 UERN) Pau dos Ferros	<a href="https://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862luiz_carlos_de_lucena_andrade_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_em_pdf.pdf">https://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862luiz_carlos_de_lucena_andrade_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_em_pdf.pdf</a>
05	O CELULAR NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADE PARA OS MULTILETRAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Sayonara Leite FALCÃO (2017 UFPB)	<a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9633/2/arquivotal.pdf">https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9633/2/arquivotal.pdf</a>
06	PROFESSOR, POSSO USAR O CELULAR? UM ESTUDO SOBRE MOBILIDADE E REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLA	Antônio Alves de OLIVEIRA NETO (2018 UFG)	<a href="https://files.cercomp.ufg.br/web/yp/421/o/OLIVEIRA_NETO_AA_professor_posso_usar_o_celular_2018.pdf">https://files.cercomp.ufg.br/web/yp/421/o/OLIVEIRA_NETO_AA_professor_posso_usar_o_celular_2018.pdf</a>
07	O USO PEDAGÓGICO DO CELULAR NA SALA DE AULA: O CASO DE UMA ESCOLA DA SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE ENSINO DE DIAMANTINA (MG)	Márcia Aparecida dos SANTOS (2018 UFJF)	<a href="http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/02/M%C3%81RCIA-APARECIDA-DOS-SANTOS_REVISADO.pdf">http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/02/M%C3%81RCIA-APARECIDA-DOS-SANTOS_REVISADO.pdf</a>
08	ESTUDO SOBRE O USO DAS ATUAIS TECNOLOGIAS PELOS SUJEITOS DA EJA NO TRABALHO E NA FORMAÇÃO ESCOLAR	Kleuver Luís Alves MOTA (2018 UFMG)	<a href="https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B2XN3T/1/disserta_o_kleuver_final_pdf.pdf">https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B2XN3T/1/disserta_o_kleuver_final_pdf.pdf</a>
09	O USO DO APLICATIVO <i>WHATSAPP</i> NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Mirian Bastos do Carmo SANTOS (2018 UNEB)	<a href="https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2018/12/DISSERTA%C3%87%C3%83O-CORRIGIDA-PARA-FAZER-O-CD.pdf">https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2018/12/DISSERTA%C3%87%C3%83O-CORRIGIDA-PARA-FAZER-O-CD.pdf</a>

10	O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O USO DO APLICATIVO <i>WHATSAPP</i> COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Malgarete Terezinha Acunha LINHARES (2019 UNIOESTE)	<a href="http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4640/5/Malgarete_Terezinha_Acunha_Linhares_2019.pdf">http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4640/5/Malgarete_Terezinha_Acunha_Linhares_2019.pdf</a>
11	PROPOSTA DE GESTÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS	Dariane de Castro BITENCOURT (2019 UFSM)	<a href="https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19517/DIS_PGTER_2019_BITENCOURT_DARIANE.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19517/DIS_PGTER_2019_BITENCOURT_DARIANE.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>
12	LETRAMENTO DIGITAL: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA	Valter Manoel da SILVA JUNIOR (2019 UNEB)	<a href="https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2019/07/VERS%c3%83O-FINAL-VALTER-MPEJA.pdf">https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2019/07/VERS%c3%83O-FINAL-VALTER-MPEJA.pdf</a>
13	O USO DO <i>WHATSAPP</i> COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA	José Carlos LIMA (2020 UNEB)	<a href="http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2021/03/VERSAO-FINAL-JOSE-CARLOS-1.pdf">http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2021/03/VERSAO-FINAL-JOSE-CARLOS-1.pdf</a>
14	GAMIFICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Naiara Serafim Santos MOTA (2020 UNEB)	<a href="https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2020/11/Vers%C3%A3o-Final-Naiara-Mota.pdf">https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2020/11/Vers%C3%A3o-Final-Naiara-Mota.pdf</a>
15	A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO <i>WHATSAPP</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS	Antônia Audineide Fernandes de QUEIROZ (2020 UFRN)	<a href="https://www.uern.br/controldepaginas/defendidas-em-2020/arquivos/6008dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_de_anta%C2%B4nia_audineide_fernandes_de_queiroz_turma_v.pdf">https://www.uern.br/controldepaginas/defendidas-em-2020/arquivos/6008dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_de_anta%C2%B4nia_audineide_fernandes_de_queiroz_turma_v.pdf</a>

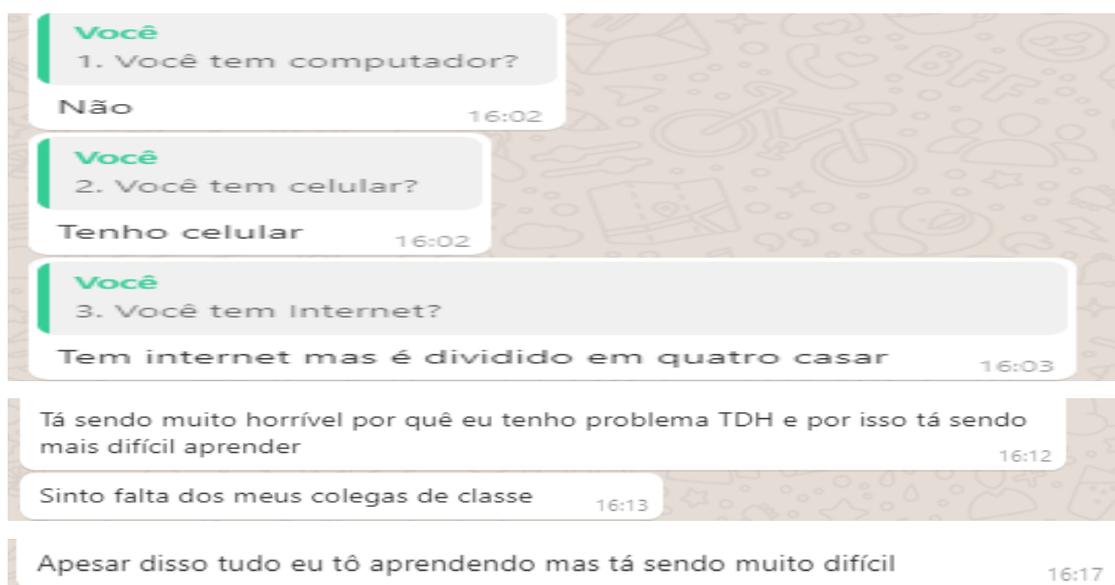
Fonte: Elaboração própria

**ANEXOS**

ANEXO A – Registros de mensagens do Aluno 1 – Escola 2 .....	117
ANEXO B - Registros de mensagens do aluno 2 - escola 1 .....	117
ANEXO C - Registros de mensagens do aluno 3 - escola 2.....	118
ANEXO D - Registros de mensagens do aluno 4 - escola 2 .....	118
ANEXO E - Registros de mensagens do aluno 5 - escola 2.....	119
ANEXO F - Registros de mensagens do aluno 6 - escola 2 .....	120
ANEXO G - Registros de mensagens do professor 1 - escola 2 .....	120
ANEXO H - Registro de mensagens do professor 2 - escola 2.....	121
ANEXO I - Registros de mensagens do professor 3 - escola 2.....	121
ANEXO J - Registros de mensagens do professor 4 - escola 1.....	122
ANEXO K - Registros de mensagens do professor 5 - escola 2 .....	122
ANEXO L - registros de mensagens do professor 6 - escola 2 .....	123
ANEXO M - Texto Geração do Celular - aluno 1.....	124
ANEXO N - Texto Geração celular - aluno 2 .....	125
ANEXO O - Texto Geração do celular - aluno 3 .....	126
ANEXO P - Texto geração do celular - aluno 4.....	127
ANEXO Q - Texto geração do celular - aluno 5 .....	128
ANEXO R -Texto geração do celular - aluno 6 .....	129
ANEXO S - Texto geração do celular - aluno 7.....	130
ANEXO T - Texto geração do celular - aluno 8.....	131

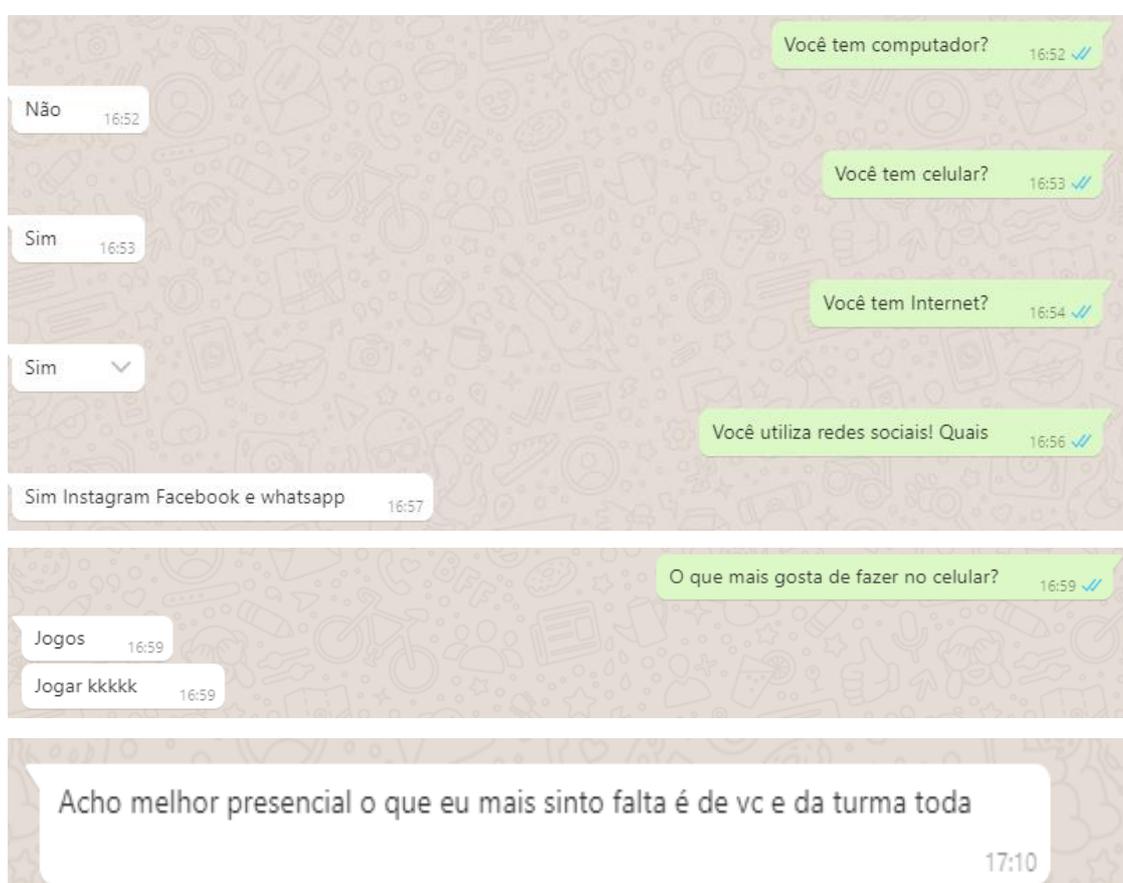
ANEXO U - Texto retalhos da vida - aluno 9 .....	132
ANEXO V - Texto retalhos da vida - aluno 10 .....	133
ANEXO W- Texto retalhos da vida - aluno 11 .....	134
ANEXO X - Texto retalhos da vida - aluno 12 .....	135
ANEXO Y - Texto retalhos da vida - aluno 13 .....	136
ANEXO Z - Letra de canção travessia - Milton Nascimento.....	137
ANEXO AA - Travessia - aluno 1.....	138
ANEXO BB - Travessia - aluno 2.....	139
ANEXO CC - Travessia - aluno 3 .....	140
ANEXO DD - Travessia - aluno 4.....	141
ANEXO EE - Texto geração do celular .....	142

*ANEXO A – Registros de mensagens do Aluno 1 – Escola 2*



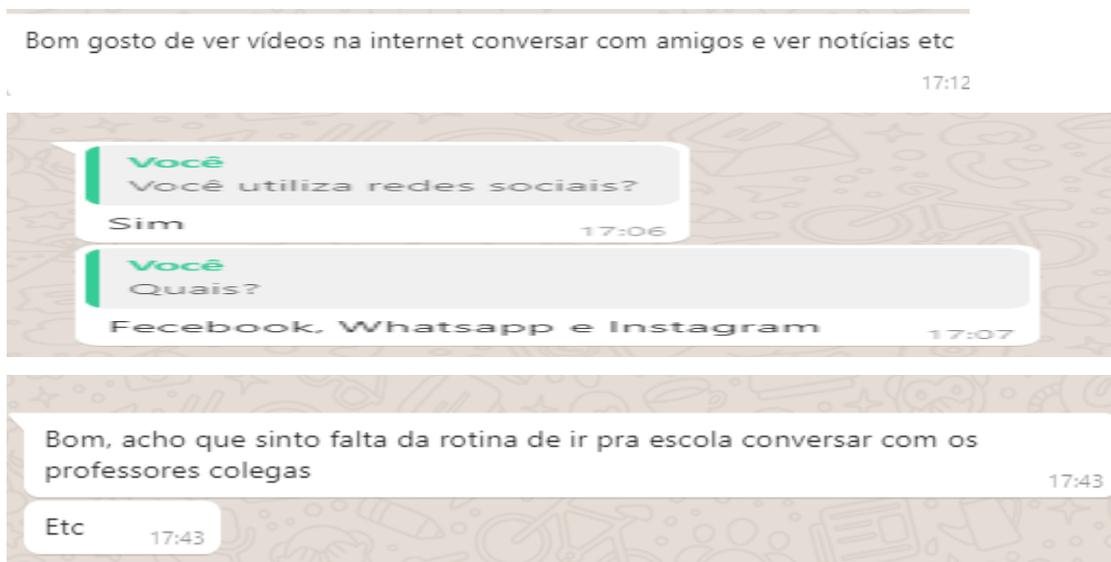
FONTE: Compilação do autor

*ANEXO B - Registros de mensagens do aluno 2 - escola 1*



FONTE: Compilação do autor

### ANEXO C - Registros de mensagens do aluno 3 - escola 2



FONTE: Compilação do autor

### ANEXO D - Registros de mensagens do aluno 4 - escola 2

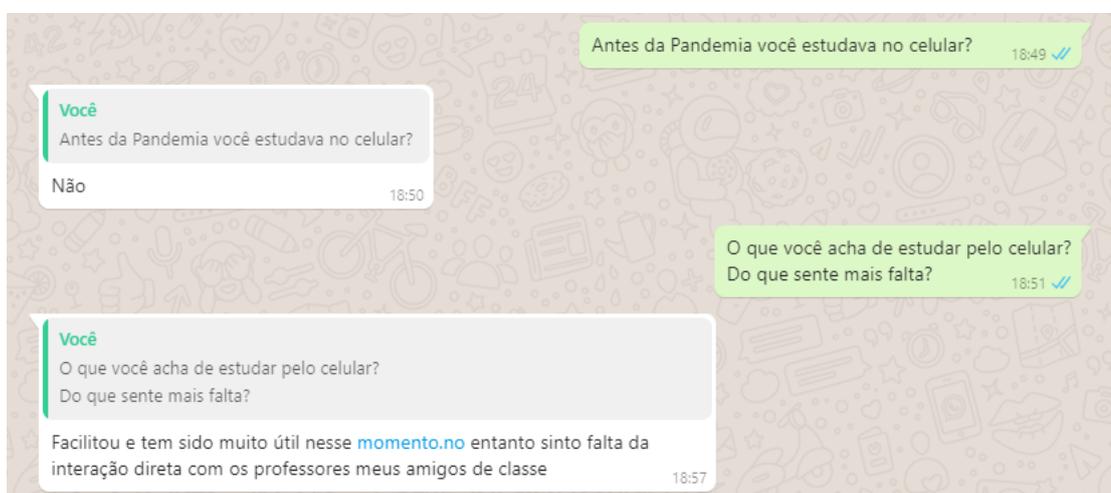
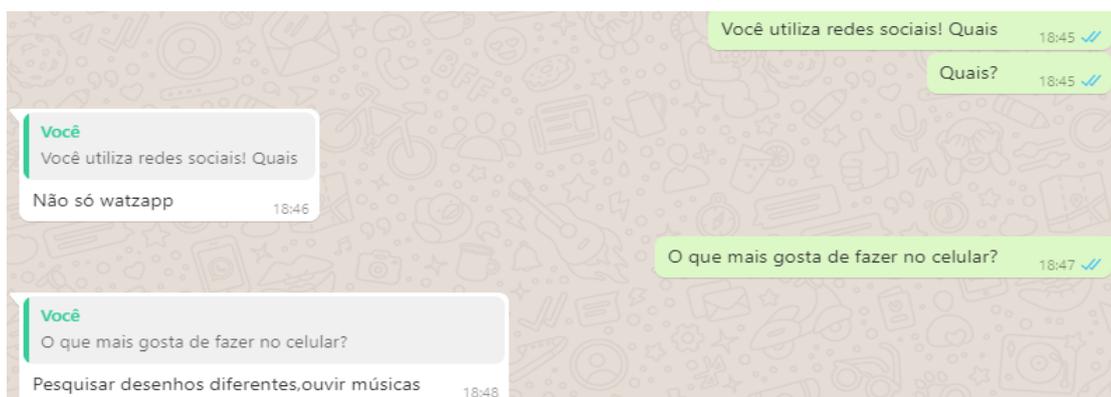


FONTE: Compilação do autor

*ANEXO E - Registros de mensagens do aluno 5 - escola 2*

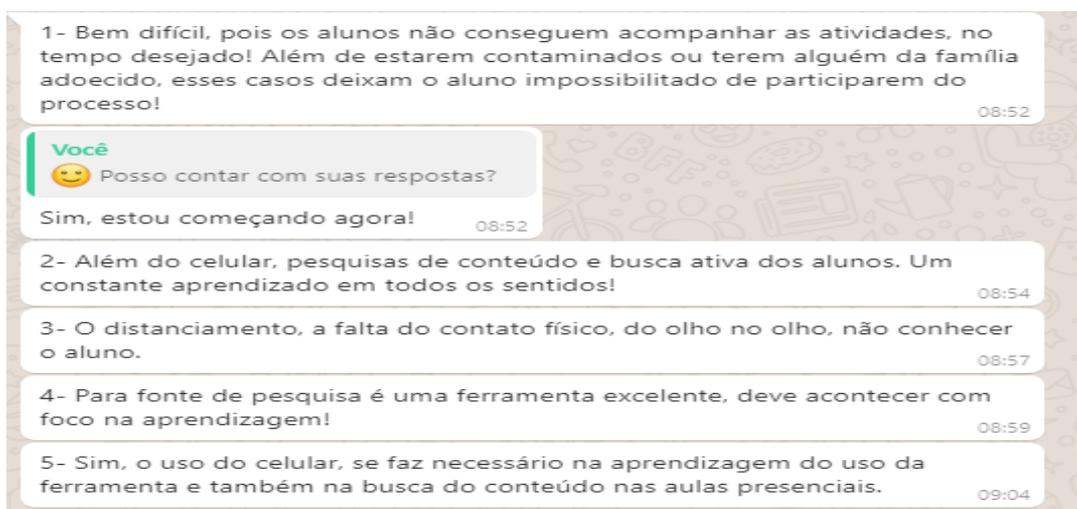
FONTE: Compilação do autor

### ANEXO F - Registros de mensagens do aluno 6 - escola 2



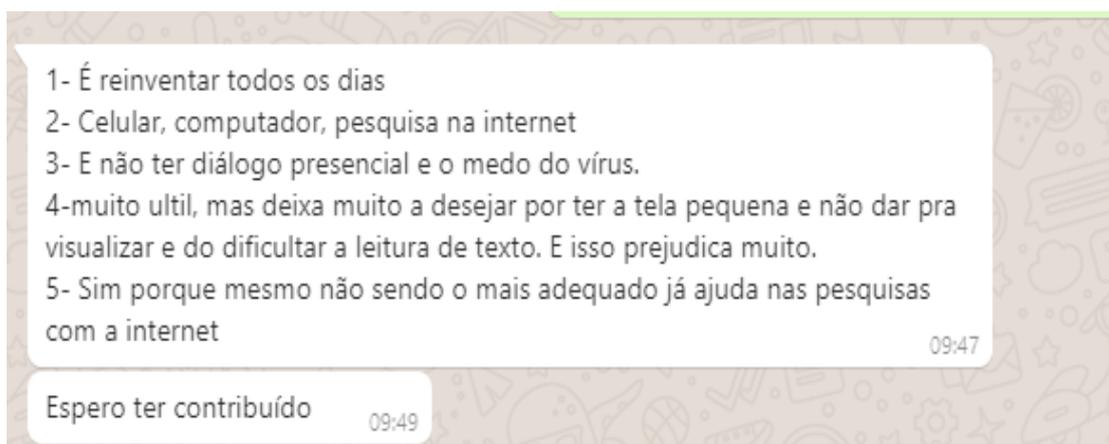
FONTE: Compilação do autor

### ANEXO G - Registros de mensagens do professor 1 - escola 2



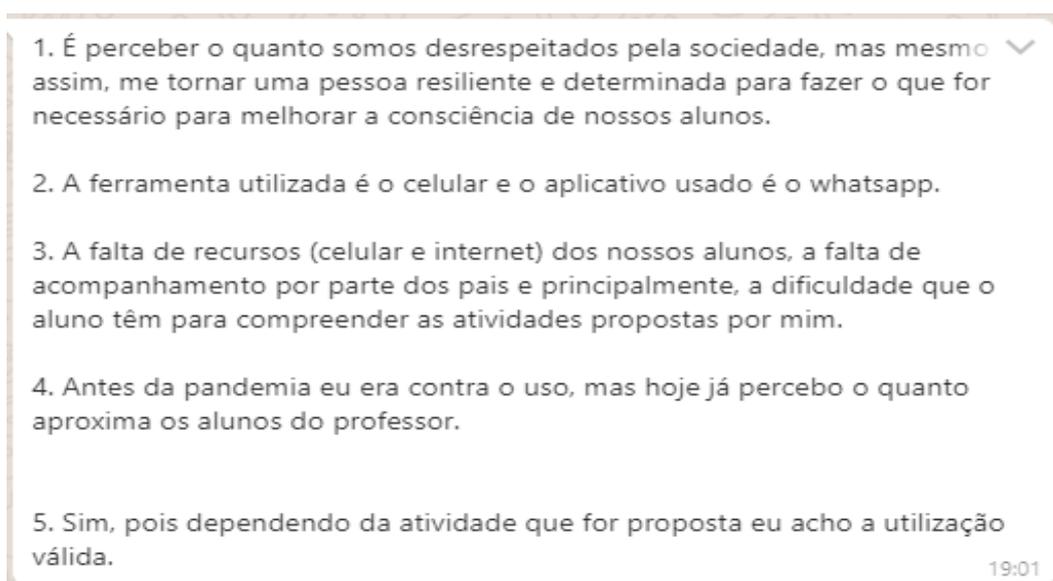
FONTE: Compilação do autor

*ANEXO H - Registro de mensagens do professor 2 - escola 2*



FONTE: Compilação do autor

*ANEXO I - Registros de mensagens do professor 3 - escola 2*



FONTE: Compilação do autor

*ANEXO J - Registros de mensagens do professor 4 - escola 1*

1) ser professor na pandemia vai além da transmissão de conhecimento,se antes já desempenhávamos múltiplas funções, com a pandemia tivemos que aprender a nos reinventar ,aprendemos a dar aula através de uma tela ,muitas vezes com a pouca certeza se estávamos sendo vistos e compreendidos.

2) meet e Whatsapp

3)o acesso dos alunos, a maioria não disponibiliza de um aparelho celular e nem de internet.

4) uma ferramenta que hoje se faz necessário

5)sim,pois possibilita o acesso a mais informações e mais formas também de aprender aquilo que busca.

20:54

FONTE: Compilação do autor

*ANEXO K - Registros de mensagens do professor 5 - escola 2*

1. É um grande desafio e muita vontade de superação.

2. Google, Whatsapp, internet e outros.

3. Com relação ao ensino, acesso a internet, disponibilidade de tempo, a pandemia, se apresenta como dificuldades.

4. Uma ferramenta essencial para a participação e desempenho escolar pela praticidade, funcionabilidade, habilidade e responsabilidade para usar o celular de forma adequada.

5. Sim. Porque se trata de pessoas mais responsáveis, e o uso do mesmo caracteriza maior acessibilidade ao conhecimento.

20:41

FONTE: Compilação do autor

*ANEXO L - registros de mensagens do professor 6 - escola 2*

## 1. O que é ser professor na pandemia?

Ser professor na pandemia tem sido algo bastante desafiador, uma vez que foi necessário nos adequarmos à modalidade remota. Essa mudança exigiu que adaptássemos a rotina doméstica à nova forma de trabalho. Tivemos que reinventar as metodologias de ensino e aprender a lidar com outras dificuldades, tais como o uso constante da tecnologia, o convívio familiar durante o expediente e aumento da jornada de trabalho, afinal os horários agora não são mais preestabelecidos, como era na modalidade presencial. Muitos professores não têm mais a separação do momento em que se está trabalhando e o momento em que se tem para suas necessidades pessoais, o trabalho está sendo feito nas outras horas do dia e nos fins de semana.

## 2. Quais as principais ferramentas utilizadas nesse período de pandemia?

As principais ferramentas utilizadas nesse período de pandemia são as ferramentas tecnológicas, tais como o uso de celulares, tablets, computadores, entre outros dispositivos digitais. Também são utilizados muitos aplicativos digitais que oferecem diversos recursos que aumentam a interação entre o professor e a turma, como por exemplo, Whatsapp e Meet.

## 3. Quais as maiores dificuldades nesse período de pandemia?

Uma das maiores dificuldades enfrentadas foi à falta de habilidade na utilização das tecnologias como potencia educativo; de repente tivemos que montar conteúdos online, gravar vídeos, utilizar novas formas de didática, etc. Outra dificuldade que se pode citar é a ausência da participação efetiva dos alunos no ensino remoto e o feedback para os estudantes.

## 4. Como você vê o uso de celular nas aulas de Língua portuguesa para alunos de EJA?

Penso que o uso do celular é algo indispensável, afinal essa tecnologia veio para ficar, e se traduz em nova forma de escrita cultural e digital. Para tanto é necessário fomentar o uso do celular de forma ética na sala de aula, estabelecendo limites e regras ao aluno quanto ao seu uso de forma adequada nas aulas de Língua Portuguesa.

## 5. Você é favorável ao uso do celular em sala de aula de EJA? Justifique

O uso dos telefones celulares pelos alunos da EJA favorece sua aprendizagem permitindo práticas, dinâmicas e atividades que seriam inviáveis sem eles. Além disso, o uso dos celulares melhora a produtividade da aula permitindo ganhos de tempo e

qualidade da aprendizagem. Sendo assim, é indispensável instigar o alunado a refletir sobre o uso ético do celular e conscientizá-los da importância que esta ferramenta tem e pode ser um aliado do professor nos conteúdos curriculares como forma de agregar conhecimento no ambiente escolar. Este aparelho pode ser um recurso didático a ser utilizado em diferentes momentos na escola, desde que conste no planejamento do plano de aula do docente e da instituição escolar.

FONTE: Compilação do autor

ANEXO M - Texto Geração do Celular - aluno 1

⑦ Quando eu era mais pequeno eu costumava brincar com meus amigos e brincado brincadeira de crianças mesmo mais em quando eu quis um aparelho aí eu me a viciem no celular pare de brincar com meus amigo e comecei me viciando nos jogos e depois eu fui para redes sociais e eu me viciando cada vez mais, e foi quando em uns dias minha reputação caiu, meus pais foi e me tiraram meu aparelho um certo tempo meus pais me deu ordem para usa o celular e minhas notas começaram a ficar altas, eu obedesse meus pais do feito que combinamos, eles permitiu a libera o meu celular.

FONTE: Compilação do autor



## ANEXO O - Texto Geração do celular - aluno 3

Usam para jogar jogos só tem  
 usam para ver vídeos  
 no youtube ver vídeos esse crianças  
 tem vídeos de brincadeira ver  
 vídeos de personagens e tem muita  
 músicas jogos jogos de luta  
 e balé e jogos jogo  
 de música e cantar com amigos  
 e conversar com os amigos.  
 jogar para os amigos e conversar  
 com eles e tirar selfie no celular  
 no celular na casa em texto e  
 jogar e ouvir músicas no  
 celular e conversar com a família  
 conversar com a mãe e o pai  
 e muito mais

Fonte: Compilação do autor

## ANEXO P - Texto geração do celular - aluno 4

As crianças de hoje em dia passam muito tempo mexendo no celular. Isso, do que leram brincando com as outras crianças, hoje em dia de 100% de crianças que mexem no celular 10% ainda brincam com outras na rua. O uso do celular para as crianças hoje em dia é normal para algumas famílias, muitas crianças estão perdendo tempo de terem a liberdade a alegria de brincarem com outras crianças de forma sem o celular, brincadinho tipo: Bonecas, Pique, Correr e etc. Hoje em dia crianças de 2 anos já estão mexendo em celular um tipo de coisa que é normal para muitas famílias, já para outras crianças de 2 anos já estão em creche que é uma coisa normal. Para toda criança frequentar, estar se divertindo, Essas crianças precisam aprender que prioritariamente Escalar ou Creche é o que elas precisam realmente frequentar. O uso do celular não a propósito para elas no momento. Mas um Juanda tipicamente Masin adultos, Essas crianças precisam mesmo é de educação Escalar.

Fonte: Compilação do autor

## ANEXO Q - Texto geração do celular - aluno 5

Para que crianças e jovens usem o celular de forma educativa podemos selecionar desenhos educativos ou baixar aplicativos monitorize o que a criança tá fazendo no celular e isso serve para adultos também para que eles não fique conversando com estranhos ou até sair para encontrar pessoas que eles nem conhecem e para que eles usem de forma produtiva, e se mandar eles ler, fazer os deveres da escola.

Para os adultos eles podem usar o celular para trabalhar, para se comunicar com parentes distantes, amigos e etc.

O celular pode se usar para fazer várias coisas produtivas, como trabalhos, vídeos educativos, e em falar com familiares, e amigos e etc.

## ANEXO R - Texto geração do celular - aluno 6

Nos devemos achar alguma solução para isso. É por isso que devemos tomar uma solução para isso como não deixa eles dormi tarde com a celular. Colocam ordem nos horarios de dormi, horario para comer, horario para academia, colocam eles para comer Verdura, legumes e também fazer mais exercícios físicos, Brinca mais, as crianças têm que aproveitarem a juventude delas. Eles não devem usa o celular só para mensagem o celular serve para outras coisas como pedisnocono e etc. As crianças ficam viciadas o dia inteiro seja na está na escola, na praça, com os amigos. Temos que incentivar crianças, adolescentes a desconectar da mundo virtual para se conectar com o mundo real. Os pais têm que tomar soluções como essa. para que o uso do celular seja controlavel por que se não for resolvido as crianças vão ficar igual sob por isso os pais devem tomar um situação

Fonte: Compilação do autor

## ANEXO S - Texto geração do celular - aluno 7

## Redação Q. 7

Eu acho que devemos educá-la da forma correta para crescerem interessadas nos conhecimentos

Sociais, em coisas da escola.

É o principal é que assim que ganharem um aparelho eletrônico, ensinarem as tecnologias, ensinarem a usar para algo útil. Como as pesquisas de escola, deveres de casa, tudo sobre estudos.

Em vez de usarem tanto pra redes sociais exponem a mente em algo necessário, orienta-los mais em estudos. Para chegarem numa adolescência boa, pensar em um futuro bom que podem ter.

O aparelho eletrônico (celular) serve para isso também.

Para estudos, pesquisas e é sempre bom ser interessado(a) nisso. Assim podem chegar a conseguir um emprego que dê um dinheiro bom, e que faça-os conquistarem todos os objetivos da vida.

## ANEXO T - Texto geração do celular - aluno 8

- 1) eu uso para assistir no celular, e também para jogar mas também
- 2) o celular não é muito bom porque tem vários problemas na rede de dados
- 3) eu queria que muitos brincassem divertidos no meu no internet não ven as pessoas
- 4) de ~~visto~~ verborca antes os brincar, tem que ~~brincar~~ brincar muito de que ~~se~~ ficar bom
- 5) celular brincar e não de ~~verborca~~ de que o celular ficou no celular no tem bom
- 6) também ficou a juventude, e a infância - garoto
- 7) mais tudo mais divertidos brincar no meu eu gosto muito porque tudo mais bom
- 8) então os amigos deves brincar no meu não e se para ficar no celular
- 9) e para ficar com a família não falta no celular o tempo todo
- 10) se gente ~~tem~~ tem que a porcelta o tempo tem que aprender
- 11) tudo no vida celular, tem brincadeira mas não ~~brincar~~ brincar
- 12) vezes se ele tem histéria no video de pessoas
- 13) eu gosto muito de brincar com a minha mãe
- 14) e brincar com uns primos eu gosto muito
- 15) e e isso que eu ~~me~~ gosto ~~de~~ sobre o celular

## ANEXO U - Texto retalhos da vida - aluno 9



Fonte: Compilação do autor

## ANEXO V - Texto retalhos da vida - aluno 10



Fonte. Compilação do autor

## ANEXO W- Texto retalhos da vida - aluno 11

A pessoa que eu mais gosto.



Lúcia (mãe).

Uma grande guerreira mãe de 5 filhos que até hoje se acumula, depois da perda de supôs não atenga dificuldades nenhuma.

Desem uma mulher de muito fe, que só ganha em dica. melhor. pa a cada um de nós.

## ANEXO X - Texto retalhos da vida - aluno 12

Fui viajar para o interior  
de ônibus, pensei que num-  
ca ia chegar mais.  
A viagem foi muito longa!  
"mato para cá, mato para  
lá". quando anoiteceu  
eu cheguei. Foi uma  
viagem boa por que eu fui  
visitar minha família.

Fonte: Compilação do autor



ANEXO Z - Letra de canção travessia - Milton Nascimento  
**Travessia - Milton Nascimento**

Quando você foi embora fez-se noite em meu viver

Forte eu sou, mas não tem jeito

Hoje eu tenho que chorar

Minha casa não é minha e nem é meu este lugar

Estou só e não resisto, muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas, já não quero parar

Meu caminho é de pedra, como posso sonhar

Sonho feito de brisa, vento vem terminar

Vou fechar o meu pranto, vou querer me matar

Vou seguindo pela vida me esquecendo de você

Eu não quero mais a morte, tenho muito o que viver

Vou querer amar de novo e se não der não vou sofrer

Já não sonho, hoje faço com meu braço o meu viver

Solto a voz nas estradas, já não quero parar

Meu caminho é de pedra, como posso sonhar

Sonho feito de brisa, vento vem terminar

Vou fechar o meu pranto, vou querer me matar

Vou seguindo pela vida me esquecendo de você

Eu não quero mais a morte, tenho muito o que viver

Vou querer amar de novo e se não der não vou sofrer

Já não sonho, hoje faço com meu braço o meu viver

Fonte: Musixmatch

Compositores: Music & Portuguese Lyrics: Milton Nascimento / Fernando M. Grant English

Lyrics: Gene Lees

## ANEXO AA - Travessia - aluno 1

Língua Portuguesa

16/09/15

Texto: TRAVESSIA      Rescreva o texto:

Quando você foi embora  
 tudo se tornou mais difícil  
 Quando você foi embora  
 eu fiquei muito triste  
 eu fiquei pensando o que  
 ia ser de mim.  
 Quando você foi embora  
 quase eu enlouqueci  
 Sinto a voz nas estradas...  
 Como se eu fosse uma louca  
 Sinto a voz nas estradas  
 Como se não houvesse o amalha  
 Sinto a voz nas estradas  
 Com o coração que sinteu  
 Sinto a voz nas estradas  
 Sem vontade de viver  
 Vou seguindo pelo vida  
 Com vontade de sorrir  
 Com vontade de viver  
 Com vontade de ser feliz  
 Vou seguindo pelo vida  
 Com mais vontade de viver  
 Com mais vontade de sonhar  
 Com vontade de fazer acontecer  
 Vou seguindo o vida  
 Com alegria, com amor  
 Com o coração acelerado  
 Com mais vontade de viver.

## ANEXO BB - Travessia - aluno 2

16/09/19

① Quando você foi embora  
me deixou triste e sem direção  
mas o tempo passou  
e se foi minha paixão

② Deito a voz nas estradas  
e caminhando vou  
sem direção

③ Vou seguindo pela vida  
como se não ~~houvesse~~ ~~me~~ amarrã  
sem olhar para trás  
seguindo feliz estou



## ANEXO DD - Travessia - aluno 4

- texto: travessia língua portuguesa comédia
- 1) Releia o texto
- 1) Quando você foi embora... / eu fiquei muito triste, mas eu superei /  
 foi muito difícil de me adaptar / mas eu estou se acostumando /  
 não foi preciso entrar por aí / mas não consigo te esquecer.
- 2) Relato a vez nas estradas...  
 vou andando, vou correndo / vou pulando nas estradas a fora /  
 saltando e mirando vez eu vou seguindo / até eu se cansar  
 de andar / salto nas estradas a fora / sem rumo a onde chegar.
- 3) Vou seguindo pela vida...  
 vou seguindo pela vida sem destino a onde chegar  
 vou caminhando sem pressa de chegar.  
 vou andando sem me preocupar.  
 vou levando a vida deixando ela me levar.

*ANEXO EE - Texto geração do celular***GERAÇÃO DO CELULAR**

O uso do celular é considerado atualmente o maior entretenimento dos brasileiros, tem ocupado quase a metade das horas vagas da população e especialistas confirmam que as pessoas estão viciadas. Os usuários não usam o celular ou a internet apenas para olhar uma mensagem ou outra, e sim, ficam vidrados o dia inteiro, seja na rua, na praça, com os amigos e até mesmo no trabalho. As pessoas precisam aprender ter mais contato com o mundo real.

As crianças estão passando horas do seu tempo livre em frente ao computador ou no celular em jogos que poderiam ser utilizadas para uma leitura de bons livros ou para uma conversa com os amigos. Adultos chegam do trabalho já vão conferir as últimas atualizações dos aplicativos de relacionamentos e até idosos estão aderindo à nova tecnologia. A cultura da população está mudando e isso preocupa.

Acredito que as redes sociais foram criadas para que nós tivéssemos mais contato com as pessoas, mas está totalmente ao contrário. O que veio para aproximar, acabou afastando. As redes sociais estão fazendo as pessoas antissociais umas com as outras. A comunicação que prevalece é a virtual e a prática de boas atitudes humanas, como o “bom dia”, “por favor”, são raros.

Temos que incentivar às crianças, aos adolescentes e até aos adultos a se desconectarem do mundo virtual para se conectarem com o mundo real. Deixar o celular desligado quando estiver em família, curtir um passeio sem tantas *selfies* e dar preferência ao bate-papo olho-no-olho são situações que fortalecerão o relacionamento e o amor.

*Da Silva, Inaê Soares. Escola João Moreira Barroso.  
Setembro de 2017 (Adaptado). Professor Maurício Araújo*